

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

GUIA DO ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica
Superintendência de Educação Infantil e Fundamental
Diretoria de Ensino Fundamental

Governador
Aécio Neves da Cunha

Vice – Governador
Antônio Augusto Junho Anastasia

Secretária de Estado de Educação
Vanessa Guimarães Pinto

Chefe de Gabinete
Felipe Estábile Moraes

Secretário Adjunto de Educação
João Antônio Filocre Saraiva

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica
Raquel Elizabete de Souza Santos

Subsecretária de Informações e Tecnologias Educacionais
Sônia Andère Cruz

Subsecretária de Gestão de Recursos Humanos
Maria Eliane Novaes

Subsecretário de Administração do Sistema de Educação
Gilberto José Rezende dos Santos

Superintendente de Educação Infantil e Fundamental
Maria das Graças Pedrosa Bittencourt

Diretora de Ensino Fundamental
Maria Helena Brasileiro

*GUIA DO ESPECIALISTA EM
EDUCAÇÃO BÁSICA - SEE-MG*

Instrumento Didático destinado a orientação e suporte
do trabalho do Especialista em Educação Básica da Escola Pública.

Carta ao Especialista

Caro Especialista,

O seu trabalho de orientação, acompanhamento, implementação e avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem na escola é de fundamental importância, pois ele tem por objetivo criar condições para o bom desempenho de todos os envolvidos, especialmente do professor, para que mudanças ocorram efetivamente na prática pedagógica. Dentre essas mudanças, está a ação de possibilitar a consolidação de uma cultura de avaliação, de análise de dados, de intervenção pedagógica em tempo real para que os alunos melhorem seu desempenho escolar.

Nessa perspectiva, deve-se ter postura de co-responsabilidade com relação aos resultados da aprendizagem dos alunos, seja nas avaliações internas ou externas e não colocar-se meramente como crítico, mas como sujeito reflexivo capaz de perceber a realidade e, a partir dela, otimizar a execução dos projetos educacionais, especialmente, do Programa de Intervenção Pedagógica – Alfabetização no Tempo Certo e Implementando o CBC.

É por considerarmos a urgência e a importância do seu trabalho nesse contexto que elaboramos o Guia do Especialista em Educação Básica, não como único, mas como mais um instrumento de orientação e apoio para a realização das suas ações junto à Escola e aos Professores.

Esperamos que este Guia possibilite o diálogo entre todos os agentes do processo educativo, na busca de soluções coletivas para garantir melhor ensino e maior aprendizagem a nossos alunos.

Desejamos que tenha muito sucesso e que seu trabalho, embasado nas necessidades e anseios da Escola e dos alunos, esteja articulado com todos os segmentos da comunidade escolar e demais órgãos do sistema de ensino, com o olhar focado no fazer da sala de aula e nos compromissos da educação mineira:

- Toda criança lendo e escrevendo até os oito anos de idade;
- Todos os alunos progredindo juntos;
- Nenhum aluno a menos;
- Toda a comunidade participando;
- Toda a Escola fazendo a diferença.

Bom trabalho!

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO	11
2 - GUIA DO ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO BÁSICA: CONCEITUAÇÃO, OBJETIVOS E PROCESSO DE CONSTRUÇÃO	12
3 - CAMPOS DE ATUAÇÃO DO ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO BÁSICA.....	13
4 - AÇÃO SUPERVISORA NA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA - ALFABETIZAÇÃO NO TEMPO CERTO - IMPLEMENTANDO O CBC	22
5 - TEMAS DE ESTUDO E REFLEXÕES: ALGUNS CONCEITOS	28
6 - MÓDULO 1 - MESES: JANEIRO - FEVEREIRO - MARÇO - ABRIL	38
6.1 - Dialogando com o Especialista em Educação Básica	38
6.2 - Quadro-Resumo de Atividades Mensais.....	48
6.3 - Sugestões de Instrumentos de Apoio Pedagógico	49
7 - MÓDULO 2 - MESES: MAIO - JUNHO - JULHO - AGOSTO.....	68
7.1 - Dialogando com o Especialista.....	68
7.2 - Quadro-Resumo de Atividades Mensais.....	83
7.3 - Sugestões de Instrumentos de Apoio Pedagógico	85
8- MÓDULO 3 - MESES: SETEMBRO - OUTUBRO - NOVEMBRO - DEZEMBRO.....	96
8.1 - Dialogando com o Especialista em Educação Básica	96
8.2 - Quadro-Resumo de Atividades Mensais.....	117
8.3 - Sugestões de Instrumentos de Apoio Pedagógico	120
9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
10 - SUGESTÃO DE BIBLIOGRAFIA PARA O ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO BÁSICA.....	126
11- BIBLIOGRAFIA	130

1 – APRESENTAÇÃO

Este documento se intitula Guia do Especialista em Educação Básica. Fundamenta-se nos princípios da democratização do processo pedagógico, na participação responsável de todos, no compromisso coletivo com os resultados educacionais, na autonomia da ação do Especialista em consonância com a ação dos demais profissionais da Escola, na perspectiva interdisciplinar e contextualizada do ensino, na indissociabilidade entre teoria e prática, na ética, nos valores e princípios que regem a vida humana e no tripé Escola, Comunidade e Secretaria de Estado de Educação.

Firma-se, pois, o entendimento do trabalho do Especialista em Educação Básica, Supervisor Pedagógico e Orientador Educacional, constituído por processos pedagógicos intencionais, baseados em ações articuladas. A intenção é produzir um trabalho coletivo em torno de processos mediados por estudos teóricos e práticos, de investigação e reflexão crítica da realidade. Com isso, pretendemos contribuir para o aperfeiçoamento da competência de planejar, implementar, acompanhar, coordenar e avaliar projetos e ações educacionais, especialmente as ações desenvolvidas na sala de aula, bem como a produção e difusão do conhecimento educacional.

No processo de construção desse Guia, levamos em consideração a contribuição de Alunos de curso de Pedagogia, de Professores, de Pedagogos, de Diretores, de profissionais da educação que atuam em Universidades, Escolas, SRE e SEE/MG. Foram de grande valia as opiniões desses profissionais quanto aos resultados das avaliações externas, aos níveis de proficiência dos alunos, à necessidade de a escola intervir e, sobretudo, à urgência de apoio ao Especialista em Educação Básica como elemento coordenador dos processos pedagógicos, especialmente do Plano de Intervenção Pedagógica a partir dos resultados das avaliações externas.

Consideramos, ainda, na elaboração deste Guia, a meta prioritária da Secretaria de Estado de Educação de garantir que toda criança esteja lendo e escrevendo até oito anos de idade. O foco na Alfabetização está, pois, presente neste documento, direcionando as ações do Especialista sobretudo para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sem esquecer da importância de sua atuação também nos Anos Finais e no Ensino Médio.

Esperamos que este Guia, ponto de partida para um diálogo sobre o fazer pedagógico, contribua para que todo Especialista que atua na Educação Básica na escola pública possa exercer suas funções de modo a fazer a diferença na escola e na melhoria do desempenho dos alunos, mediados pelo trabalho dos professores no dia a dia da sala de aula.

2-GUIADO ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO BÁSICA: CONCEITUAÇÃO, OBJETIVOS E PROCESSO DE CONSTRUÇÃO.

O Guia do Especialista em Educação Básica-SEE/MG, em seu sentido etimológico, significa caminho, orientação, sistematização, instrução, condução, sustentação, segurança, apoio, direção. Nessa perspectiva, pretende-se concebê-lo como recurso didático destinado a orientação e sustentação do trabalho do Especialista em Educação Básica nas atividades de planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação das ações educacionais, principalmente as ações de sala de aula. É uma contribuição para a sistematização do trabalho do Especialista, mediante propostas, sugestões e orientações coerentes com o Programa de Intervenção Pedagógica, os Cadernos de Orientações para a organização do Ciclo de Alfabetização da SEE/MG elaborados pelo CEALE, os Conteúdos Básicos Comuns, o Guia do Professor Alfabetizador e a Legislação pertinente à Educação.

Promovendo e incentivando o estudo, a análise e avaliação de situações do contexto escolar, o Guia sugere caminhos para a elaboração de propostas educacionais inovadoras e consistentes, reforçando as práticas pedagógicas interdisciplinares e contextualizadas pelas escolas, com foco no processo de ensino/aprendizagem e na melhoria do desempenho escolar.

Sua estrutura configura-se em 03 módulos intercomplementares, cujas atividades foram elencadas por meses, com critérios de natureza pedagógica e administrativa. O Módulo 1 corresponde aos meses de janeiro, fevereiro, março e abril; o Módulo 2 corresponde aos meses de maio, junho, julho e agosto e o Módulo 3 aos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro. Os módulos guardam entre si a mesma lógica estrutural, abordando três componentes principais:

- Dialogando com o Especialista em Educação Básica: componente com foco nas atividades escolares, planejamento integrado das ações, acompanhamento e avaliação dos resultados.
- Quadro Resumo das Atividades Mensais: apresentação de súmula mensal do trabalho do Especialista.
- Sugestões de Instrumentos de Apoio Pedagógico: para ação cotidiana do Especialista na escola de Educação Básica.

O processo de construção deste Guia considerou os princípios de democratização e participação responsável de todos os envolvidos, realizando reuniões e encontros com grupos focais de especialistas em exercício nas escolas, em torno de mil profissionais, para análise e sugestões à versão preliminar do Guia.

3 - CAMPOS DE ATUAÇÃO DO ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO BÁSICA

O Especialista de Educação tem papel importantíssimo na coordenação e articulação do processo ensino-aprendizagem, sendo co-responsável, com a Direção da escola, na liderança da gestão pedagógica que deve ser o eixo a nortear o planejamento, a implementação e o desenvolvimento das ações educacionais.

Neste sentido, abrem-se para o Especialista três campos fundamentais de atuação na escola, interligados e articulados entre si, abrangendo as ações de planejamento, implementação, organização e avaliação do processo de ensinar e aprender, mediados pela necessidade de se garantir um clima interno favorável ao desenvolvimento destas ações e, ainda, a necessária e indispensável participação e envolvimento com os pais e comunidade.

São eles:

- Desenvolvimento Curricular e Ensino-Aprendizagem
- Organização Escolar
- Relações internas e com a comunidade

3.1 - Desenvolvimento Curricular e Ensino-Aprendizagem

Para a atuação do Especialista neste campo, que constitui o foco principal de seu trabalho, é necessário o conhecimento dos princípios norteadores dos Currículos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, para garantir a articulação de ações que promovam a interdisciplinaridade e o trabalho participativo dos docentes, enfatizando o currículo básico comum e estratégias diversificadas, objetivando o aprendizado dos alunos.

A seguir apresentamos uma síntese das principais questões pertinentes a este campo de ação, lembrando da necessidade de se aprofundarem os estudos sobre os temas abordados para o desempenho competente do Especialista na Escola.

3.1.1 – Cadernos de Orientações para a Organização do Ciclo da Alfabetização-SEE, Organizados pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita/ CEALE/UFMG.

Esta síntese foi elaborada com o objetivo de antecipar o conteúdo destes seis cadernos fundamentais para o processo de alfabetização e letramento dos alunos. Eles contêm as diretrizes teórico-metodológicas deste processo e devem ser estudados na íntegra e utilizados nas práticas pedagógicas nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Caderno 1 – “Ciclo Inicial de Alfabetização” (hoje Ciclo da Alfabetização): a reorganização do Ensino Fundamental no Estado; a ênfase na alfabetização; por que e para que ciclos de alfabetização.

Caderno 2 – “Alfabetização”: o que ensinar no Ciclo Inicial de Alfabetização; que habilidades ou capacidades devem ser desenvolvidas; qual sua distribuição ao longo do Ciclo.

Caderno 3 – “Preparando a Escola e a sala de aula”: a organização da Escola para o trabalho de alfabetização; critérios e instrumentos para seleção de alfabetizadores; o planejamento da rotina e das atividades; a seleção de métodos e livros didáticos.

Destacamos, nesse caderno, itens de fundamental relevância, como:

- Planejamento;
- O perfil dos professores;
- Quadro de atividades pedagógicas;

- O ambiente alfabetizador;
- Estabelecimento das rotinas semanais e diárias;
- Lugar da discussão metodológica nas decisões pertinentes à alfabetização (Métodos);
- O Construtivismo, Teoria Construtivista;
- A escolha e a utilização de livros didáticos de alfabetização;
- Integração das famílias com o trabalho desenvolvido pelas Escolas na alfabetização.

Caderno 4 – “Acompanhando e avaliando”: diagnóstico e avaliação dos alunos; avaliação da escola; respostas para os problemas de ensino e de aprendizagem detectados; instrumentos para responder a essas perguntas.

- Revisão do núcleo conceitual da avaliação;
- Ênfase em procedimentos de diagnóstico e avaliação;
- Ênfase na aprendizagem dos alunos;
- Ênfase no trabalho desenvolvido nas Escolas;
- Organização de reagrupamentos de alunos;
- Instrumentos relevantes;
- Observação e Registros;
- Provas operatórias;
- Auto-avaliação;
- Portifólio (Trajetória).

Caderno 5 - “Apresentação”:

- Matriz de referência para avaliação diagnóstica;
- Instrumento de Avaliação Diagnóstica;
- Sugestão para uso do instrumento.

Caderno 6 - “Reafirmar a importância do planejamento na organização do trabalho em sala de aula”:

- Articula as ações de planejamento às ações avaliativas, tendo como ponto de partida o diagnóstico das capacidades linguísticas dos alunos;
- Define propostas de intervenção.

3.1.2 - Os Conteúdos Básicos Comuns-CBC

Os CBC estão fundamentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos Parâmetros Curriculares Nacionais e se destinam aos Anos Finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio das Escolas Estaduais de Minas Gerais. Estes cadernos, distribuídos em todas as Escolas, contêm as diretrizes curriculares a serem desenvolvidas pelos professores nas respectivas turmas a partir do planejamento anual de ensino. Os CBC estão assim organizados:

Eixos Temáticos (Temas e Subtemas, Tópicos e Subtópicos de Estudo, Habilidades Básicas e seu detalhamento):

- Eixos Temáticos – São os conteúdos de ensino que estruturam e identificam a área do conhecimento como componente curricular. São as unidades estruturadas e os tópicos que irão constituir o Conteúdo Básico Comum (CBC) para todas as propostas curriculares das Escolas Estaduais de Minas Gerais.

Temas Complementares:

- Temas Complementares – Além dos Conteúdos Básicos Comuns (CBC), foram sugeridos também os Temas Complementares, com o objetivo de introduzir novos

tópicos, dentro do Projeto Pedagógico da Escola, de acordo com as potencialidades e interesses das turmas. Esse projeto pode prever também atividades curriculares que busquem a supressão de possíveis deficiências de conteúdos específicos (por exemplo, aulas de revisão).

Orientações Pedagógicas:

- Orientações Pedagógicas – (O. P.) As Orientações Pedagógicas compreendem sugestões de recursos didáticos e estratégias adequadas de ensino. São parte integrante e fundamental da proposta dos CBC. Sugerem que as metodologias utilizadas nas salas de aula, pelos professores, devem priorizar papel ativo do aluno, estimulando-o à leitura, à análise crítica e à reflexão.

A implantação e a implementação dos CBC nas Escolas incluem um sistema de apoio aos professores que, além do Curso de Formação Continuada, contam ainda com o Centro de Referência Virtual do Professor (CRV) o qual pode ser acessado a partir do sítio da Secretaria de Estado de Educação (<http://www.educacao.mg.gov.br>).

No CRV, encontram-se orientações didáticas, sugestões de planejamentos de aula, roteiros de atividades, fórum de discussões, textos didáticos, experiências simuladas, vídeos educacionais, além de um banco de itens para as avaliações da aprendizagem dos alunos. Acessando o sítio do CRV, os professores das Escolas mineiras terão mais recursos para sua prática docente, o que possibilita melhor ensino e mais aprendizagem aos alunos, contribuindo para a redução das diferenças educacionais existentes entre as várias regiões de Minas Gerais.

3.1.3 - Projetos da Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica

Conhecer os projetos desenvolvidos pela Secretaria de Estado de Educação, especialmente os da área pedagógica e os que estão sendo implementados em sua Escola é de fundamental importância para o trabalho do Especialista. Você está acompanhando qual ou quais? Em que turmas? Como a execução destes projetos está ajudando a melhorar o desempenho dos alunos? Estas e outras questões devem ser sempre objeto de reflexão do Especialista que tem como foco a aprendizagem dos alunos.

a) Programas e Projetos da Superintendência de Educação Infantil e Fundamental

- Programa de Intervenção Pedagógica – Alfabetização no Tempo Certo;
- Aceleração da Aprendizagem no Norte de Minas, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce e Região Metropolitana de Belo Horizonte – Projeto “Acelerar para Vencer” (PAV);
- Projeto Escola de Tempo Integral;
- Projeto Desempenho e Qualificação dos Professores - Pró-Fundamental – Projeto “Mão na Massa” – Ciências e Matemática – Anos Iniciais;
- Projeto Escola Viva, Comunidade Ativa.

b) Programas e Projetos da Superintendência de Ensino Médio e Profissional

- Programa de Educação Profissional – PEP - Ampliação de oferta de Educação Profissional;
- Melhoria da Qualidade e Eficiência do Ensino Médio - Universalização e Melhoria do Ensino Médio – PROMÉDIO;
- Desenvolvimento Profissional dos Professores – PDP – Grupo de Desenvolvimento Profissional;
- Formação Inicial para o Trabalho – FIT;
- Escolas-referência;
- PEAS.

c) Projetos da Superintendência de Modalidades e Temáticas Especiais de Ensino

- Incluir
- Manuelzão vai à Escola.

Compete ao Especialista assistir, orientar, articular, coordenar, acompanhar e avaliar os projetos desenvolvidos nas turmas sob sua responsabilidade.

3.1.4 - Projeto Pedagógico da Escola

O Projeto Pedagógico da Escola deve ser elaborado de forma coletiva, envolvendo a direção, os professores, os especialistas em educação básica, demais segmentos da Escola, representação dos alunos e pais, e, se possível, representantes das lideranças comunitárias. A Escola tem liberdade para atender aos princípios da flexibilidade e da autonomia nos processos de ensinar e aprender, com a participação da comunidade escolar.

Segundo Gadotti, “projetar” significa “lançar-se para frente”, antever um futuro diferente do presente. “Projeto” pressupõe, pois, uma ação intencionada com sentido definido, explícito sobre o que se quer construir e realizar.. O Projeto Pedagógico da Escola deve considerar, na sua construção coletiva e democrática, todas as diretrizes da política educacional mineira, os resultados das avaliações externas, as metas pactuadas, as determinações legais e constituir-se num verdadeiro processo de sensibilização e de co-responsabilidade de todos os envolvidos nas ações educativas da Escola.

3.1.5 – Plano de Intervenção Pedagógica – Alfabetização no Tempo Certo e Implementando o CBC

É uma ação educacional que tem como principal objetivo evitar o agravamento de situações que dificultam o processo ensino-aprendizagem, corrigindo distorções e falhas no tempo certo e no momento real em que ocorrem, durante o ano letivo.

O Plano de Intervenção Pedagógica, como ação concreta do Projeto Pedagógico, deve ser elaborado pela equipe da Escola (Diretor, Especialistas e Professores), com a participação de toda a comunidade escolar e ter como foco a melhoria do desempenho dos alunos. O alcance desse objetivo passa pelas seguintes etapas:

- Entendimento dos resultados dos alunos nas avaliações externas;
- Conhecimento das metas propostas e pactuadas pela Escola;
- Planejamento de ações de intervenções pedagógicas adequadas e consistentes para melhorar a aprendizagem dos alunos a partir da análise da realidade da Escola e dos Boletins Pedagógicos.

a) Os resultados das avaliações do SIMAVE: PROALFA/ PROEB

O Plano de Intervenção Pedagógica deve conter ações específicas que respondam, dentre outros, aos seguintes pontos:

- qual a proficiência média alcançada pela Escola e pelo aluno nas avaliações externas nas disciplinas avaliadas;
- qual o percentual de alunos no desempenho recomendável, intermediário e baixo;
- a evolução da Escola ao longo dos anos;
- o cumprimento ou não pela Escola das metas pactuadas para o ano em curso;
- como tem acontecido a participação dos alunos nas avaliações externas;
- qual o percentual de alunos em relação à média da Escola;
- qual percentual de alunos em cada nível de proficiência;
- que análise dos resultados a Escola fez.

b) Processo de construção do Plano de Intervenção Pedagógica da Escola

Analisados os resultados das avaliações externas da Escola, discutir com os professores e com os pais, em momentos específicos, a situação do processo de ensinar e de aprender da Escola e registrar em documento a partir dos itens:

- Situação atual da Escola – Boletins Pedagógicos – Resultados obtidos;
- Como a Escola está, e o que fizemos para chegar até aqui - Ações realizadas;
- Aonde queremos chegar - Situação desejada – Metas;
- O que falta para chegar lá - Estratégias de intervenção pedagógica;
- Quem será responsável pelas ações- Pessoas.

Reflita com toda a Escola, levante alternativas, envolva a todos para que eles se sintam partícipes do processo de construção e co-responsáveis pelas ações desse Plano de Intervenção.

O Plano de Intervenção Pedagógica – PIP – é indispensável e essencial à Escola que, de fato, cumpre o seu papel social, que tem como foco a aprendizagem dos alunos, que tem por meta superar os limites e fazer a diferença.

Especialista, esse plano deve ser implementado, monitorado e avaliado em períodos frequentes, estabelecidos quando da elaboração do mesmo pela equipe pedagógica da Escola, com a participação de toda a comunidade escolar.

3.1.6 - Plano de Ensino

O Plano de Ensino, em estreita relação com o Projeto Pedagógico e o Plano de Intervenção Pedagógica, consiste na organização do processo de trabalho a ser desenvolvido pelo professor no ano letivo em curso, em cada turma e em cada disciplina específica, tendo como base, principalmente, os Cadernos da SEE/MG elaborados pelo CEALE, quando se tratar das turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e os CBC, quando se tratar dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Sua elaboração é da responsabilidade do professor com o apoio e orientação do Especialista e deve ser feito no início do ano letivo após o conhecimento, pelo docente, de suas turmas.

No processo de elaboração do Plano de Ensino é imprescindível que cada professor conheça os resultados das avaliações externas e as metas definidas para sua Escola, analise o percentual de alunos no baixo desempenho, no intermediário e no recomendável; leve em consideração as características dos alunos de cada turma e as intervenções necessárias para melhor atendê-los; defina os conteúdos específicos a serem ensinados e o nível de entendimento desejável a ser alcançado pelos alunos; considere as diretrizes e orientações curriculares emitidas pela Secretaria de Educação e as diretrizes do Projeto Pedagógico da Escola.

Para o conhecimento das características dos alunos, o professor pode consultar os relatórios de sua vida escolar preenchidos pelos professores dos anos anteriores e complementar esses dados com uma avaliação diagnóstica que ele desenvolverá logo no início do ano letivo.

Cada disciplina possui sua especificidade. Cada conteúdo, em função da sua natureza, exige tempo, estratégias e formas de abordagens diferentes. O respeito a essas características implica em que seja dado a cada conteúdo o tratamento adequado às suas peculiaridades, como a duração e o ritmo dos fenômenos a serem estudados. O planejamento de ensino deverá romper com a tradicional linearidade, reforçando a transdisciplinaridade.

3.1.7 - Plano de Aula

Planejamento que compõe a rotina diária do trabalho pedagógico em sala de aula. Deve ser elaborado sob coordenação e orientação do Especialista. Utilizar o Módulo 2 para

realizar este planejamento é uma excelente oportunidade para a troca de melhores práticas entre os Professores, a avaliação do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, o monitoramento das ações planejadas, dentre outras indispensáveis ao trabalho do Especialista e dos Professores. Os Professores devem ser reunidos por turmas: professores de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos, ou por disciplinas, ou ainda por conteúdos afins nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Elaborar um Plano de Aula é fazer o detalhamento do Plano de Ensino tendo em vista sua operacionalização sistemática e deve contemplar:

- as necessidades e os avanços já alcançados pelos alunos e a intervenção pedagógica no tempo certo (cadernos da SEE/MG elaborados pelo CEALE);
- a coerência que deve existir entre as capacidades a serem desenvolvidas, bem como os descritores e as atividades que devem ser trabalhadas em sala de aula. (CEALE e CBC).

3.1.8 - Avaliação da Aprendizagem dos Alunos

Avaliação Interna – É a avaliação realizada na sala de aula, pelo professor, buscando informações sobre cada aluno em especial, e sobre a turma de um modo geral, tendo à disposição vários instrumentos de avaliação como a observação, o teste ou prova, a participação dos alunos nas atividades individuais e coletivas, dentre outras.

Ao final de cada bimestre do ano letivo, é dever da Escola atribuir aos alunos uma nota ou conceito, conforme previsto no Regimento Escolar e dar conhecimento destes resultados aos alunos e seus pais.

Avaliação Externa – São as informações sobre o Sistema como um todo. Enquanto a Escola lida com índices representados por notas ou conceitos, o resultado do SIMAVE/ PROALFA / PROEB apresenta proficiência de desempenho dos alunos e Escolas, segundo as capacidades avaliadas.

Com o intuito de lembrar-lhe, passaremos as seguintes informações sobre Avaliações Externas:

- Universo externo de participantes: amostral ou censitária;
- Avalia a Escola com instrumentos elaborados fora da Escola;
- Não avalia o aluno individualmente;
- O resultado de desempenho da Escola é coletivo ou individual.

Tipos de Avaliação Externa

- SAEB - Sistema Nacional da Avaliação da Educação Básica;
- Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB (amostral);
- Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC (censitária) = Prova Brasil: resultados na Internet;
- ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio;
- PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos;
- SIMAVE – Sistema Mineiro de Avaliação da Escola Pública;
- PROEB – Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica;
- PROALFA– Programa de Avaliação da Alfabetização;
- PAAE – Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar.

Objetivos

- Identificar as desigualdades;
- Fornecer subsídios para reformas e políticas educacionais;
- Promover a melhoria do ensino e promover políticas de equidade.

Matriz Curricular

- Diretriz do Ensino Escolar;
- Conteúdos Básicos Comuns – CBC;
- Cadernos da SEE/MG elaborados pelo CEALE/UFMG.

Matriz de Referência de Avaliação Externa

- Amostra significativa da Matriz Curricular formada por um conjunto de descritores que expressa as habilidades e competências que serão avaliadas.
- Os conhecimentos e habilidades avaliados pelo PROEB / PROALFA não se diferenciam das competências / habilidades / capacidades propostos pelo CBC e Cadernos da SEE/MG elaborados pelo CEALE/UFMG.

3.1.9 - Eventos Cívicos, Sociais e Esportivos.

Estes eventos devem fazer parte do currículo da Escola, pois contribuem significativamente para seu enriquecimento, se planejados de forma integrada e articulada com os conteúdos a serem ministrados pelo professor em sala de aula. Vale lembrar que é importante o envolvimento de todos os alunos nas apresentações de culminância de projetos ou nas festividades programadas pela Escola, promovendo a participação e a inclusão. Estes momentos favorecem a socialização dos alunos, tendo em vista o desenvolvimento humano nas áreas afetivo/social, motora e cognitiva, privilegiando a prática do protagonismo infantil e juvenil.

3.1.10 - A Escolha do Livro Didático – PNLD

O livro didático, visto como mais um recurso para ajudar o aluno e o professor no desenvolvimento do currículo, deve merecer especial atenção do Especialista, seja para analisar e estudar aqueles encaminhados pela Secretaria de Estado de Educação, seja para coordenar, juntamente com os professores, a análise minuciosa e criteriosa daqueles que serão encaminhados pelo PNLD, para que a Escola faça uma escolha acertada dos livros que os alunos receberão.

3.2 - Organização Escolar

Neste campo de atuação, é da competência do Especialista em Educação Básica coordenar e articular a implementação e a efetivação das práticas que compõem o planejamento geral da Escola, garantindo que os aspectos da organização escolar sejam integrados numa mesma linha de ação e colaborando para a sua efetiva realização na Escola. Neste campo, alguns pontos a considerar:

3.2.1 - Cadastro Escolar

É importante que o Especialista tenha conhecimento sobre sua operacionalização: data, locais, horários, para que possa dar informações acertadas aos pais e à comunidade e colaborar para sua realização.

3.2.2 - Matrícula dos Alunos

Quanto ao processo de matrícula, é necessário se informar sobre os responsáveis pela efetivação da mesma, a época prevista, como os pais são solicitados, quais os dados do aluno e da família.

É necessário observar o atendimento dispensado aos pais e aos responsáveis no ato da matrícula.

3.2.3 - Atribuição de Turmas aos Professores

Especialista! É importante que você estude com a Direção de sua Escola a Resolução da SEE que trata deste assunto, inclusive e principalmente os critérios complementares que são elaborados pela Escola com a apreciação do Colegiado.

É importante ressaltar que a distribuição das turmas deve ser discutida com os docentes, considerando o perfil de cada professor e da turma. A decisão deve ser a que melhor atenda às necessidades da Escola e ao interesse dos alunos. Os melhores professores alfabetizadores devem atuar nas turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental para garantirmos nossa meta de toda criança lendo e escrevendo até oito anos de idade.

3.2.4 - Enturmação dos Alunos

É um trabalho a ser desenvolvido em conjunto pelo Diretor, Especialista e Professores. É um dos mais importantes para o sucesso da aprendizagem dos alunos.

Alguns critérios e sugestões:

- Não agrupar alunos com as mesmas características de aprendizagem e atitudinais em uma mesma turma;
- Considerar os pares de idade, uma vez que a proposta do ciclo contempla esse aspecto;
- Fazer a reenturmação temporária, de acordo com as necessidades de aprendizagem dos alunos, quando se fizer necessário.

3.2.5 - Uniforme dos alunos

Pense bem! Jamais a exigência do uso do uniforme escolar poderá constituir empecilho para a entrada e permanência do aluno na Escola. Mas podem ser feitas campanhas para que todos estejam uniformizados, evitando a discriminação e contribuindo para a organização da Escola.

3.2.6 - Registros de Avaliação da Aprendizagem dos Alunos

Os resultados das avaliações internas dos alunos devem ser rigorosamente registrados e divulgados para toda a Escola e para as famílias dos alunos.

Tipos de registros:

Ficha de Acompanhamento do Aluno – instrumento de registro dos dados referentes a vida escolar do aluno. Dá suporte ao Professor e Especialista para conhecer e acompanhar o desempenho do aluno e planejar ações de Intervenção Pedagógica, no tempo certo.

Boletim Escolar – deve possibilitar ao aluno e à sua família o conhecimento do desempenho escolar.

O Boletim Escolar deverá conter os seguintes dados:

- Carga horária e frequência do aluno;
- Nível de desempenho desejável;
- Resultado do aluno (nota ou conceito);
- Recomendações pedagógicas. (Algumas Escolas em Minas Gerais já dispõem dos boletins escolares em seus sites).

Ficha de Transferência – deve conter os registros da Ficha de Acompanhamento do Aluno, quanto a frequência, conteúdos curriculares e notas ou conceitos e recomendações pedagógicas que se fizerem necessárias.

Quanto à frequência do aluno, o professor deverá fazer o controle diário. Em caso de infrequência, informar ao Especialista para que verifique os motivos da falta, através do contato com a família do mesmo. Ver as disposições da Resolução SEE nº1086 de 16 de abril de 2008.

Na hipótese da infrequência não ser sanada, cabe à Escola comunicar, em primeiro lugar, ao Conselho Tutelar da jurisdição. Persistindo o problema sem que providências tenham sido tomadas, nova comunicação deverá ser dirigida à Promotoria da Infância e da Juventude ou,

na sua falta, à Promotoria de Justiça.

No caso do aluno que, mesmo tomadas todas as medidas, ultrapassar o limite de faltas permitidas, pela LDBEN, Lei 9394/96 (superior a 25% no Ciclo), a Escola deverá, através de uma comissão, presidida pelo Diretor, proceder à avaliação do aluno, nos termos do Parecer CEE 1132, de 21/11/97. Caso demonstre conhecimento suficiente para prosseguimento dos estudos, o aluno terá suas faltas abonadas e amparadas no citado Parecer.

3.3 - Relações Internas e com a Comunidade

Criar na Escola um “clima” educativo, um ambiente agradável e favorável à aprendizagem é outro campo de atuação importante do Especialista em Educação Básica. Inúmeras ações poderão ser desenvolvidas neste campo a partir das necessidades evidenciadas, dos conflitos que surgirem e da criatividade do Especialista. Zelar pelas relações internas da Escola e pela relação permanente com os pais e comunidade é tarefa inadiável e fundamental do Especialista em conjunto com a Direção da Escola.

3.3.1 - Relações Interpessoais

Cuidar do ambiente de trabalho, sempre no sentido de reforçar positivamente as atitudes e o esforço de cada um, é compromisso da Escola, assim como promover o trabalho compartilhado num ambiente acolhedor, considerando os direitos, deveres e responsabilidades individuais, de acordo com as atribuições de cada cargo/função.

É preciso considerar atitudes relevantes como: chamar as pessoas pelo nome, sendo cordial, lembrar as datas dos aniversários, ser atencioso ao ouvir as pessoas. Quando precisar chamar a atenção, que o faça de forma ponderada. Priorize o trabalho em equipe, destacando os valores e possibilidades de cada um.

Existem inúmeros filmes e livros que tratam deste campo das relações interpessoais e que são facilmente encontrados na internet ou livrarias. Adquira-os, leia muito e leve para suas reuniões textos e dinâmicas que possibilitem a reflexão e a valorização do ser humano. Trabalhar o aprender a ser e o aprender a conviver é também tarefa importante do Especialista, responsável, em conjunto com o Diretor, por criar um clima educativo na Escola, de harmonia, entusiasmo, comprometimento e responsabilidade, clima sem o qual se torna difícil garantir o sucesso dos alunos e o cumprimento das metas da Escola.

3.3.2 - Comunidade Escolar

É fundamental a participação da família no processo da aprendizagem. Os pais precisam acompanhar a vida escolar dos filhos, participando das reuniões promovidas pela Escola e atendendo a solicitações quando se fizer necessário. A Escola e, de modo especial, o Especialista devem sensibilizar e incentivar a efetiva participação dos pais, promovendo reuniões de real interesse dos mesmos, criando espaços para essa participação nas ações de planejamento e de desenvolvimento do currículo e nas decisões a serem tomadas sobre a vida da Escola e dos alunos.

Sugerimos que as reuniões aconteçam bimestralmente abordando diferentes assuntos, como:

- Organização e funcionamento da Escola;
- Coleta de dados para a elaboração e ou reelaboração do Projeto Pedagógico e do Plano de Intervenção Pedagógica;
- Organização e funcionamento das instâncias colegiadas;
- Disposições do Regimento Escolar;
- Discussões sobre o Currículo, as Avaliações Internas e Externas e os resultados do desempenho dos alunos;
- Realização de eventos cívicos e sociais diversos.

4- AÇÃO SUPERVISORA NA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA – ALFABETIZAÇÃO NO TEMPO CERTO – IMPLEMENTANDO O CBC

A implementação e o desenvolvimento do Plano de Intervenção Pedagógica elaborado pela Escola deverão ser acompanhados pelo Especialista. Cabe a ele garantir que o que foi proposto pela Escola, ao longo do ano, seja realizado.

O acompanhamento, a coordenação, a orientação e avaliação do Plano de Intervenção Pedagógica deverão ser uma constante nas atividades de rotina do Especialista, garantindo o efetivo cumprimento, com sucesso, das ações planejadas. Para tanto, realize reuniões pedagógicas realmente eficazes; use os encontros informais com os professores para orientações relevantes sobre a prática que você observou em sala de aula, enfim, utilize todas as oportunidades do dia a dia para ajudar os professores a garantir a aprendizagem dos seus alunos, realizando um trabalho eficiente e inovador na sala de aula.

Não se esqueça de que todas as ações deverão contemplar a Alfabetização e o Letramento dos alunos, com foco nos Anos Iniciais, mas evoluindo também para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio em todas as disciplinas. Fique atento quanto aos projetos desenvolvidos na Escola, pois todos devem favorecer o desenvolvimento dos educandos.

Converse, discuta com o diretor, com os professores sobre as metas pactuadas pela Escola, SRE e SEE, para os anos 2008/2009 e 2010.

Dê uma atenção especialíssima aos alunos avaliados pelo PROALFA, PROEB/SIMAVE, com desempenho baixo e intermediário:

- Onde estão estes alunos? Em que turmas e com quais professores? Hoje eles já estão alfabetizados? Estão recebendo algum atendimento diferenciado? Você tem a relação nominal de todos eles? Que alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental ainda não consolidaram o processo de Alfabetização? E do Ensino Médio? Como resolver estes casos?

Identifique o problema, quantifique-o, estude com seu Diretor que tipo de atendimento será possível utilizar na Escola, como por exemplo:

- remanejamento temporário;
- participação dos alunos nas turmas do Projeto Tempo Integral;
- trabalho de leitura na biblioteca;
- atendimento em pequenos grupos;
- aulas de reforço e outros a partir de sua criatividade e da sua equipe de professores.

Compete a você, Especialista, implementar, orientar e acompanhar estas ações para que todos os alunos verdadeiramente aprendam. Estude com os professores a Resolução nº1086, de 16 de abril de 2008, que dispõe sobre a Organização e Funcionamento do Ensino Fundamental, a Resolução nº666, de 7 de abril de 2005, que estabelece os Conteúdos Básicos Comuns – CBC a serem obrigatoriamente ensinados pelas Unidades Estaduais de Ensino que oferecem Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio, e a Resolução nº1025, de 26 de dezembro de 2007, que institui e regulamenta a organização curricular a ser implementada nos Cursos de Ensino Médio das Unidades de Ensino da Rede Estadual de Educação.

Apresentamos, a seguir, ações que devem ser desenvolvidas pelos Especialistas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e que, com as devidas adaptações, podem e devem também ser desenvolvidas nas demais etapas da Educação Básica.

4.1 - Formação Continuada dos Professores

Estude, promova e incentive a formação continuada dos professores.

A qualidade de uma Escola, em grande parte, está associada à formação dos professores, especialistas e diretor.

Cabe a você, Especialista, propiciar o aprimoramento dos seus professores, incentivando-os a participar de cursos, palestras, congressos de educação e a integrar grupos de estudo.

Realize em sua Escola ciclos de estudos e oficinas pedagógicas. Estabeleça parceria com os Especialistas de outras Escolas para, juntos, desenvolverem ações de formação continuada da equipe docente. Seja criativo, inove, sensibilize, crie um movimento contínuo de crescimento profissional entre seus professores.

É de fundamental importância que os docentes estudem os CBC, os cadernos da SEE/MG elaborados pelo CEALE, os materiais didático-pedagógicos, como o Guia do Professor Alfabetizador, disponibilizados pela SEE, os livros e revistas pedagógicas e toda Legislação pertinente à Educação.

É seu papel, Especialista, planejar e coordenar a realização destas ações para garantir a formação continuada de sua equipe de professores.

4.2 - Avaliação Diagnóstica

É fundamental que você, Especialista, para acompanhar e avaliar o desenvolvimento das ações pedagógicas planejadas, faça, periodicamente, Avaliações Diagnósticas internas. Preferencialmente elaboradas de forma coletiva pela equipe pedagógica da Escola, podem ser aplicadas no início do ano letivo, no encerramento do 1º semestre, em setembro e no final do ano letivo, com o objetivo de diagnosticar distorções no processo ensino-aprendizagem, conhecer os alunos, planejar e replanejar as ações, a partir dos resultados obtidos, e intervir no momento certo.

Não podemos deixar para fazer as intervenções pedagógicas necessárias somente após os resultados das avaliações externas, pois elas só ocorrem uma vez no ano. Acompanhar sistematicamente a aprendizagem dos alunos supõe estar permanentemente atento aos resultados das avaliações internas, elaboradas coletivamente pela equipe pedagógica ou pelos professores, no dia a dia do trabalho em sala de aula. Intervir no tempo real e garantir a melhoria do desempenho dos alunos e, conseqüentemente, o cumprimento das metas pactuadas pela Escola é compromisso de todos e só se faz mediante avaliação-intervenção-avaliação, num processo contínuo.

4.3 - Planejamentos

É importante estar sempre atento ao:

- Projeto Pedagógico, construído coletivamente, contendo as linhas gerais de ação da Escola;
- Plano de Intervenção Pedagógica, elaborado a partir dos resultados das avaliações externas e internas e as necessidades evidenciadas no diagnóstico;
- Planejamento de Ensino elaborado pelos professores com a participação dos Especialistas, e em estreita ligação com o Plano de Intervenção Pedagógica e o Projeto Pedagógico;
- Plano de aula, diário ou semanal, também elaborado pelo professor sob a coordenação e orientação do Especialista.

4.4 - Sala de Aula - Ambiente Alfabetizador

Especialista, acompanhar o desenvolvimento do processo pedagógico supõe acompanhar o que acontece na sala e também em seu aspecto físico. A sala de aula dos Anos Iniciais precisa ser um ambiente alfabetizador. Este ambiente deverá ser construído à medida que o processo de alfabetização e letramento for acontecendo. Observe se as salas de aula estão “entulhadas” de material em desuso ou se estão praticamente sem material algum. Oriente o professor.

Seguem algumas sugestões que poderão ser utilizadas para tornar a sala de aula um lugar agradável, bonito e propício à alfabetização:

Para expor nas paredes das salas de aula ou nos varais:

- Os algarismos (quantidades);
- Alfabeto (quatro tipos de letras);
- Os nomes dos alunos (letra grande);
- Calendário;
- Relógio;
- Sílabas, Banco de Palavras (em estudo);
- Textos de diversos gêneros, como: cantigas, parlendas, trava-línguas, letras de música, quadrinhas, listas de nomes, frutas, brinquedos, contos de fada;
- outros, conforme necessidade.

Para ter presentes na sala de aula:

- Cantinho de Leitura;
- Caixa de brinquedos;
- Mural de Unidade de Estudo – Geografia/História/Ciências;
- Folhetos de programação, manuais de instrução de eletrodomésticos, jornais, revistas, rótulos, receitas, bulas de remédios, sinopses, material do PNLD. (diversidade de textos);
- Caixa de material diversos para o trabalho com as idéias das 4 operações (pauzinhos, pedrinhas, etc.), material de contagem;
- Letras e livros diversos para o manuseio das crianças;
- Material de apoio para os alunos, (lápiz, borracha, cola, tesoura, cadernos);
- Outros conforme criatividade e a critério da Escola.

Não se esqueça de estender este ambiente alfabetizador para toda a Escola, transformando o ambiente escolar em espaço de oportunidades de convivência com o texto escrito, seja informativo ou literário.

4.5 - Reuniões Pedagógicas e Atendimento Individualizado ao Professor

Realizar Reuniões Pedagógicas mensais para a formação prática e fundamentação teórica dos professores é muito importante como já explicitamos.

Aproveitar o Módulo 2 para elaboração conjunta dos planos diários de aula dos professores, semanalmente, é outra atividade necessária. Para essa ação, é preciso ter sempre presente o quadro das capacidades a serem desenvolvidas pelos alunos dos Anos Iniciais, pois toda atividade planejada e trabalhada pelos professores tem que contemplar aquela “capacidade” que precisa ser consolidada pelos alunos, conforme Planejamento de Ensino, a partir das diretrizes curriculares propostas pela SEE.

Realizar atendimento individualizado ao professor é outra estratégia de trabalho importante e que poderá acontecer nos horários de aula especializada, nos Anos Iniciais, ou em outro horário, a critério do Especialista. Este atendimento tem o objetivo de ouvir o professor para, juntos, buscarem estratégias que favoreçam a aprendizagem dos alunos e a solução de problemas detectados na classe. Para que estes encontros se efetivem, o Especialista deverá elaborar um cronograma de atendimento aos professores a partir da realidade vivenciada na Escola.

4.6 - Atividades de Ensino - Sugestões

A seguir, algumas sugestões de atividades que poderão ser utilizadas pelo professor no processo de alfabetização:

- Exploração do material escrito exposto na sala e na Escola;
- Proposta de atos de leitura – leitura pelo professor, em bom tom de: contos / textos / bilhetes/ poesias / avisos / receitas / notícias / etc.;
- Leitura pelo aluno seguindo com o dedinho;

- Exploração de imagens presentes na Escola, na rua, nos jornais e nas revistas tais como: fotos, placas, bilhetes, sinalização, etiquetas, murais e outros;
- Cantar uma música, seguindo a letra escrita, apontando e fazendo a correspondência;
- Produção coletiva – Os alunos ditam e a professora organiza as idéias e as registra no quadro (alunos copiam e ilustram);
- Escrita espontânea – fazendo confronto;
- Ditado - promovendo conflitos cognitivos;
- Cada semana um aluno poderá levar uma obra literária para casa, com a recomendação de ler com a família;
- Frequência à biblioteca da Escola;
- Trabalho com texto fatiado para a reconstrução, para mudar a ordem dos fatos, entre outras atividades;
- Rimas / Parlendas / Letras de músicas;
- Trabalho com atividades propostas no Guia do Professor Alfabetizador.

4.7 - Produção de Textos

Este é um campo muito rico de trabalho para o professor no processo de Alfabetização. Com criatividade e estudo poderão ser realizadas inúmeras atividades, dentre as quais sugerimos:

- Cole gravuras em uma folha de papel ofício, numerando-as de 01 a 30. Faça tantos blocos de 30 quantas forem as suas turmas dos Anos Iniciais. Entregue um bloco para cada professora para que ela possa trabalhar com seus alunos a produção de texto a partir deste bloco. Faça rodízio com as gravuras ou cenas entre os alunos e turmas.

- Faça uma relação com sugestões de temas para produção de texto para cada dia do mês e entregue para seus professores. Construa um álbum com as produções de textos dos alunos sobre os temas sugeridos. Divulgue-os como incentivo e reconhecimento pelo trabalho realizado.

- Para o professor fazer com seus alunos: peça aos alunos que escrevam mensagens que poderão ser enviadas para qualquer um dos seus colegas de classe. Em seguida, peça que façam um aviãozinho de papel. Fora da sala faça um círculo, peça que lancem o aviãozinho ao ar. Cada um pega um aviãozinho, lê a mensagem escrita e trocam abraços.

4.8 - Relação com as Famílias dos Alunos

A Escola deve ter um contato freqüente com a família para que possa tratar de assuntos de interesse dos alunos, buscando informações sobre a saúde, alimentação, atitudes e o ambiente familiar. Cabe ao Especialista informar aos pais quanto ao desempenho escolar e social do aluno, dando orientações de acordo com as necessidades.

Estes contatos deverão acontecer através de reuniões mensais e de forma individualizada, quando necessário, especialmente em caso de baixo desempenho. Nunca chamar a atenção dos pais, em reunião, sobre problemas individuais de seus filhos na Escola. São casos para se discutir à parte.

4.9 - Acompanhamento aos alunos que estão apresentando desempenho insatisfatório.

Acompanhar sistematicamente a execução das ações definidas no PIP da Escola. É indispensável que toda criança tenha o atendimento devido, necessário, no momento “certo”. Discuta com o professor e use a reenturmação temporária, quando necessário e outras ações de intervenção extraturno se possível.

4.10 - Visitas às Salas De Aula

O Especialista deve visitar cada sala de aula semanalmente com o objetivo de acompanhar o trabalho do professor, observar o seu desempenho e a aprendizagem dos alunos. Estas visitas não devem se limitar a alguns momentos esporádicos, mas, sim, permitir ao especialista assistir efetivamente às aulas desenvolvidas pelo professor para que possa, após orientar os pontos julgados falhos, elogiar os pontos merecedores de elogio e partilhar com os pares, nas reuniões pedagógicas, as melhores práticas detectadas. Na sala de aula, o Especialista deve observar os seguintes aspectos:

- As relações interpessoais – professor/aluno. Verificar o nível de satisfação dos alunos;
- Aspectos de higiene (salas – alunos);
- O ambiente pedagógico das salas e a exploração deste ambiente pelo professor;
- As práticas de ensino: - rodinha, o planejamento do dia, atividade de leitura, escrita, excursões, trabalho em grupos, a hora da leitura, visitas à biblioteca, recreio e outros;
- O plano de aula e seu desenvolvimento;
- Coerência entre capacidades/atividades;
- Envolvimento dos alunos nas atividades / participação;
- Organização do trabalho na sala de aula;
- Os registros – Diário de Classe;
- Uso do Guia do Professor Alfabetizador;
- O manejo de classe;
- Postura do Professor;
- Padrão de linguagem – clara, suave, bom tom;
- Uso do material didático para tornar a aprendizagem mais significativa e a aula mais interessante;
- O domínio do conteúdo pelo professor: conhecimento teórico e prático;
- A aprendizagem dos alunos, verificando os cadernos dos mesmos, “tomando leitura”, conversando para avaliar a linguagem oral, dentre outras atividades.

Atenção! Especialista, use suas observações em sala de aula para conversar com cada professor, orientá-lo em suas falhas e elogiá-lo no que estiver positivo. Compartilhe as boas práticas de cada professor nas reuniões de Módulo 2. Caso você ainda perceba que o professor continua com dificuldade em sua prática pedagógica, prepare uma aula de demonstração e desenvolva-a, com os alunos para o aprimoramento do professor.

4.11 - Revistas e Textos Pedagógicos

Utilize esse recurso didático para orientar o desenvolvimento do trabalho do professor. Converse com o seu Diretor para que sua Escola assine revistas de interesse dos professores. Estas revistas, muitas com certeza de seu conhecimento, trazem inúmeras idéias para o trabalho de sala de aula, seja no campo da Alfabetização, Matemática e outros conteúdos curriculares. Selecione os textos que forem mais adequados às necessidades de seus professores, estude-os com eles nas reuniões pedagógicas. Com certeza eles constituem uma fonte importante de conhecimento para a prática da sala de aula.

4.12 - Domínio da Leitura e eos Fatos Fundamentais

O acompanhamento aos alunos dos Anos Iniciais, em seu processo de aprendizagem, do domínio da leitura e dos fatos fundamentais da matemática, deverá merecer de sua parte

uma atenção especial. Ouvir a leitura dos alunos com frequência, orientar e acompanhar o trabalho do professor com os fatos fundamentais, verificando a compreensão e a automatização dos mesmos é tarefa imprescindível a ser feita. Acompanhe de perto quantos e quais alunos já estão alfabetizados no tempo certo, os que dominam esses princípios matemáticos e aqueles que ainda não dominam. Oriente os professores para as ações de intervenção que possibilitem esses domínios.

Atente para o disposto na Resolução SEE 1086 /2008 para cada ano de cada ciclo. É preciso garantir que o aluno tenha adquirido a capacidade prevista para cada ano do Ciclo da Alfabetização e do Ciclo Complementar. Caso contrário, não atingiremos nossa meta prioritária de ter toda criança lendo e escrevendo até oito anos de idade.

4.13 - Avaliações Externas – PROALFA, PROEB/SIMAVE

A realização das avaliações externas está prevista para o mês de maio e novembro, PROALFA e PROEB, respectivamente (data móvel).

Para que os alunos sejam bem sucedidos nessas avaliações, é necessário que o Especialista em Educação Básica trabalhe em função da operacionalização da mesma.

Faça a divulgação para toda Escola e comunidade escolar. Fale dos objetivos das avaliações do PROALFA e PROEB, dos itens que serão avaliados e das implicações relativas aos resultados das mesmas, bem como dos benefícios para os alunos, para a Escola e para a sociedade.

As avaliações externas não devem ser vistas como avaliações da SEE, mas de sua Escola, para medir o desempenho de seus alunos e ajudar a todos a fazer um diagnóstico objetivando realizar as intervenções pedagógicas necessárias e superar as dificuldades evidenciadas.

A Escola deve divulgar estas avaliações por meio de cartazes, faixas, murais, correspondências escritas, e-mail, e outros meios de comunicação de seu município.

Prepare com seu Diretor e Professores a realização das avaliações externas com antecedência, para que tudo esteja organizado e para que nenhum contratempo interfira nos resultados e no desempenho dos alunos.

No dia da avaliação, coordene as atividades, garantindo a sua fidedignidade, normalidade e o sucesso da mesma. Transforme o dia da avaliação externa num momento especial para seus alunos, seus professores e sua Escola. Afinal, é com ela que saberemos se cumprimos ou não as metas pactuadas, isto é, se cumprimos o nosso dever e compromisso de oferecer melhor ensino e maior aprendizagem a nossos alunos.

5 - TEMAS DE ESTUDO E REFLEXÃO: alguns conceitos

Caro Especialista!

Considerando o caráter pedagógico e prático desse Guia, apresentamos alguns conceitos de expressões, termos, palavras e siglas que devem constituir temas de estudo e de reflexão para todos os que atuam na Educação Básica. Vejamos:

5.1 – Alfabetização

Processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilita ao aluno ler e escrever com autonomia.

5.2 – Analfabetos Funcionais

Expressão para designar as pessoas que, embora dominem as habilidades básicas do ler e do escrever, não são capazes de utilizar a escrita, a leitura e a produção de textos na vida cotidiana ou na Escola, para satisfazer as exigências do aprendizado.

5.3 - Ambiente Alfabetizador

É um contexto de cultura escrita propiciado pela organização da sala de aula e da Escola, que oferece oportunidades de interação aos alunos com diferentes tipos e usos de textos em práticas sociais ou de letramento.

5.4 – Aprendizagem Significativa

É aquela que resulta na compreensão de significados, relacionando-se às experiências anteriores e vivências pessoais dos alunos, permitindo a formulação de problemas que incentivem o aprender mais, o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos, objetos, acontecimentos, noções e conceitos, desencadeando modificações de comportamento e contribuindo para utilização do que é aprendido em diferentes situações.

“Por aprendizagem significativa entendo uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade.” (ROGERS, in Tornar-se Pessoa, 1988, Ed. Martins Fontes)

5.5 – Aptidão

Tendência, habilidade para desenvolver determinada atividade.

5.6 – Assimilação

Ato de retirar elementos do meio para poder funcionar.

5.7-Auto-Avaliação

Estratégias que propiciam o levantamento de informações relevantes para regular o processo de construção de significados pelo próprio avaliado. Sua principal finalidade é tomada de consciência de suas capacidades e dificuldades, de modo a reestruturar estratégias, atitudes e formas de estudo, direcionadas para os problemas que enfrenta.

5.8 – Avaliação

A noção do termo “avaliação” presente no texto da LDBEN (Lei nº9.394/1996) é demasiadamente ampla para se prestar a uma definição simples. No contexto contemporâneo da educação brasileira, a “avaliação” se realiza em diferentes instâncias do sistema educacional e apresenta dimensões variadas que lhe conferem múltiplos significados, imprimindo caráter

complexo e contraditório ao termo. Entre as várias modalidades que compõem o conjunto de práticas avaliativas no campo da “avaliação”, destacam-se a “avaliação sistêmica”, realizada no âmbito dos sistemas de ensino, a “avaliação do desempenho profissional e institucional”, destinada às instituições e aos profissionais da educação, e a “avaliação escolar ou pedagógica”, que pode ser analisada, de acordo com o debate contemporâneo sobre esse tema, com base em duas perspectivas teóricas divergentes, a saber: a “avaliação classificatória” e a “avaliação formativa”. É para esta última modalidade de avaliação que converge a atenção de grande parte dos educadores e pesquisadores em educação, por caracterizar-se como uma das ações centrais do processo ensino-aprendizagem.

Na LDBEN, em seus dispositivos referentes à “avaliação escolar”, consideramos que predomina o sentido da abordagem formativa. Ao dispor sobre a verificação do rendimento escolar, a LDBEN orienta quanto à adoção da “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (Lei nº9.394/1996, art. 24, V, “a”). A “avaliação escolar” constitui o conjunto de iniciativas, ações, procedimentos, instrumentos que os professores desenvolvem para avaliar o processo ensino aprendizagem. Também identificada como “avaliação da aprendizagem” ou “avaliação pedagógica”, o termo dá destaque a outros aspectos relacionados à organização do trabalho escolar, que interferem no processo educativo como um todo e que, antes, eram desprezados na avaliação do desempenho do aluno. Por configurar-se como uma das práticas centrais do trabalho pedagógico, o debate em torno da “avaliação escolar” ganhou ênfase no contexto de mudanças em que se encontra a educação no mundo contemporâneo.

Duas vertentes da “avaliação escolar” destacam-se nesse debate e acham-se presentes nos dispositivos normativos da LDBEN: a “avaliação classificatória” (art. 32, § 5º; art. 36, § 1º; art. 41) e a “avaliação formativa” (art. 31 e 36). A primeira é uma perspectiva de “avaliação” vinculada à noção de medida e à idéia de que é possível aferir, matematica e objetivamente, as aprendizagens escolares. A noção de medida em “avaliação” supõe a existência de padrões de rendimento, com base nos quais, mediante comparação, o desempenho de um aluno será avaliado e hierarquizado (Soares, Cláudia. Avaliação. In: Duarte, Adriana M.C.; Duarte, Marisa R.T., nos Termos da Legislação Educacional Brasileira. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2007. CD-ROM). Pode ser realizada por meio de variadas atividades, tais como exercícios, questionários, estudos dirigidos, trabalhos, provas, testes, entre outros, e sua função é estabelecer uma classificação do aluno para fins de aprovação ou reprovação. É, ainda hoje, a abordagem avaliativa mais utilizada nas Escolas brasileiras e, segundo os estudiosos do tema (LUCKESI, 1996; HOFFMANN, 1993; ESTEBAN; 2000), fere o princípio constitucional do direito à educação, porque não está comprometida com a aprendizagem dos alunos, mas com a sua seleção, fundamentada que está no princípio de meritocracia.

Em contraposição à “avaliação classificatória”, a “avaliação formativa” fundamenta-se em teorias que postulam o caráter diferenciado e singular dos processos de formação humana, nas teorias construtivistas/sociointeracionistas da aprendizagem. Entende que a aprendizagem é uma atividade que se insere no processo global de formação humana, envolvendo o desenvolvimento, a socialização, a construção da identidade e da subjetividade. Assim, a “avaliação formativa” constitui-se numa prática que permite ao professor acompanhar os processos de aprendizagem do aluno com a finalidade de compreender como esse aluno está elaborando seu conhecimento. Nessa abordagem, a preocupação não é registrar os fracassos ou os sucessos do aluno mediante notas ou conceitos, mas entender o significado do seu desempenho para fazer ajustes no processo ensino-aprendizagem.

O texto da LDBEN estabelece também a exigência de avaliação do ensino privado

pelo poder público (Lei nº9.394/1996, art. 7º, II) e atribui à União, em colaboração com os demais sistemas de ensino, a incumbência de assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar na Educação Básica e na Superior (Lei nº9.394/1996, art. 9º, VI).

Nesses dispositivos, a Lei de Diretrizes e Bases refere-se à “avaliação sistêmica”. Esse tipo de avaliação é desenvolvido por diferentes sistemas de ensino no país e tem por finalidade subsidiar políticas e programas na área educacional. Um exemplo é o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que se realiza desde 1990, sob a responsabilidade do Ministério da Educação (MEC), e teve nova estrutura definida em 2005. Atualmente, é constituído por dois processos de avaliação distintos: Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), que é aplicada em amostra aleatória de estudantes, e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), mais extensa e detalhada, com foco em cada unidade Escolar (ver a respeito: www.inep.gov.br/basica/saeb).

No âmbito dos governos estaduais, como o de Minas Gerais e de São Paulo, a “avaliação sistêmica” é realizada por meio de procedimentos próprios de aferição de proficiência do aluno: o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE) (www.educacao.mg.gov.br/see)

A “avaliação do desempenho profissional e institucional” também tem sido amplamente realizada no âmbito dos sistemas de ensino, em todos os níveis. No Ensino Superior, a ênfase é na “avaliação institucional” (Lei nº10.961, de 2004), que estabelece as ações para a avaliação de cursos e instituições. No caso dos sistemas estaduais e municipais, “a avaliação de desempenho” conjuga critérios de desempenho individual do servidor com indicadores de desempenho da instituição. Na Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEEMG), “a avaliação de desempenho” está vinculada ao plano de carreira do magistério e foi regulamentada pela Resolução SEPLAG/SEE nº 5.645, de 13 de agosto de 2004. Tem por objetivos aferir o desempenho e identificar necessidades de capacitação do servidor, promover sua adequação funcional, fornecer subsídios à gestão da política de recursos humanos, entre outros.

Para finalizar, importa destacar o caráter polissêmico que o termo avaliação adquire tanto no texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, quanto no contexto das reformas e políticas educacionais em curso nas últimas décadas; múltiplos sentidos que traduzem movimentos contraditórios e ao mesmo tempo reveladores de novas práticas e concepções em construção.

5.9 – Banco de Itens

O banco de itens informatizado oferece suporte didático aos professores no processo de avaliação da aprendizagem escolar. Disponibiliza, *on-line*, itens que serão utilizados na geração de provas das avaliações.

Os itens que constituem o acervo do banco abrangem os conteúdos do CBC e estão disponibilizados em aproximadamente 20.000 itens de todos os conteúdos dos componentes curriculares dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Foram elaborados por professores e por especialistas em conteúdos de acordo com as especificações do CBC: nível de ensino, disciplina, eixo temático, tema, subtema, tópicos e habilidades. Esses itens orientam o professor em relação aos parâmetros mínimos de aprendizagem que devem ser alcançados.

O banco de itens foi utilizado em caráter de teste na avaliação diagnóstica de 2006 e 2007, pelas Escolas-Referência. Em 2008, essa avaliação se estenderá a todas as Escolas do Ensino Médio.

5.10 – Capacidade

Termo considerado amplo o suficiente para abranger todos os níveis de progressão,

desde os primeiros atos motores indispensáveis à aquisição da escrita até as elaborações conceituais, em patamares progressivos de abstração, que possibilitam ampliação na compreensão da leitura, na produção textual e na seleção de instrumentos diversificados para tais aprendizagens. (Cadernos da SEE/MG elaborados pelo CEALE/UFMG)

5.11 - Consciência Fonológica

Pressupõe a compreensão de que a escrita se organiza como seqüência de sons, diferenciados conforme a posição ocupada por letras e sílabas nas palavras. As rimas, por exemplo, podem ser percebidas nesse nível de consciência e facilitam estratégias de inferências e generalizações para novas construções de palavras.

5.12 – Competência

Segundo PERRENOUD (2000), competência pode ser considerada como a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação apoiando-se em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.” A competência afirma esse autor, não consiste na aplicação pura e simples de conhecimentos, modelos de ação ou procedimentos; incluir conhecimentos teóricos ou metodológicos, formas de atuar e atitudes. Para defini-las, é preciso relacioná-las a um conjunto de problemas ou tarefas e identificar a natureza dos esquemas de pensamento ou de recursos cognitivos que serão mobilizados nessas situações.

Capacidade de agir eficazmente em diferentes circunstâncias apoiada nos conhecimentos já adquiridos, e análise de situações reais para ações interativas e criativas (transposição, construção e reconstrução de novos conhecimentos). Segundo Zabala (1998), competência é a capacidade de um sujeito mobilizar saberes, conhecimentos, habilidades e atitudes para resolver problemas e tomar decisões adequadas.

5.13 – Conteúdo Escolar

O conteúdo escolar não é o saber científico original. O conteúdo escolar é um objeto didático, produto de um conjunto de transformações do conhecimento científico, por meio do que se acostuma chamar de transposição didática.

5.14 - Coordenação

Ato ou efeito de coordenar (dispor em certa ordem ou segundo certas normas ou métodos). Disposição ordenada e metódica de coisas unidas entre si e dispostas segundo regras determinadas.

5.15 – Currículo

O currículo, em seus conteúdos e nas formas pelas quais se nos apresenta e se apresenta aos professores e aos alunos, é uma opção historicamente configurada que se sedimentou dentro de determinada trama cultural, política, social e escolar; está carregado, portanto, de valores e pressupostos que é preciso decifrar, o que pode ser feito tanto a partir de um nível de análise político-social quanto a partir do ponto de vista de sua instrumentação “mais técnica”, descobrindo os mecanismos que operam em seu desenvolvimento dentro dos campos escolares.” (SANCRISTÁN, 1998, p.17)

“O currículo é o conjunto de todas as experiências escolares de conhecimento proporcionadas aos estudantes, portanto se constrói na instituição escolar, nos acordos e conflitos diários no interior dessas instituições. Se o currículo, evidentemente, é algo que se constrói, seus conteúdos e sua forma última não podem ser indiferentes aos contextos nos quais se configura” (LOPES,2000,p.19)

5.16 – Descritores

São enunciados que descrevem uma habilidade, isto é, explicitam os dois pontos básicos do que será avaliado: o conteúdo programático e o nível de operação mental desenvolvido no processo de aprendizagem.

5.17 – Desempenho

Ato ou efeito para a satisfação de uma promessa ou objetivo, por meio da execução de uma tarefa ou função.

5.18 – Diversidade

O termo diz respeito à variedade e convivência de idéias, características ou elementos diferentes entre si, em determinado assunto, situação ou ambiente. A noção de diversidade está ligada aos conceitos de pluralidade, multiplicidade, diferentes ângulos de visão ou de abordagem, heterogeneidade e variedade.

5.19 – Ensino

Forma sistemática de transmissão de conhecimentos utilizada pelos humanos para instruir e educar as gerações mais novas, geralmente nas Escolas, mas podendo ocorrer em outros lugares e momentos: família, Igreja, TV, etc.

5.20 – Eqüidade

Nas ciências sociais em geral e, em especial, na educação escolar, equidade supera o conceito formal de igualdade: “Todos os indivíduos são portadores dos mesmos direitos fundamentais”. Equidade supera esse conceito por vincular-se com mais vigor ao conceito de justiça, considerando as diversidades e particularidades do indivíduo. Significa proporcionar mais a quem mais necessita.

Segundo ALESSANDRI (2002), trata-se da chamada “discriminação positiva”, na prática “uma estratégia inversa ao “igual para todos”: propõe-se uma educação diferenciada para se obter resultados semelhantes”

5.21 – Escala de Proficiência

É a expressão da medida de uma grandeza. É uma forma de apresentar resultados com base em uma espécie de régua. Nela os resultados da avaliação são apresentados em níveis, revelando o desempenho dos alunos, do nível mais baixo ao mais alto.

5.22 – Fonemas

Sons da fala. Unidades fonológicas abstratas que não tem expressão acústica estável e que, portanto, não correspondem a segmentos sonoros particulares comuns na fala.

5.23 – Formação Continuada

Formas deliberadas e organizadas de aperfeiçoamento profissional do docente, tendo em vista sua qualificação e a melhoria de sua prática no contexto escolar.

5.24 – Gêneros Textuais

São tipos específicos de textos de qualquer natureza (literários ou não), caracterizados por modalidades discursivas como estruturas e funções sociais (narrativas, dissertativas, argumentativas, procedimentais e exortativas), utilizadas como formas de organizar a linguagem. São exemplos de gêneros textuais: anúncios, convites, atas, avisos, programas de auditórios, bulas, cartas, comédias, contos de fadas, convênios, crônicas, editoriais, ementas,

ensaios, entrevistas, circulares, contratos, decretos, discursos políticos, histórias, instruções de uso, letras de música, leis, mensagens, notícias.

5.25 – Grafemas

Sinais gráficos que representam os sons da fala.

5.26 - Habilidades

Conhecimentos disciplinares que são acumulados sem uma preocupação precisa de articulação e interação em situações do cotidiano da vida, da realidade social e do mundo do trabalho.

As habilidades também podem ser entendidas como aptidões e/ou tendências inatas ou adquiridas.

5.27 – Implementação

Criação de condições para que o planejamento se realize, ação de sensibilizar a Comunidade Escolar para garantir a execução das atividades planejadas. “Não basta planejar, é preciso implementar as ações.”

5.28 – Interação

Relação de troca. Relação de comunicação entre indivíduos ou grupos.

O termo designa a ação conjunta humano-humano e humano-máquina. Em termos simples, ocorre interação quando a ação de uma pessoa desencadeia uma reação em outro (humano ou não). Esta interação pode ter diversos níveis, desde a simples articulação de dois sujeitos ou objetos até a articulação entre vários itens.

5.29 – Interdisciplinaridade

É a integração de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento. A interdisciplinaridade surge como uma das respostas à necessidade de uma reconciliação epistemológica, processo necessário devido à fragmentação dos conhecimentos ocorrido com a revolução industrial e a necessidade de mão de obra especializada. A interdisciplinaridade buscou conciliar os conceitos pertencentes às diversas áreas do conhecimento a fim de promover avanços, como a produção de novos conhecimentos ou mesmo, novas sub-áreas. A interdisciplinaridade é, portanto, a articulação que existe entre as disciplinas para que o conhecimento do aluno seja global, e não fragmentado.

5.30 – Letramento

Letramento, como o processo de inserção e participação na cultura escrita, trata-se de um processo que tem início quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade (placas, rótulos, embalagens comerciais, revistas, etc.) e se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas sociais que envolvem a língua escrita (leitura e redação de contratos, de livros científicos, de obras literárias, por exemplo).

5.31 – Matriz Curricular

Conjunto de indicações norteadoras de estratégias de ensino nas Escolas. Espelha as diretrizes de ensino cujo desenvolvimento deve ser obrigatório para todos os alunos.

5.32 - Matriz de Referência de Avaliação

É uma espécie de pauta, um norte a partir do qual se elege o que será avaliado,

demarcando as habilidades que se espera ter o aluno desenvolvido até a etapa de aprendizagem a ser avaliada. Descreve o conjunto de habilidades previstas como objeto de avaliação.

5.33 – Módulo 2

Lei 7.109 de 13 de Outubro de 1977

Capítulo II

Art. 13 – São Atribuições específicas de Professor, o exercício concomitante dos seguintes módulos de trabalho:

Módulo 1: Regência efetiva de atividade, área de estudo ou disciplina;

Módulo 2: Elaboração de programas e planos de trabalho, controle e avaliação do rendimento escolar, recuperação dos alunos, reuniões, auto-aperfeiçoamento, pesquisa educacional e cooperação, no âmbito da Escola, para aprimoramento tanto do processo ensino-aprendizagem, como da ação educacional e participação ativa na vida comunitária da Escola.

5.34 – Objetivo

Alvo ou fim que se quer atingir, partindo do princípio de uma ação ou idéia. Comumente, busca-se alcançar um determinado propósito, tendo certo intuito a lhe dar base.

5.35 – Oficina

“Espaço otimizado de convivência institucionalizada onde se promove a troca de experiência sistematizada, de fundamentação teórica, de articulação teoria-prática.”

5.36 – Pedagogia de Projetos

Prática pedagógica que visa estabelecer relações Interpessoais entre os alunos inter-relações entre os alunos, inter-relações entre várias áreas de conhecimento e respectivas dinâmicas sociais, valores e crenças do contexto em que se situa a Escola.

A pedagogia de projetos visa também estabelecer relações entre as diversas mídias (computador, televisão, livros, jornais, revistas, rádio), disponíveis no contexto da Escola, com parcerias e/ou interações sociais com entidades que permitam visitas e pesquisas.

5.37 –Planejamento Curricular

É um dos níveis do planejamento escolar. Ele diz respeito a toda a vida escolar, já que não se entende por currículo apenas o conteúdo das áreas de conhecimento da Escola, mas a própria dinâmica da ação escolar, integrando todos os elementos que interagem para a consecução de seus fins e objetivos. Fala-se então de “proposta curricular”, que inclui as áreas de estudo, as diferentes metodologias, os conteúdos e os processos de avaliação. (GADOTTI)

5.38 - Plano

Nada mais é do que um documento, o registro do que se quer fazer, como fazer, quando, etc. Ele deve retratar as decisões tomadas no processo de planejar. Assim, inclui os objetivos, as metas, os recursos humanos e financeiros disponíveis, as ações a serem implementadas.

O plano organiza as decisões tomadas. Ter um plano de ação é não agir de improviso, ele é um referencial importante para a ação coletiva. (GADOTTI)

5.39 - Plano de Intervenção Pedagógica

É o Plano de Intervenção de cada Escola. Esse Plano deve levar em conta os resultados dos alunos nas Avaliações Internas e Externas e estabelecer ações específicas de intervenção para os alunos com desempenho insatisfatório na aprendizagem, em todo o tempo escolar e para os demais, otimizando todo o processo de aprendizagem em busca de melhoria dos índices de proficiência.

5.40 - PNLD

É um programa do MEC voltado para avaliação, aquisição e distribuição de livros didáticos para alunos das Escolas públicas brasileiras, em todas as áreas curriculares. Para orientar a escolha dos livros pelas Escolas, publica o Guia de Livros Didáticos.

5.41 - Portadores de Texto

Podem ser entendidos como toda materialidade (ou um objeto físico) que contém algum tipo de texto escrito: jornal, revista, um talão de cheque, um livro, um outdoor, etc.

5.42 - Portifólio

Portifólio é uma organização e arquivo de registros das aprendizagens dos alunos, selecionados por eles próprios ou pelo professor, com intenção de fornecer uma síntese de percurso do aluno ou de sua trajetória de aprendizagem.

5.43 - Proficiência

Esse termo se refere a habilidades, competências e conhecimentos que os alunos demonstram ter desenvolvido em um dado momento de sua escolarização.

5.44 Projeto

Pressupõe uma ação intencionada com sentido definido, explícito sobre o que se quer construir. Segundo Gadotti projetar significa “lançar-se para frente”, antever um futuro diferente do presente.

5.45 - Programa de Intervenção Pedagógica

Programa da política educacional da SEE/MG que visa corrigir distorções em sala de aula. O principal objetivo é evitar o agravamento de situações que dificultam o processo ensino-aprendizagem, com intervenções pedagógicas no tempo real a partir das avaliações externas e objetivando melhorar o desempenho dos alunos.

5.46 - Projeto Pedagógico da Escola - PPE

É o planejamento geral de uma Escola, devendo ser elaborado de forma coletiva entre a direção, corpo docente, especialista em educação, representante dos alunos e dos pais. É o projeto da Gestão Pedagógica articulado com os projetos de sala de aula de cada professor, integrando espaços de aprendizagem, como os laboratórios, a informática, a biblioteca, espaços da mídia e de parcerias. Deve estar ligado ao contexto sociopolítico, econômico, filosófico, definindo um currículo que atenda às demandas do contexto social.

5.47 - Proposta

Condição que se propõe para se chegar a um acordo ou a um fim. Na educação, comumente se caracteriza por um documento escrito que antecede a elaboração de um projeto.

5.48 - Provas Operatórias

Instrumentos assim designados devido à sua ênfase em operações mentais envolvidas nos conhecimentos que estão sendo processados pelos alunos, ao longo de seu desenvolvimento e de suas aprendizagens. Os focos desse tipo de avaliação se voltam, portanto, para representações, conceitos, capacidades ou estratégias em geral (levantamento de hipóteses, análise, generalização, produção de inferências, aplicação a novas situações, entre outras).

5.49 - Parceria

Reunião de pessoas para um fim de interesse comum; sociedade, companhia. No contexto escolar, parceria supõe uma via de mão dupla em que Comunidade e Escola se interagem numa troca contínua tendo em vista o sucesso da aprendizagem do aluno e da Escola.

5.50 - Transposição Didática

A transposição didática envolve a apropriação, pelos professores, de concepções ou saberes teóricos que são reelaborados e reconstruídos, em busca de maior consistência com suas crenças e práticas pedagógicas.

5.51 - Transdisciplinaridade

Trabalho pedagógico com situações complexas, em que se utilizam noções, métodos, competências e conteúdos próprios de uma disciplina dentro da estrutura de outra disciplina e em um novo contexto.

5.52 - Visão Sistêmica

Novo paradigma da ciência contemporânea, em que a compreensão do processo de conhecimento deve ser trabalhada e entendida de forma dinâmica, na qual tudo está interligado, ou seja, as partes só podem ser entendidas a partir da dinâmica do todo (processo sistêmico).

MÓDULO 1

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

6- MÓDULO 1 – MESES: JANEIRO – FEVEREIRO – MARÇO – ABRIL

6.1 - Dialogando com o Especialista em Educação Básica

6.1.1 - Janeiro

Preparando para o início do ano escolar.

Caro Especialista! Direção e Equipe Pedagógica devem se reunir, em final de janeiro, para preparar o início do Ano Escolar e do Ano Letivo que se dará em fevereiro. Gostaríamos de propor atividades determinantes para a eficácia do trabalho da Escola como um todo. É imprescindível que os encontros administrativo-pedagógicos sejam preparados, propostos pela direção da Escola, com a participação efetiva da equipe pedagógica, todos os professores e demais servidores da Escola para os primeiros dias de fevereiro. Sugerimos que seja discutido, neste primeiro momento, o que se realizará nos dias escolares planejados. Dentre os assuntos destacamos:

- Relações interpessoais;
- Calendário Escolar e Cronograma de Atividades Mensais;
- Regimento Escolar;
- Distribuição de Turmas aos Professores;
- Estudo do Guia do Professor Alfabetizador e dos Cadernos de Alfabetização da SEE/MG elaborados pelo CEALE, dos CBC e outros;
- Socialização das Resoluções/SEE/MG que regulamentam a organização do Quadro de Pessoal, a Organização e Funcionamento do Ensino Fundamental e Ensino Médio, dentre outras;
- Chegada e acolhida aos Alunos;
- Abertura do Ano Letivo;
- Aula Inaugural;
- Enturmação dos alunos recém-chegados.

Todas as atividades propostas devem ser bem planejadas para que tudo esteja preparado antes do momento da realização dessas ações que, com certeza, já foram pensadas pela Escola no final do ano letivo anterior.

6.1.2 - Fevereiro

Iniciando as atividades escolares

a) Ambiente Escolar

Antes de iniciarmos as ações de ordem pedagógica, é importante ficarmos atentos ao ambiente da Escola, que deve ser favorável ao convívio das pessoas e propício à realização das ações de planejar, de discutir, de compartilhar e dos processos de ensinar e de aprender. Pense num ambiente agradável, acolhedor. A opção por faixas, murais atualizados, uma recepção festiva é bem vinda.

b) Encontros Pedagógico-Administrativos - Dias Escolares

Esses encontros acontecerão nos dias de planejamento escolar, conforme o estabelecido pelas orientações de elaboração do calendário escolar da SEE/MG. Ao elaborar a pauta, inclua uma dinâmica de grupo, com o objetivo de apresentar os professores e funcionários recém-chegados, dar as boas vindas a todos e retomar o trabalho após as férias. Uma mensagem para início da reunião é sempre bem aceita. “É hora de Recomeçar” de Carlos Drummond de Andrade (cópia ao final deste módulo) é um bom texto para a ocasião.

Temas a serem abordados:

Regimento Escolar - Analisar aspectos como: Filosofia da Escola, Normas Disciplinares, Atribuições dos Servidores poderá ser o ponto de partida das atividades. A metodologia de trabalho em pequenos grupos, seguida de plenário é uma boa indicação.

Calendário Escolar - Embora o calendário escolar já tenha sido elaborado ao final do ano, com a aprovação de todos, não perca essa oportunidade para uma revisão deste, sem perder de vista todo o embasamento legal e orientações da SEE. A sua divulgação para toda a comunidade escolar é de suma importância. Construa coletivamente um cronograma detalhando das atividades sócio-culturais a serem executadas durante o ano. Leve em conta as datas cívicas e os valores culturais da comunidade escolar.

Distribuição de Turmas - Para a distribuição de turmas aos professores, observe os critérios já definidos pela Escola. Dê prioridade aos professores alfabetizadores para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Formação Continuada dos Professores - Para a fundamentação da prática do professor, programe junto com o grupo um plano de estudos sobre as Diretrizes Curriculares de Matemática, o Guia do Alfabetizador e Cadernos da SEE/MG elaborados pelo CEALE, os Cadernos dos Conteúdos Básicos Comuns - CBC, as Resoluções da SEE/MG nº1086/08, nº 666/05, nº 521/04, dentre outros que julgar necessários. Este Plano deve estar nas mãos de todos os Professores e Especialistas para posteriores estudos, debates e problematização da prática.

Chegada e Acolhida aos Alunos - A acolhida aos alunos deverá ser programada junto com os professores de forma receptiva, festiva e alegre. A sala de aula deve estar organizada com murais e cartazes de boas vindas. É muito interessante que cada sala tenha os nomes dos alunos. Prepare-se para orientar o professor para uma “aula inaugural”: oficinas, contação de histórias, filmes, atividades recreativas, jogos, músicas e uma merenda especial a fim de que esse dia seja agradável para alunos e professores. É importante a sinalização das salas e demais dependências da Escola, principalmente para os alunos e professores recém-chegados. É preciso lembrar que, neste primeiro dia de aula, muitos pais se fazem presentes na Escola. Aproveite para uma apresentação de toda a equipe no próprio pátio, antes da entrada para as salas de aula. Elabore uma proposta de atendimento aos pais, leve em conta o local, o dia e horário. Seja atencioso (a) e cordial. Registre o atendimento em ficha própria. Estabeleça o próximo contato, quando for o caso.

Plano de Intervenção Pedagógica – Analise com toda Escola o Plano de Intervenção Pedagógica que foi elaborado no ano anterior, observando o atingimento dos objetivos e metas, o desenvolvimento das práticas pedagógicas e os resultados dos alunos. É momento de planejar novas ações para aqueles que delas ainda necessitam.

Encerramento – Para o encerramento desses encontros é bom que se use uma mensagem que fale da importância do trabalho participativo, coletivo e integrado, abrindo espaço para um constante diálogo entre Direção, Equipe Pedagógica, Professores e demais Funcionários. É preciso que se tenha em vista a melhoria das relações e, sobretudo, o sucesso do Ensino por parte do Professor e a Aprendizagem por parte do aluno.

c) Atividades Permanentes

Algumas atividades deverão constituir-se permanentes, de forma a criar um ritual pedagógico com propostas bem claras e definidas.

- Entrada e Saída de Alunos – Sempre que possível, esteja presente à entrada e à saída dos alunos, por turno. Cumprimente os alunos, parabeneze os aniversariantes (algumas Escolas entregam cartão de parabéns a cada aluno no seu aniversário assinado pelo Diretor e Especialista), rememore as datas cívico-sociais, cante o Hino Nacional, pelo menos uma vez por semana.

- Recreio - Planeje e discuta com os professores as atividades do momento do recreio. Desenvolva atividades de lazer, com a monitoria de pais de alunos.

- Visita às Salas de Aula – Realize visitas programadas e/ou informais à sala de aula, lembrando sempre que seu papel é acompanhar, assistir, orientar, articular e coordenar as atividades pedagógicas do professor. Ele jamais deverá sentir-se invadido em sua privacidade de educador. Ação compartilhada é garantia do sucesso do professor e do aluno.

d) Datas Cívico-Sociais

Carnaval

Corresponde aos três dias precedentes à quarta feira de cinzas, dedicados a várias sortes de diversões, folias, folguedos, conforme o dicionário Aurélio.

Especialista, programe com os professores para que desenvolvam com os alunos pesquisas sobre o carnaval, use a criatividade que lhe é peculiar para aproveitar esta festa nacional objetivando uma aprendizagem significativa dos alunos . Sugestões de itens para estudo e pesquisa:

- Histórico do carnaval;
- Conceito;
- Cidades brasileiras e mineiras onde o carnaval é destaque;
- Impactos causados pelo carnaval nessas cidades, nos aspectos sociais e políticos;
- Carnaval e Educação (Afetividade/Prevenção/Educação Afetivo – Sexual);
- Estudo das letras de músicas carnavalescas;
- Confecção de máscaras e fantasias pelos alunos;
- Desfile de carnaval;
- Concurso de fantasias e máscaras.

6.1.3 - Março

a) Planejamento Integrado das Ações

Dentre as atribuições do Especialista em Educação Básica, estão a orientação e a coordenação dos processos relativos à elaboração do Planejamento da Escola e a sua dinamização. É necessário que o Especialista tenha a competência para acompanhar a proposta de planejamento, associando a clareza teórica e a opção pela metodologia participativa. Coordenar a elaboração de um planejamento integrado de ações pressupõe atenção para o seguinte:

- ***Projeto Pedagógico da Escola – PPE***

Padilha (2001) sustenta que a construção do PPE exige a definição de princípios, estratégias concretas e, principalmente, muito trabalho coletivo. Indica alguns princípios para sua operacionalização:

- 1º- fundamentar-se numa concepção de planejamento;
- 2º- levar em conta que a preocupação maior da Escola é a aprendizagem do aluno;

- 3º- partir da avaliação das necessidades e expectativas de todos os segmentos escolares;
- 4º- ser suscetível às mudanças necessárias à sua concretização;
- 5º- proporcionar a melhoria da Organização Administrativa, Pedagógica e Financeira da Escola;
- 6º- ser elaborado em termos de médio e longo prazo;
- 7º- garantir a avaliação periódica da ação planejada, para redimensionamento das propostas.

- ***Padilha também indica os passos a seguir na construção do PPE:***

- 1º- discussão do marco referencial;
- 2º- conhecimento da realidade da Escola;
- 3º- definição dos objetivos a serem alcançados;
- 4º- indicação das ações que se pretendem desenvolver para alcançar os objetivos;
- 5º- avaliação constante do trabalho desenvolvido.

Especialista! Dialogue, troque idéias com os professores sobre a operacionalização do PPE da sua Escola.

Planos de Ensino

Participe e oriente a elaboração dos Planos de Ensino dos professores, os quais constituem pano de fundo para a elaboração dos Planos de Aula. É importante subsidiar teórica e materialmente os professores quanto aos referenciais: resultados da Escola das Avaliações Externas do PROALFA /PROEB, metas pactuadas, Boletins Pedagógicos da SEE, Plano de Intervenção Pedagógica da Escola, Guia do Alfabetizador, Cadernos da SEE/MG elaborados pelo CEALE, CBC, Diretrizes Curriculares Nacionais e Legislação da SEE pertinente à educação em Minas Gerais. Disponibilize tais materiais na biblioteca da Escola, na sala dos professores e do Especialista. O contato contínuo do professor com o material é de suma importância.

Defina com os professores o tempo e espaço no calendário escolar para planejamento. As orientações para elaboração dos Planos deverão contemplar atividades individuais e coletivas, seguidas de discussão, acompanhamento e avaliação.

Planos de Aula

Planejamento que compõe a rotina diária do trabalho pedagógico na sala de aula, conforme já explicitado no item 3.2.9 deste Guia. Releia este item, por favor.

Plano de Intervenção Pedagógica – Alfabetização no Tempo Certo e Implementando o CBC

O Plano de Intervenção Pedagógica, como explicitado anteriormente, elaborado pela equipe da Escola sob a liderança do Diretor e Especialista, visa definir estratégias de intervenção pedagógica no momento real da necessidade evidenciada, a partir dos resultados das avaliações dos alunos, internas e externas (PROALFA e PROEB), em todas as etapas da Educação Básica, da Alfabetização ao Ensino Médio. Seu foco é a alfabetização no Tempo Certo. Este Plano precisa estar articulado com o Projeto Pedagógico da Escola e os Planos de Ensino dos professores. Com todas estas ações espera-se que a Escola cumpra as metas pactuadas e os compromissos da educação mineira:

- toda criança lendo e escrevendo até os 08 anos de idade;
- todos os alunos progredindo juntos;
- nenhum aluno a menos;
- toda a Escola tem que fazer a diferença;
- toda a comunidade participando.

O Plano de Intervenção Pedagógica deve ser reorganizado continuamente, considerando os resultados de desempenho dos alunos e a necessidade de intervenções pedagógicas no tempo certo, seja no Ensino Fundamental ou Ensino Médio, tendo em vista a melhoria da aprendizagem, correção das distorções e a elevação dos índices de proficiência média dos alunos.

Plano de Ação do Especialista

É o Plano em que os princípios, os valores, o direcionamento, a programação das atividades específicas do cargo estão detalhados de forma a possibilitar o desenvolvimento da ação do Especialista no âmbito da Escola. Precisa considerar os aspectos de planejamento abordados anteriormente neste Guia, de vez que um plano de ação, segundo GADOTTI, “nada mais é do que um documento, um registro do que se quer fazer, como e quando fazer. Ele deve retratar as decisões tomadas no processo de planejar. Assim, inclui os objetivos, as metas, os recursos humanos e financeiros disponíveis, as ações a serem implementadas. O plano organiza as decisões tomadas. Ter um plano de ação é não agir de improviso, ele é um referencial importante para a ação coletiva”. Ao final deste Guia, apresentamos uma sugestão de esquema para esse Plano.

b) Avaliação da Aprendizagem

Especialista, releia os itens anteriores em que abordamos este tema neste Guia. E não se esqueça de que a avaliação acompanha todo o processo de aprendizagem e não só um momento privilegiado como final de etapas ou bimestres. Deve se constituir também, em um instrumento diagnóstico de acompanhamento do desempenho da aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, da ação de todos os participantes do processo. Considerando especificamente a sala de aula, a avaliação abrange o desempenho do aluno, do professor e a adequação dos Planos Pedagógicos. A realização de avaliações, bem como a análise dos seus resultados, subsidiarão a intervenção pedagógica em tempo hábil. Sugerimos que os instrumentos sejam construídos a partir dos planos existentes, incluindo o Plano de Intervenção Pedagógica da Escola.

c) Participação dos Pais

A família do aluno deverá participar ativamente da vida escolar, daí a necessidade de se realizar, logo no início do ano e ao final de cada bimestre escolar, as reuniões de pais dos alunos de todas as turmas. Os pais precisam estar cientes do Plano de Ensino da turma, do progresso do seu filho, de suas notas ou conceitos e, sobretudo, das Ações de Intervenção Pedagógica propostas para a melhoria do desempenho do aluno. O momento de “plantão” com o professor também deverá acontecer, pois esse é o momento de viabilizar o diálogo do professor com os pais sobre o seu filho.

Apresentamos, como sugestão, o seguinte esquema para a reunião de pais:

Preparação

- Elaboração da pauta: a mesma deve ser objetiva, clara e não muito extensa; a data e horário devem ser comunicados previamente aos pais;
- Elaboração dos convites: mande-os com, no mínimo, quarenta e oito horas de antecedência;
- Preparo do local da reunião: o local deve ser agradável, arejado, onde todos possam permanecer sentados e bem acomodados;
- Os assuntos devem ser muito bem preparados para que a discussão com os pais se dê de forma objetiva e as conclusões e tomadas de atitude aconteçam;

- Selecione material que você vai usar na reunião, tais como: livro de ata, lista de presença, cartazes, músicas e outros, preparando-os com antecedência.

Desenvolvimento

- Apresentação: faça a apresentação da direção, dos funcionários e do corpo docente. Insista para que o seu Diretor esteja presente à reunião, pois seu apoio e liderança na gestão pedagógica são fundamentais. Em momentos especiais (início do ano letivo, apresentação dos resultados das avaliações externas, dentre outros) a reunião com os pais deve ser liderada pelo Diretor da Escola.

- Mensagem: após a apresentação, leve uma mensagem de sensibilização, podendo ser um pequeno filme, um texto ou um número artístico envolvendo os próprios alunos;

- Exponha os objetivos da reunião de acordo com os temas abordados;

- A pauta pode abordar, conforme a época e objetivos da reunião: organização da Escola, normas de funcionamento, projetos escolares, conteúdos em estudo, avaliações internas e externas, calendário escolar e sugestões de como os pais podem e devem participar da vida da Escola, colaborando com o sucesso da mesma, dentre outros;

“Plantão” ou entrevista com o Professor: momento de diálogo entre pai e professor sobre o desempenho do aluno.

Os assuntos deverão ser apresentados com eficiência, objetividade e rapidez, pois esta primeira parte deve acontecer no pátio, ou em um auditório da Escola, para todos os pais. Em seguida conduza-os para as salas de aula para que tenham contato direto com o professor (a) de seu filho (a). Nesta oportunidade, o professor (a) abordará, após a apresentação dos pais, questões relativas e específicas de sua prática do dia-a-dia, como: o roteiro do trabalho, o objetivo e como se deve proceder, o dever de casa, o material do aluno, os livros didáticos, o cronograma de avaliação, bem como os dias das aulas especializadas. Não se esqueça de efetivar o registro da presença dos pais.

Avaliação da Reunião

Faça a avaliação da reunião com base nos objetivos estabelecidos. Ouça os pais. Agradeça-lhes pela presença, colocando-se à disposição para qualquer solicitação ou esclarecimento posterior.

Atenção! Alguns casos específicos da Relação Pais/Escola deverão ser tratados individualmente por solicitação da Escola e/ou dos pais. Dispensar sempre um atendimento caloroso, atencioso, considerando, conforme o teor da conversa, o local e o horário de atendimento. Os registros do atendimento devem ser feitos em fichas próprias. Estabeleça o próximo contato, se necessário. Mantenha os pais informados de todos os acontecimentos realizados na Escola, para isso, use os meios de comunicação como: cartas, bilhetes, ofícios, faixas, e-mail, e outros. Convide-os sempre a participarem dos eventos cívico-sociais que a Escola realiza. Sensibilize-os para que efetivamente se integrem à vida da Escola. Projetos criados pelas Escolas envolvendo a formação dos pais constituem excelentes estratégias para atingir este objetivo.

d) Escrituração Escolar

A Escrituração Escolar também constitui um mecanismo de apoio para atuação do Especialista.

Diário de Classe - É um instrumento de registro da vida escolar do aluno. Muitos professores apresentam dificuldades quanto à sua utilização. É importante que o especialista, juntamente com o secretário, oriente e acompanhe os professores no preenchimento de todos os espaços a começar pela capa: identificação, os nomes dos alunos, a movimentação, o registro

fidedigno da frequência, o preenchimento dos dias letivos no diário, e o rendimento escolar dos alunos. O diário não pode conter rasuras nem espaços em branco.

Fichas de Acompanhamento - São registros do professor ou do especialista que dão suporte para o planejamento das ações e o conhecimento do desempenho de cada aluno. As fichas mais utilizadas são:

Fichas de Leitura - Informam como cada aluno está lendo, os avanços do aluno na construção da leitura, observados individualmente pelo especialista e/ou professor;

Fichas de Fatos Fundamentais – São aquelas com as quais o especialista e/ou professor poderão certificar-se do domínio dos alunos com relação à Matemática;

Fichas de Visita às Salas – São usadas no registro das observações feitas em relação ao ensino e aprendizagem.

Todas as fichas deverão ser preenchidas com precisão sobre os aspectos observados. A partir delas o especialista poderá conversar com o professor e propor mudanças na prática de ensino, principalmente quanto ao desenvolvimento de Ações de Intervenção Pedagógica e seus impactos na aprendizagem dos alunos.

e) Formação Continuada dos Professores

Uma outra dimensão da atuação do especialista, já discutida por nós, é favorecer a formação continuada dos professores. Essa se dará por meio de estudo, participação em palestras, oficinas, debates, conferências a respeito de assuntos pertinentes à prática pedagógica. A cada bimestre, o especialista poderá planejar e realizar momentos com esse objetivo. Como sugestão de atividades, estamos propondo a leitura, o trabalho em equipe, a participação do professor em projetos da Escola, a reflexão pessoal, (auto-avaliação), discussão em serviço, promoção e troca de experiências. É fundamental negociar com os professores um projeto de formação continuada.

Solicite à Direção melhorar o acervo pedagógico da biblioteca da Escola, bem como a disponibilização da Internet e de outras tecnologias. O Especialista poderá organizar aulas de demonstração na própria sala de aula. Faça o levantamento das necessidades dos professores e monte mini-cursos utilizando a experiência dos próprios professores para ministrá-los, sob sua coordenação.

f) Atividades Permanentes

Ver orientações do mês de fevereiro.

g) Datas Cívico-Sociais:

08 - Dia Internacional da Mulher;

12 – Dia do Bibliotecário;

14 – Dia do Consumidor e da Poesia;

19 – Dia da Água.

Promova, junto aos professores, sarau de poemas que foram elaborados e ou escolhidos pelos alunos. Aproveite também o período da Páscoa, caso coincida com o mês, para a realização, com os professores e alunos, de atividades de confraternização e de relações interpessoais. Nesta ocasião convide os pais para participarem dessas ações.

6.1.4 - Abril

Acompanhamento e Avaliação dos Resultados

a) Avaliação:

Consolidação dos resultados avaliativos – 1º Bimestre

Conselho de Classe - 1º Bimestre

Avaliação de Desempenho:

- Auto-avaliação: alunos, professores, diretores, especialistas e demais funcionários.

b) Conselho de Classe

É importante reforçar que, uma vez estabelecidos os procedimentos de avaliação, os instrumentos, a atribuição de conceitos ou notas e sua aplicação, tais procedimentos devem incluir formas interpretativas e expressivas da realidade da aprendizagem dos alunos para se fazer a intervenção no momento real.

Reflita com os professores sobre o que leva o aluno à não-aprendizagem. Peça ao professor que se posicione quanto às questões abaixo:

- O aluno não se interessa pelo conteúdo da Escola;
- O professor desenvolve metodologias inadequadas;
- O aluno apresenta carências diversas (doenças, falta de tempo para estudar);
- O aluno enfrenta problemas familiares e o desinteresse dos pais pelos seus estudos;
- O professor tem dificuldades de ensinar;
- O aluno tem dificuldade de aprender;
- O aluno não se concentra na aula;
- O aluno apresenta problemas de relacionamento com os professores e colegas;
- O aluno não apresenta maturidade;
- O aluno não tem oportunidade de expressar suas idéias ao professor.

Após a reflexão, promova junto com os professores registros sucintos sobre os itens discutidos e leve-os a analisar as atitudes que procuram transformar o aluno em réu ou vítima de seu fracasso escolar. Discuta os aspectos internos e externos ao ambiente escolar que interferem ou ajudam a garantir a aprendizagem do aluno e um melhor ensino. Não se esqueça de que os fatores externos interferem, mas não são impeditivos da aprendizagem escolar.

A reunião de conselho de classe é um instrumento de crescimento da consciência crítica dos professores e confere uma ação participativa fundamental no alcance dos objetivos. Defina no Calendário Escolar o dia da realização das reuniões de conselho de classe para prosseguir a análise dos resultados e elaboração do Plano de Intervenção. É bom lembrar a importância dessas reuniões e como realizá-las. Sugerimos o seguinte esquema:

- Pequena mensagem de sensibilização que ajudará a preparar o clima de reflexão;
- A avaliação pelo professor de seu trabalho, à luz de seus objetivos estabelecidos nos planos do PIP e Planos de aula;
- Análise diagnóstica da turma, também à luz dos planejamentos das ações;
- Indicação das necessidades, além das já detectadas anteriormente;
- Propostas de objetivos, estratégias, normas e atividades;
- Solicitar dos professores a elaboração, junto aos alunos, dos gráficos de rendimento escolar de cada turma. (Ver texto anexo - Módulo 3 desse Guia).

Antes do encerramento, providencie os registros de todos os assuntos consolidados durante a reunião com respectivas assinaturas dos presentes.

Se a Escola investir tempo suficiente na prática do conselho de classe como está aqui proposto, os professores já terão o Plano de Intervenção Pedagógica reorganizado após cada Conselho de Classe.

c) Avaliação de Desempenho/ Auto-Avaliação

Especialista, é importante implantar na Escola a cultura responsável de avaliação desempenho. Avaliar-se, avaliar seus pares, ser avaliado pela chefia imediata são etapas importantes e determinantes desse processo. O envolvimento de todos, alunos, funcionários, professores e especialista em seu espaço particular de trabalho e no universo da Escola deverá passar periodicamente pela avaliação. É necessário que todo esse processo que perpassa pelo fazer da Escola, em todos os setores, aconteça de forma processual, em clima de confiança, na busca de melhorias, de oportunidades de refletir sobre o desempenho profissional individual e coletivo. Nunca com o objetivo de coagir ou premiar, mas de propiciar melhoria da prática pedagógica, administrativa, das relações humanas, isto é, do desempenho como um todo. Nesse contexto a auto-avaliação se reveste de enorme importância, uma vez que essa é a oportunidade de cada um repensar o seu próprio fazer.

Veja, ao final desse módulo, a sugestão de instrumento de auto-avaliação do aluno e, se necessário, modifique-o para sua aplicação. Compete também ao Diretor e Especialistas a adaptação e organização de um instrumento de auto-avaliação adequado aos profissionais da Escola.

d) Reunião de Pais

É dever da Escola manter os pais informados quanto aos resultados das avaliações dos alunos. Encerrando o Bimestre, apresse em fazer a entrega dos boletins escolares, em reuniões, e em proceder com os mesmos a análise dos resultados dos alunos, apresentando-lhes as propostas de ação para os que não avançaram na aprendizagem, isto é, as atividades que a Escola programou para o atendimento diferenciado dos alunos com dificuldade de aprendizagem.

Atenda sempre os pais com cordialidade e presteza, eles são os seus parceiros. Mantenha-os sempre em sintonia com a Escola através dos meios de comunicação possíveis. Faça cartazes, faixas, murais alusivos aos resultados das avaliações internas e externas, divulgando-os em busca de melhorias.

e) Formação Continuada dos Professores

Complementando o já dito anteriormente:

- Defina prioridades e monte ciclos de estudos mensais. Aproveite recursos humanos existentes na própria Escola e/ou solicite-os à SRE;

- Incentive-os a participar de cursos, palestras realizadas extraturno e mesmo fora do âmbito da Escola.

O Guia do Professor Alfabetizador, os cadernos de orientações para organização do Ciclo de Alfabetização /SEE, elaborados pelo CEALE, os CBC, Diretrizes Curriculares de Matemática, os Boletins Pedagógicos da SEE, devem estar presentes como temas para estudo e discussão:

- Chame a atenção para o estudo de algumas obras pedagógicas sugeridas neste Guia;
- Socialize com o grupo o teor da Legislação pertinente à Educação.

As atividades de formação continuada deverão ocorrer:

- Em módulos semanais, Módulo 2, encontros dos professores, por turmas, para elaboração dos planos de aula, sob a coordenação e orientação do Especialista;

- Encontros mensais com os professores para estudo de textos, livros, realização de oficinas, aulas de demonstração, análise dos resultados das avaliações, planos de intervenção, entre outras atividades;

- Encontros bimestrais de formação continuada: realizados em dias escolares planejados no calendário escolar, com toda a Escola ou em cursos específicos por área de estudo.

Plano de Aula:

- Acompanhar o desenvolvimento dos planos de aula é falar de sucesso! Observe se as atividades contidas no Plano de Aula vão ao encontro das capacidades que se pretendem consolidar. Oriente os Professores quanto ao uso do Guia do Professor Alfabetizador, Diretrizes Curriculares de Matemática, CBC, os Cadernos da SEE/MG elaborados pelo CEALE, entre outros. Incentive os Professores a acessar o site do Centro de Referência do Professor- CRV, que contém ricas informações e orientações. Você poderá acompanhar a execução efetiva do que foi planejado no Plano de Aula, através das visitas às salas de aula, e constatar o que foi positivo ou não para a aprendizagem dos alunos. Não se esqueça que dar o retorno ao professor, em momento oportuno, é importantíssimo para o seu crescimento e para a efetivação da aprendizagem do aluno.

f) Atividades Permanentes

- Visita às Salas de Aula.
- Defina com cada professor e com os alunos o dia em que o Especialista em Educação Básica ouvirá “leitura”, registrando o desempenho do aluno em material próprio. O mesmo você deverá realizar com os demais conteúdos.
- Promova a participação dos alunos em Olimpíadas, Programas de Rádio ou TV, Concursos e Campeonatos que exijam conhecimentos e estudos que proporcionam o desenvolvimento das áreas afetivo-social, cognitiva e motora.
- Organize a entrada e saída dos turnos.
- Programe as atividades lúdicas para a hora do recreio.
- Mantenha atualizados a escrituração e o arquivo do Especialista.

Atenção! Dispense um cuidado especial ao acompanhamento da leitura dos alunos do 3º ano. Não se esqueça de que todos, em maio, deverão estar lendo. Esta é uma meta que precisa ser cumprida.

Lembre-se de que todo conhecimento, principalmente na alfabetização, deverá ser construído com o uso de material concreto, ligado ao cotidiano dos alunos. Materiais como panfletos, propagandas Tangran, Jogos Topológicos, Blocos Lógicos, Legos Educativos, instrumentos de medida (relógio, fita métrica, balança), filmes, softwares educativos, devem ser oferecidos e explorados como material didático facilitando a prática do professor e a aprendizagem do aluno.

g) Datas Cívico-Sociais

- 07 – Dia Mundial da Saúde.
- 08 – Dia Mundial da Luta Contra o Câncer.
- 15 – Dia da Conservação do Solo.
- 18 – Dia Nacional do Livro Infantil.
- 19 – Dia do Índio.
- 21 – Tiradentes.
- 22 – Dia do Descobrimento do Brasil.

Em abril, o calendário cívico apresenta várias datas importantes. Organize com os professores e alunos atividades culturais bem interessantes como: pesquisas, excursões, músicas, peças de teatro, palestras, filmes. Procure conhecer o Programa da SEE de Implantação de Escolas Indígenas em Minas Gerais, que tem por objetivo constituir um espaço de diálogo intercultural, viabilizando aos diferentes povos indígenas de Minas conhecer-se e dialogar através das suas diferentes práticas educativas, escolares ou não.

6.2 - Quadro-Resumo de Atividades Mensais

6.2.1- Janeiro – Preparando Para o Início do Ano Letivo e Escolar

Reunião com a Direção e Equipe Pedagógica da Escola.

6.2.2 - Fevereiro – Iniciando as Atividades Escolares

- O ambiente escolar;
- Encontros Pedagógico-Administrativos- Dias Escolares:
 - Regimento Escolar;
 - Calendário Escolar;
 - Distribuição de Turmas;
 - Formação Continuada;
 - Chegada e acolhida dos alunos;
 - Plano de Intervenção Pedagógica;
 - Encerramento.

- Atividades Permanentes
 - Organizar a entrada e saída dos alunos;
 - Organizar as atividades do recreio;
 - Visitas às salas de aula;
 - Organizar o arquivo do Especialista

- Datas Cívico-Sociais
 - Carnaval.

6.2.3- Março – Planejamento Integrado das Ações:

- Projeto Pedagógico da Escola.
- Plano de Ensino.
- Plano de Aula.
- Plano de Intervenção Pedagógica.
- Plano de Ação do Especialista em Educação Básica.
- Avaliação:
 - Interna
 - Externa
 - Diagnóstica
- Participação dos pais.
- Escrituração Escolar:
 - Orientações aos professores para o preenchimento do Diário de Classe;
 - Orientações para o uso da ficha de acompanhamento e avaliação dos alunos.
- Formação Continuada.
- Atividades Permanentes.
- Datas Comemorativas.

6.2.4 - Abril - Acompanhamento e Avaliação dos Resultados:

- Avaliação:
 - Consolidação dos resultados do 1º Bimestre – Conselho de Classe.
 - Avaliação de Desempenho/Auto – Avaliação.

- Reunião de Pais:
 - Divulgação dos resultados através dos boletins escolares e outros instrumentos.
 - Formação Continuada dos Professores e Especialistas.
 - Atividades Permanentes.
 - Datas Cívico-Sociais.

6.3 - Sugestões de Instrumentos de Apoio Pedagógico

6.3.1 - Sugestão de Roteiro de Plano de Aula

6.3.2 - Sugestão de Plano de Aula

6.3.3 - Textos:

- Sucesso na reunião de pais;
- É hora de recomeçar;
- Educar é um trabalho que requer a união entre a Escola, a Família e a Comunidade.

6.3.4 - Siglas

6.3.5 - Agenda “Parabéns pra Você”

6.3.6 - Calendário Cívico-Social

6.3.7 - Fichas:

- Avaliação Educacional do Aluno;
- Auto-Avaliação;
- Identificação do Professor;
- Registro de Entrevista Individual;
- Planejamento e Modelos de Pautas de Reuniões;
- Registro de Reunião;
- Observação de Aula;
- Acompanhamento ao Aluno - Leitura.

6.3.1 - Sugestão de Roteiro de Plano de Aula

Professor:

Turno:

Turma:

Data:

Eixos	Capacidades	Atividades (Metodologias)	Recursos Materiais	Duração	Avaliação	Obs.

OBS: Esse roteiro pode ser aplicado a todos os níveis do Ensino Fundamental e Médio.

6.3.2- Sugestão de Plano de Aula

Professor(a): _____

Ano: 2º Ano do Ciclo da Alfabetização

Turma: _____

Turno: _____ Data: _____

Conteúdos:

- Língua Portuguesa.
- Matemática.

Eixos a serem trabalhados:

- Apropriação do Sistema de Escrita;
- Leitura;
- Oralidade;
- Produção da Escrita.

Língua Portuguesa: Leitura

Capacidades:

- Desenvolver disposições favoráveis à leitura;
- Desenvolver capacidades necessárias à leitura com fluência e compreensão.

Texto: BOI DA CARA PRETA

BOI, BOI, BOI,
BOI DA CARA PRETA,
PEGA ESSA MENINA
QUE TEM MEDO
DE CARETA.



Folclore Brasileiro

Oralidade

Capacidades:

- Participar das interações cotidianas em sala de aula: escutando com atenção e compreensão;
- Respondendo às questões propostas pelo professor;
- Expondo opiniões nos debates com os colegas e com o professor.
- Usar a língua falada em diferentes situações escolares.

Atividades:

- Você já conhecia esta música?
- Em qual situação as pessoas costumam cantar canções como esta?

Leitura e Apropriação do Sistema da Escrita:

Capacidades:

- Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura;
- Desenvolver capacidades relativas ao código escrito necessárias à leitura;
- Desenvolver capacidades necessárias à leitura com fluência e compreensão;

- Identificar as finalidades e funções da leitura em função do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto;
- Levantar e confirmar hipóteses, relativas ao conteúdo do texto que está sendo trabalhado.

Atividades

1) Marque e responda às perguntas:

a) Como é o boi da canção? (Obs.: inserir desenho)

b) De que a menina tem medo? (Obs.: inserir desenho)

- () Do boi
- () De bruxa
- () De careta

2) Complete cada canção, usando as palavras que rimam:

BOI, BOI, BOI,
BOI DA CARA SUJA,
PEGA ESSA MENINA
QUE TEM MEDO
DE _____ (CORUJA)

BOI, BOI, BOI,
BOI DA CARA PINTADA,
PEGA ESSA MENINA
QUE TEM MEDO
DE _____ (PALMADA)

BOI, BOI, BOI,
BOI DA CARA DE MAU,
PEGA ESSA MENINA
QUE TEM MEDO
DE _____ (PICA-PAU)

Produção da Escrita

Capacidades:

- Produzir textos escritos de gêneros diversos;
- Usar recursos expressivos adequados ao gênero e aos objetivos do texto.

Atividades:

- Você já foi a uma fazenda? Lá havia bois? O boi da fazenda é igual ao boi da canção? Eles têm a mesma cor?
- Que tal montar um pequeno texto para nos contar como é o boi da fazenda?
- Se você não foi à fazenda, sente-se ao lado de um coleguinha que já foi e peça a ele para lhe contar.

Matemática

Sugestão: Trabalhar o livro: Um Sapatinho Especial

Autora: Teresa Noronha, Editora Moderna, 2ª edição.

O livro conta a história de uma joaninha que sai para comprar sapatos.

Chegando á loja, ela é recebida pelo vendedor; seu Cricri, um grilo que não consegue pronunciar corretamente o nome da compradora.

Dona Joaninha pede a seu Cricri vários sapatos, mas nunca fica satisfeita com nenhum deles até que, depois de muito tempo, o vendedor encontra um sapato que atende a todas as exigências da Joaninha Nesse momento, um novo problema surge: a loja só dispunha de um par de um dito sapato e a Joaninha não pôde comprá-lo porque estava, na verdade escolhendo sapatos para a sua amiga Topéia , uma centopéia que precisaria de vários pares.

O grilo, depois de tanta procura e dedicação desmaiou.

Obs.: Ao trabalhar com esta história o professor poderá abordar idéias relativas à correspondência um a um, par e ímpar, adição, subtração, multiplicação e divisão.

Capacidades:

Elaborar conceitos matemáticos e como representá-los;

Reconhecer números em contextos diários;

Conseguir quantificar grupos de objetos;

Resolver situações-problema envolvendo as operações de adição e multiplicação.

Atividades:

1. Quantas pernas você acha que têm uma centopéia?
2. Em sua opinião, quantas pernas têm duas centopéias?
3. O número de pernas da centopéia é par ou ímpar?
4. Quantas bolinhas você acha que há no casaco da Joaninha?
5. Por que os fabricantes de sapatos colocam um par em cada caixa?
 - a) Se você fosse um fabricante de sapatos de centopéias, quantos sapatos você colocaria numa caixa?
6. Se a Joaninha comprasse 6 pares de sapatos e cada um custasse R\$ 1,00, quanto ela gastaria?

Recursos materiais:

1. Textos.
2. Material Dourado.
3. Ábaco.
4. Giz
5. Folhas mimeografadas.

Avaliação:

A avaliação será realizada de forma contínua, observando e registrando o desenvolvimento oral e escrito dos alunos, através da produção de texto, a qual deverá ser analisada juntamente com os alunos e recolhida para montar o portfólio.

Equipe de elaboração:

Élica Gonçalves

Márcia Lanna

Maria da Conceição Rodrigues

6.3.3 - Textos

6.3.3.1 - Sucesso na Reunião de Pais

A Psicóloga Carmem Galluzzi dá algumas orientações importantes, do planejamento à avaliação dos resultados, para que a reunião de pais aconteça com sucesso.

Prática antiga de todas as Escolas, a reunião de pais ganha cada dia mais importância, uma vez que os desafios educacionais vêm se tornando maiores com o passar do tempo. E, sem dúvida alguma, a presença dos pais na Escola é uma eficiente forma de ajudar os educadores a enfrentarem as dificuldades a que estão expostos.

Segundo Carmem Galluzzi, autora do livro, *Propostas para Reunião de Pais – Estratégias e Relatos de Casos* (Edicon), “realizar uma reunião de pais tem como objetivo beneficiar o aluno, a família, o professor e a Escola”. Daí se percebe o quão relevante é planejar com cuidado esse encontro, de forma que ele seja aproveitado ao máximo por todos os presentes. Acompanhe a seguir as orientações da Psicóloga Carmem:

Frequência das Reuniões

De acordo com Carmem, apesar de cada Escola ter sua metodologia e missão, o ideal é não convocar mais de três reuniões gerais, garantindo outros espaços durante o ano para a família, como atendimentos individuais e reuniões temáticas.

Lembre-se! O professor não deve esperar a reunião geral de pais para apresentar os problemas que um aluno específico vem apresentando. Ao detectar o problema, o pai deve ser chamado para atendimento individual. Evite comparações de alunos e classes.

Lembre-se também de superar resistências iniciais e ouvir com empatia. Sempre que necessário, deixe claro que a reunião de pais tem como objetivo tratar de assuntos referentes ao grupo. Acima de tudo, o coordenador da reunião deve manter o controle da situação.

Organização do Ambiente

Este é um ponto fundamental para um bom desenvolvimento da reunião, como afirma Carmem, a arrumação do local sinaliza aos pais uma preocupação em recebê-los. Colocar uma música de fundo pode contribuir. Servir água, café e chá fica a critério da Escola, mas não tem como negar que é uma gentileza muito bem vinda.

Pode-se variar a arrumação das cadeiras dependendo do objetivo do encontro. A disposição em círculos, por exemplo, é própria para cinco a sete pessoas e permite discussão mais intensa e solução de problemas.

Nove Passos Fundamentais:

A psicóloga Carmem propõe os seguintes passos que irão ajudá-lo na preparação de suas reuniões de pais:

1º passo: Tome conhecimento das características do grupo de pais (faixa-etária, formação, nível sócio-econômico, etc.)

2º passo: Levante os temas importantes a serem abordados na reunião. Convide os pais para participarem da escolha.

3º passo: Estabeleça o objetivo da reunião e tenha-o claro.

4º passo: Organize uma pauta para nortear a reunião e imprima no dia para os pais lerem (distribua ou coloque no mural). Ela pode ter o horário de início e fim do encontro e os assuntos.

5º passo: Planeje a reunião de pais. Este é o momento de pensar pelo lado prático da situação: como recebê-los, como abordar o tema com os pais da Educação Infantil, por exemplo: a abordagem pode ser lúdica; bibliografia de apoio, entre outros detalhes.

6º passo: Elabore um convite prazeroso, que não deixe os pais com dúvidas. Seja esclarecedor

desde o convite. Esta é uma etapa importante no preparo da reunião de pais.

7º passo: Desenvolva o tema de forma envolvente. Aprofundar o conhecimento do tema com leituras de livros, participação em cursos e palestras.

8º passo: Comunique-se com clareza. A comunicação precisa ser satisfatória, direcionada para o público alvo, com vocabulário adequado.

9º passo: Faça uma avaliação com os pais. Encaminhe para que eles preencham após a reunião ou retornem à Escola. É uma maneira de medir se o objetivo foi alcançado.

6.3.3.2 - É hora de recomeçar

“Não importa aonde você parou ...

Em que momento da vida você cansou...

O que importa é que sempre é possível recomeçar.

Recomeçar é dar uma nova chance a si mesmo...

É renovar as esperanças na vida

E o mais importante...

Acreditar em você de novo.

Sofreu muito neste período? Foi Aprendizado...

Chorou muito? Foi limpeza de alma...

Ficou com raiva das pessoas? Foi para perdoá-las um dia...

Sentiu-se só por diversas vezes? É porque fechaste a porta até para os anjos...

Acreditou que quase tudo estava perdido? Era o início de tua melhora...

Onde quer chegar? Ir alto?

Sonhe alto... Queira o melhor...

Se pensarmos pequeno... Coisas pequenas teremos...

Mas se desejarmos fortemente o melhor e principalmente

Lutarmos pelo melhor, o melhor vai se instalar em nossa vida.

“Porque sou do tamanho daquilo que vejo e não do tamanho da minha altura”



Carlos Drummond de Andrade

6.3.3.4 - Educar é um trabalho que requer a união entre a Escola, a Família e a Comunidade.

Quando chegam na Escola, no primeiro dia de aula, todas as crianças trazem no semblante o desejo de conhecer o novo, de explorar as possibilidades e potenciais.

A tendência do aluno é sempre gostar do professor. Trata-se de uma experiência diferente e o que é diferente encanta, seduz.

Compete ao educador manter essa chama acesa para que o sonho não esmoreça. Paulo Freire costuma dizer que o mais nobre papel do professor é de gerenciar sonhos. E completava:

“Professor é aquele que gosta de viver”

Gostar de viver é essencial para quem tem esse nobre mister de educar.

Professores, diretores, funcionários, pais e mães...

Educadores por excelência. Personagens que devem atuar juntos num palco onde convivem artistas extremamente talentosos:

Alunos e alunas que produzem, ensaiam e interpretam uma parte importante do texto de suas vidas. A união e o respeito entre esses atores é o que propicia um bom andamento mágico desse espetáculo do aprendizado.

Nosso desejo é que, nesse primeiro dia de aula, os professores sejam receptivos aos alunos que chegam com a energia peculiar dos que têm sede de conquistas, sonhos, ideais. É preciso que os professores, por sua vez, preservem a atenção e o entusiasmo. É preciso que se interessem por conhecer o nome e a história de cada aprendiz. Da mesma forma, é necessário que os pais não deleguem unicamente à Escola a missão de educar, porque, por melhor que seja, nunca vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Educar é um trabalho que requer união entre a Escola, a família e a comunidade.

Acreditamos que a educação é composta por gestos e ações simples. Atitudes que ajudam a Escola a ser mais participativa, envolvente. Basta lembrarmos dos exemplos do passado. Todos vivenciam experiências novas e maravilhosas com os professores que tivemos ao longo da vida. E o exemplo contribui para que não precisemos repetir os erros daqueles que não tiveram a coragem de ser afetivos e imitar carinhosamente aqueles que nos tocam a alma.

Grandes educadores de hoje contam histórias de seus mestres do passado. Ruben Alves fala de Dona Clotilde, Inácio de Loyola Brandão fala de Joaquim Pinto Machado Júnior, O Machadinho...

Já o saudoso Marcos Rey elegeu seu próprio pai como o mais original contador de histórias de sua vida. Professores deixam marcas indelévels. Marcas que se perpetuam na memória e também no coração. Assim, que, nesse primeiro dia de aula, cada mestre sinta no peito a mesma emoção do seu primeiro dia como professor. Dia em que apresentou frente a uma platéia muito atuante e especial. Esperamos que todos esses personagens reais sejam capazes de sentir o mesmo frio na barriga que o grande ator Paulo Autran diz sentir quando sobe ao palco e inicia, emocionado, mais uma peça de teatro.

Por tudo isso, a todos aqueles que se dedicam ao instigante espetáculo da educação: uma excelente aula... Hoje e em todos os dias desse ano, que simboliza, nos dizeres do poeta, mais um “milagre de renovação”.

Seja Bem Vindo!

6.3.4 - Siglas

ADI – Avaliação de Desempenho Individual

ANEB – Avaliação Nacional da Educação Básica

ANRESC – Avaliação Nacional do Rendimento Escolar

CBC – Currículos Básicos Comuns

CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação

CRV – Centro de Referência Virtual do Professor

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

PAAE – Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PDP – Programa de Desenvolvimento Profissional

PDPI – Plano e Desenvolvimento Pedagógico e Institucional

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos.

PROALFA – Programa de Avaliação da Alfabetização

PROEB – Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica

PROGESTÃO – Programa de Capacitação à Distância para Gestores Escolares

SAEB – Sistema Nacional da Avaliação da Educação Básica

SEPLAG – Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão

SIED – Sistema Integrado de Informações Educacionais

SIMAVE – Sistema Mineiro de Avaliação da Escola Pública
 PNLD – Programa Nacional do Livro Didático
 PNBE – Programa Nacional de Biblioteca da Escola
 PNE – Plano Nacional de Educação
 OCEM – Orientações Curriculares para o Ensino Médio
 LDBEN – Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional
 ONG – Organização Não Governamental
 QESE – Quota Estadual de Salário Educação
 PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

6.3.5 - Agenda “Parabéns pra Você”

Janeiro		Fevereiro		Março		Abril	
Dia	Nome	Dia	Nome	Dia	Nome	Dia	Nome

Maio		Junho		Julho		Agosto	
Dia	Nome	Dia	Nome	Dia	Nome	Dia	Nome

Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
Dia	Nome	Dia	Nome	Dia	Nome	Dia	Nome

6.3.6- Calendário Cívico – Social

FEVEREIRO

- Carnaval

MARÇO

08- Dia Internacional da Mulher

12- Dia do Bibliotecário

14- Dia da Poesia e do Consumidor

19- Dia da Água

ABRIL

07 -Dia Mundial da Saúde

08- Dia Mundial da Luta Contra o Câncer

15- Dia da Conservação do Solo

18- Dia Nacional do Livro Infantil

19- Dia do Índio

21 – Tiradentes

22- Descobrimento do Brasil

MAIO

01- Dia Internacional do Trabalho

05- Dia Nacional das Comunidades

Segundo Domingo – Dia das Mães

13 – Libertação dos Escravos

JUNHO

05 -Dia Mundial do Meio Ambiente

09- Dia de Anchieta

12- Dia do Correio Aéreo Nacional

13 a 29 – Festas Juninas

JULHO

20- Dia Internacional da Amizade

26- Dia dos Avós

28- Dia do Agricultor

AGOSTO

Segundo domingo – Dia dos Pais

11- Dia do Estudante

21- Dia da Habilitação

22- Dia do Folclore e Supervisor Pedagógico

25- Dia do Soldado

SETEMBRO

05- Dia da Amazônia

07- Dia da Independência do Brasil

10- Dia Nacional da Imprensa

- 18- Dia dos Símbolos Nacionais
- 21- Dia da Árvore
- 25- Dia Nacional do Trânsito

OUTUBRO

- 04- Dia dos animais
- 12- Dia da Criança
- 15- Dia do Professor
- 16- Dia da Ciência e Tecnologia
- 18- Dia do Médico
- 24- Dia das Nações Unidas – ONU

NOVEMBRO

- 02- Dia de Finados
- 05- Dia da Cultura
- 08- Dia do Urbanismo
- 09- Dia dos Bandeirantes
- 11- Dia do Diretor
- 15- Dia da Proclamação da República
- 19- Dia da Bandeira Nacional
- 20- Dia da Consciência Negra
- 22- Dia da Música
- Última Quinta-feira – Dia Nacional de Ação de Graças

DEZEMBRO

- 01- Dia Mundial de combate à AIDS
- 10- Dia Mundial dos Direitos Humanos
- 12- Aniversário de Belo Horizonte
- 25- Natal
- 31- Dia da Esperança

6.3.7- Fichas

Avaliação Educacional do Aluno

Identificação

Nome da Escola: _____

Nome do aluno: _____

Data de Nascimento: _____

Turno: _____

Turma: _____

História de Vida do Aluno

Com que idade o aluno começou a freqüentar a Escola?

Onde e como foi este percurso até o momento?

Se houve mudança de Escola citar o motivo:

Há quanto tempo está na atual Escola?

Menos de 1 ano 1 ano 2 anos ou mais

A Escola oferece alguma atividade extra-curricular além do horário de escolarização?

Não Sim. Especifique:

Há algum diagnóstico clínico?

Não Sim. Qual?

Qual o profissional que atesta o diagnóstico? (listar)

O aluno faz uso de algum medicamento?

Não Sim. Qual?

Como a Escola obteve essas informações?

Família Médico Psicólogo Outro

Atualmente, o aluno tem algum acompanhamento clínico?

Não Sim Qual(is)?

Há quanto tempo?

Menos de um ano

Em torno de 1 ano

2 anos ou mais

Nunca teve acompanhamento clínico.

Ficha de Auto-Avaliação do Aluno

Aluno: _____ Turma: _____

Data: _____ Professor (a): _____

Caro aluno (a),

Identificar suas dificuldades e reconhecer as aprendizagens adquiridas é refletir sobre seu próprio desempenho e responsabilizar-se pelo seu estudo e desejo de aprender mais.

Para auto-avaliar-se, seja verdadeiro com você mesmo!

ASPECTOS AVALIADOS	PERÍODO		
	SIM	ÀS VEZES	NÃO
1. CONVIVÊNCIA SOCIAL			
Sei ouvir o (a) professor (a)?			
Participo das atividades planejadas p/a a aula?			
Respeito e não atrapalho o meu colega que está trabalhando?			
Procurou ajudar os meus colegas?			
Respeito o corpo e o espaço do meu colega?			
Procurou ajudar o (a) professor (a)?			
Faço uso de gentilezas como: OBRIGADO, POR FAVOR, dentre outras?			
Atendo com gentileza todas as pessoas da Escola?			

Uso o horário do recreio para brincadeiras saudáveis?			
2. PONTUALIDADE E CAPRICHOS			
Esforço para cumprir os prazos estabelecidos para as atividades?			
Mantenho meus cadernos limpos e apresentáveis?			
Procuo escrever de forma legível para que os outros leiam?			
3. RESPONSABILIDADE:			
Estou cumprindo com as tarefas escolares em casa?			
Procuo fazer todas as atividades propostas na sala de aula?			
Procuo estar sempre com o material necessário a cada aula?			
Cuido bem do meu material escolar?			
Respeito e cuido do material dos meus colegas, do professor ou da Escola?			
4. PRÁTICA DE LEITURA:			
Tenho hábito de ler quando estou em casa?			
Procuo comentar com outras pessoas sobre os livros que li?			
Faço leitura de jornais ou revistas?			
Faço entonação de voz?			
Leio com pontuação?			
5. PRÁTICA DE ESCRITA:			
Os textos que produzo são claros e ricos em idéias?			
Faço uso do dicionário quando leio ou escrevo?			
Faço uso da letra maiúscula, do parágrafo e da pontuação adequadamente?			
A maioria das pessoas consegue ler o que escrevo?			
Tenho atenção ao fazer cópias?			
Procuo reler o que escrevo?			
Ao reler meus textos procuo corrigir as falhas?			
6. ORGANIZAÇÃO:			
Mantenho minha mochila organizada e com o material necessário ao dia?			
Contribuo para a organização do material coletivo da minha sala?			
Sou freqüente às aulas?			

Ficha de Identificação do Professor

Escola: _____ Município: _____

I. Dados de Identificação

Nome: _____

Estado civil: _____	Data Nascimento: _____
---------------------	------------------------

Local de Nascimento: _____

Endereço: _____

Telefones: _____

E-mail: _____

Carteira de Identidade: _____

CPF: _____

Masp: _____

PASEP: _____

Título eleitoral: _____

II. Atividades Profissionais

Cargo(s): _____

Data de ingresso no magistério: _____

Disciplina e/ou etapa em que leciona: _____

Turno(s) em que trabalha na Escola: _____

Outras funções na Escola: _____

Outras Escolas em que trabalha: _____

Atividade fora do magistério: _____

Experiência profissional: _____

Trabalhos publicados-livros, monografias, pesquisas, artigos, traduções, etc: _____

Formação Acadêmica - cursos de formação, aperfeiçoamento, seminários, congressos, viagens de estudo, etc.: _____

Ano	Especificação	Duração	Entidade

Assinatura do Especialista: _____

Ficha de Registro de Entrevista Individual

Professor (a)

Entrevistado (a) por:

Local e data:

Hora:

III. OBJETIVO GERAL DA ENTREVISTA:

IV. REAÇÃO DO PROFESSOR (A):

V. CONCLUSÕES:

VI. RECOMENDAÇÕES:

Assinatura do Especialista: _____

Ficha de Planejamento de Pauta de Reunião

Data: _____ Horário: _____

Responsáveis: - Direção e Equipe Pedagógica.

Público Alvo: - Professores e demais funcionários da Escola.

Objetivos: - Planejar a organização das atividades de início do Ano Escolar e Letivo.

Desenvolvimento:

Atividade	Duração	Estratégia	Recurso didático	Responsável

Local da Reunião:

Providenciar, com antecedência, sala ampla, cadeiras e todo material citado no planejamento.

6. Assinatura do Diretor e Especialista: _____

Primeira Reunião Pedagógica da Escola Estadual

DATA: XX/XX/XXX

HORÁRIOS: 1º Turno 07 às 11h 30 min

2º Turno 13 às 17 h 30 min

RESPONSÁVEIS: - Direção e Equipe Pedagógica.

PÚBLICO-ALVO: - Professores e demais funcionários da Escola.

OBJETIVOS: - Planejar a organização das atividades de início do Ano Escolar e Letivo.

DESENVOLVIMENTO:

Atividade	Duração	Estratégia	Recurso didático	Responsável
Abertura - Boas vindas - Mensagem: Recomeçar – texto de Carlos D. de Andrade	1 hora	- Momento de Confraternização - Apresentação dos participantes.	- Material xerocado - Telão e datashow.	- Diretor(a) - Especialista
Análise da Situação atual da Escola: - Rendimento escolar dos alunos: avaliações internas e externas.	1h30min	- Exposição dos dados e gráficos relativo ao desempenho dos alunos no ano anterior.	- Telão e datashow.	- Diretor(a) - Especialista
INTERVALO - LANCHE				
Regimento escolar: - Filosofia da Escola; - Normas Disciplinares; - Atribuições de cada funcionário; - Critérios de avaliação.	1h10min	- Trabalho em grupo; - Plenária.	- Reprodução xerográfica dos itens a serem analisados.	- Diretor(a) - Especialista
Encerramento	20 min	- Filme “Nicolau tem uma idéia!”	- CD - DVD	- Diretor(a) - Especialista

Assinatura do Diretor e do Especialista. _____

Segunda Reunião Pedagógica da Escola Estadual

DATA: XX/XX/XXXX

HORÁRIOS: 1º Turno: 07 às 11h 30 min - 2º Turno: 13 às 17 h 30 min

RESPONSÁVEIS: - Direção e Equipe Pedagógica.

PÚBLICO-ALVO: - Professores da Escola.

OBJETIVO: - Planejar a organização das atividades de início do ano Escolar e Letivo.

Desenvolvimento:

Atividade		Estratégia	Recurso didático	Responsável
- Abertura - Boas vindas - Dinâmica explorando as Relações Interpessoais – Dinâmica do Barbante	30 min	No centro da sala, os participantes de pé formando um círculo. A supervisora inicia jogando o rolo de barbante para um do grupo expressando uma mensagem, por exemplo, de esperança para o ano que se inicia.	- Rolo de barbante	- Diretor(a) - Especialista
- Calendário Escolar: * Revisão e ajustes; - Cronograma Mensal de Atividades que envolvem toda a Escola	1h	- Trabalho em Grupo - Análise do calendário	- Reprodução xerográfica da Proposta de Calendário Escolar	- Diretor(a) - Especialista
- Distribuição das turmas e turnos de trabalho	30 min	- Trabalho em Grupo	Reprodução xerográfica da listagem dos alunos matriculados	- Diretor(a) - Especialista
Preparação de Murais e outros para a chegada dos alunos	1 h	- Ambiente individual ou coletivo a critério dos participantes		
INTERVALO – LANCHE				
- Aula Inaugural	30 min	Palestra		- Diretor(a) - Especialista
Distribuição de: - Guia do Professor, - Cadernos da SEE/MG/ CEALE, - CBC, -OP - Orientações Pedagógicas	1 h	Entrega do material para reconhecimento e esclarecimento de dúvidas		
Encerramento	20 min	- Agradecimentos		- Diretor(a) - Especialista

Ficha de Registro de Reunião

VII. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola:

Local e data:

Hora:

Coordenação:

VIII. PARTICIPANTES:

IX. OBJETIVOS:

X. ASSUNTOS TRATADOS:

XI. CONCLUSÕES E DECISÕES TOMADAS:

Assinatura do Especialista: _____

Ficha de Observação de Aula

ESCOLA:

PROFESSOR (A):

TURNO:

TURMA:

DATA:

HORA:

ESPECIALISTA:

ASPECTOS A OBSERVAR

ASPECTOS OBSERVADOS

XII. Quanto ao professor (a):

XIII. Quanto aos alunos:

XIV. Utilização do Guia do Professor:

Análise:

XV. Utilização de Estratégias de Ensino:
Análise:

Assinatura do Especialista: _____

Ficha de Acompanhamento ao Aluno

ESCOLA: _____ ASSUNTO: Leitura
Turma: _____ Turno: _____ Data: _____ Professor(a): _____

Nome do aluno	Domínio de Sílabas	Lê soletrando	Entonação	Pontuação	Ritmo	Faz inferências	Interpretação	Recomendações ao professor

Legenda: MB= muito bom B=bom PM=pode melhorar D= deficiente

Diagnóstico da turma:

Assinatura do Especialista: _____

MÓDULO 2

Maio

Junho

Julho

Agosto

7- MÓDULO 2 – MESES: MAIO - JUNHO - JULHO - AGOSTO.

7.1 - Dialogando com o Especialista

7.1.1 – Maio

Caro Especialista!

Reiniciando o nosso diálogo referente às suas atribuições, faz-se necessário lembrar que o Módulo 1 deste Guia contempla as atividades de preparo do início do ano escolar e letivo, o planejamento integrado das ações e a proposta efetiva de acompanhamento e avaliação dos resultados. Este Módulo 2 busca assegurar a concretização das ações de implementação e acompanhamento do processo ensino e aprendizagem.

a) Avaliações

Avaliação Interna

Encerradas as avaliações pelos professores e as intervenções pedagógicas do 1º Bimestre, é o momento da divulgação dos resultados e do replanejamento das ações.

Já foram consolidados os resultados das avaliações internas relativas ao 1º Bimestre, em todas as turmas da Escola. De posse desses dados, o Especialista com o(a) diretor(a), professores, a partir da leitura dos resultados de cada turma, deverá, conforme o caso, manter ou redirecionar o planejamento dos professores, o fazer da Escola no que tange ao currículo e a organização das práticas educacionais, bem como das ações propostas no Plano de Intervenção Pedagógica – PIP.

Faça, em cada turma, com a participação dos alunos e do professor de Matemática, os gráficos do rendimento escolar dos alunos – 1º Bimestre.

Divulgue estes resultados para o Colegiado e Comunidade Escolar.

Reúna-se com a direção, professores e colegiado e, conjuntamente, façam um levantamento nominal dos alunos de cada turma que não apresentaram resultado satisfatório, buscando ações alternativas para o acompanhamento desses alunos. Verifiquem se são alunos das turmas de Tempo Integral, se são contemplados com ações de atendimento diferenciado, enfim, se estão sendo assistidos em suas necessidades, como e por quem. É bom lembrar que todos os alunos devem ser atendidos para que nenhum se perca, ou deixe a Escola.

Avaliação Externa

As avaliações do PROALFA e PROEB/ SIMAVE, como já dissemos, têm por objetivo fornecer informações ao sistema e aos professores, orientando a construção de estratégias e intervenções para o alcance das metas educacionais.

Especialista! Divulgue para os professores, alunos, funcionários da Escola e para os pais, a realização desta avaliação. Está prevista a sua aplicação em final de maio (PROALFA) e final de novembro (PROEB), sendo avaliadas as turmas do 3º, 5º e 9º Ano do Ensino Fundamental e 3º Ano do Ensino Médio.

É muito importante que você prepare a Escola com antecedência, evitando improvisos de última hora. Outro ponto que deve ser lembrado é o controle da frequência dos alunos dessas turmas, para que todos participem da avaliação. (Leia o material de instrução).

b) Reuniões:

De Pais

Para que a família tenha conhecimento dos resultados dos seus filhos, prepare e realize uma reunião de pais. Sugerimos a seguinte pauta:

- Abertura
- Objetivos da reunião;
- Mensagem – Reflexão;
- Apresentação do Plano de Intervenção Pedagógica (Ações) para os alunos que apresentaram baixo desempenho na somatória das avaliações do 1º bimestre;
- Entrega dos Boletins Escolares;
- Avaliação externa PROALFA/SIMAVE;
- Em aberto; (Momento livre para participação)
- Encerramento.

Prepare esta reunião com antecedência, enviando o convite com 48 horas antes da data. Faça levantamento dos gráficos e socialize os assuntos da pauta. Pense também em um horário que possa viabilizar o comparecimento dos pais e em um local agradável, longe de barulho, com bancos ou cadeiras para todos os presentes. No desenvolvimento da reunião, socialize o conteúdo da pauta, dando oportunidade para os questionamentos, esclarecendo as dúvidas.

Encerre a reunião fazendo a leitura dos pontos principais discutidos e das decisões tomadas. Agradeça a presença de todos.

De Professores

Reunião com os professores objetivando o replanejamento das ações de intervenção e retomada do planejamento do segundo Bimestre.

Defina: Objetivos, Conteúdos, Procedimentos Metodológicos, Recursos Materiais, Avaliação Interna referentes ao 2º Bimestre, com foco na qualidade dos instrumentos de ensino e de avaliação. Analise com os professores as estratégias que deram certo, o que falhou, o que deve ser mantido e o que precisa ser mudado nas ações do cotidiano da sala de aula e da Escola. É também objetivo preparar para a avaliação do PROALFA-SIMAVE que acontece nesse mês.

É preciso que tenham, nas reuniões, os resultados da aprendizagem dos alunos no 1º Bimestre, o Plano de Ensino, os cadernos da SEE/MG elaborados pelo CEALE, os CBC, dentre outros, indispensáveis para o planejamento e replanejamento das ações educacionais.

c) Atividades de Ensino – Algumas Sugestões

Sugerimos a criação de atividades ligadas ao cotidiano dos alunos, a exemplo de algumas Escolas, para dinamizar e tornar significativa a aprendizagem:

- Loja ou Supermercado. Veja como proceder:
 - Peça que os alunos tragam caixas e embalagens, as mais variadas;
 - Eleja o nome da Loja ou Supermercado;
 - Monte a loja – supermercado;
 - Classifique o material trazido;
 - Organize com os alunos as seções e os departamentos, ou seja, cada espaço é uma seção;
 - Eleja os vendedores;
 - Construa com os alunos a tabela de preços (Para isso é necessário que esta coleta de preços seja realizada anteriormente pelos alunos, por meio de visitas a supermercado e através de folhetos);

- Confeccione as fichas com os respectivos valores, para as crianças;
- Utilize recibos, notas fiscais, ação de troca, compra e venda. Faça balanço do caixa, registre a receita e as despesas do supermercado. Faça a leitura dos rótulos dos produtos bem como dos registros das mercadorias, da data de industrialização e validade do produto.

Jogo de Bingo:

- 35 cartelas. Grãos de milho ou feijão;
 - 100 fichas;
 - Cartelas com algarismos das 4 operações (selecionadas pela professora);
 - Cada aluno recebe uma cartela;
 - O professor retira uma ficha do envelope, tendo o produto de uma operação;
 - O aluno verifica se, em sua cartela, há o que foi cantado e marca-o com a semente;
 - Ganha o jogo quem marcar todos os quadros da cartela.
- Teatro: Ecologia e Matemática. Sugestão para a introdução dos fatos fundamentais, por meio de uma peça de Teatro. (Veja ao final deste módulo).

- Produção de Texto na Matemática. Atividade interessante de se realizar é a elaboração de uma situação problema com sentenças matemáticas, envolvendo as 4 operações.

O professor escreve no quadro a sentença matemática, para que os alunos elaborem o texto, a situação problema por escrito.

Ex: O professor escreve a sentença no quadro: $7 + 2 = 9$ - Os alunos devem elaborar o texto, por ex: Paulo tinha 7 bolinhas amarelas. Ganhou 2 verdes de seu coleguinha. Com quantas bolinhas Paulo ficou?

Projetos Escolares

O Especialista em Educação Básica deve propor o desenvolvimento de projetos, planejados juntamente com os professores. A seguir, algumas sugestões de projetos que podem ser desenvolvidos em sala de aula, dentre muitos outros, conforme necessidade dos alunos e criatividade do professor:

Leitura: Com a participação do professor de uso da Biblioteca, projetos tais como: Caixa de Leitura (ver no final deste módulo), Hora de Ler, Recreio Cultural, Navegando na Leitura, Piquenique Literário.

Escrita: Jornalzinho da Escola, Ortografia, Produção de textos e livros.

Educação Física – Olimpíadas, Campeonatos.

Matemática - Campeões em Fatos Fundamentais, Olimpíada da Matemática (envolvendo jogos matemáticos).

d) Formação Continuada dos Professores

Atendimento individualizado e/ou em pequenos grupos de professores. Estabeleça um cronograma destes atendimentos.

Prepare este atendimento tendo por base os aspectos observados por ocasião das visitas às salas de aula. Aproveite esse espaço para realizar Oficinas Pedagógicas, cujo objetivo é selecionar atividades para trabalhar com os alunos na consolidação das capacidades.

Faça um compilado destas atividades: 1º ano – Capacidade / Atividades; 2º ano Capacidade / Atividades; 3º ano Capacidade / Atividades.

Reproduza esse material e passe para todos os professores.

e) **Datas Cívico-Sociais**

Neste período temos inúmeras datas para comemorar e enriquecer o currículo dos alunos, utilizando-as para dar maior significação aos conteúdos e desenvolver projetos pedagógicos. Algumas idéias:

Projeto: Datas Cívico-sociais

Público-Alvo:

- Educação Infantil e Ensino Fundamental até 9º Ano.

Justificativa - A idéia de se trabalhar com o significado das Datas Cívico–Sociais se justifica pela oportunidade de propiciar aos alunos o resgate dos valores e princípios culturais. Por meio de atividades pedagógicas desenvolvidas dentro e fora de sala de aula os alunos aprendem com mais facilidade o significado dos conteúdos curriculares relacionados aos valores morais, sociais e culturais.

Dessa maneira, o aluno poderá construir o seu conhecimento relacionando o significado das Datas Cívico–Sociais à História local e nacional. Com isso esperamos que o discente se posicione criticamente em relação à importância da participação política e reflexiva na sociedade contemporânea.

Desenvolvimento - Deverá ser divulgado o Calendário Cívico–Social, mensalmente, para o conhecimento dos alunos e da comunidade escolar.

Discuta e defina com a Direção da Escola e com os professores sobre melhores práticas pedagógicas para o trabalho com as datas cívico-sociais de cada mês, elaborando também um cronograma para a realização dessas práticas.

Cada data apresenta aspectos que podem e devem ser desenvolvidos por meio de procedimentos didáticos como: o desenvolvimento de projetos, pesquisas, entrevistas, feiras, oficinas, excursões, trabalhos em grupo, elaboração de painéis e jornais, apresentação de peças teatrais, músicas e danças dentre tantos outros, cuja finalidade é destacar a importância das datas cívico–sociais e proporcionar aos alunos o alcance dos objetivos propostos.

Conforme convier à Escola, a culminância dos estudos pode ser realizada com participação de todos os alunos e também da comunidade escolar, em dia que deverá ser previamente divulgado pela Escola.

Avaliação - É o processo de revisar os momentos, as ações, as atitudes durante o desenvolvimento e o final das atividades. A Avaliação pode ser realizada através da observação do envolvimento dos alunos nas atividades, da mudança de comportamento e atitudes dos alunos, da integração da comunidade com a Escola, da produção oral e escrita sobre os temas abordados, dentre tantas outras.

- **1º de maio:** Dia do Trabalhador – Itens que poderão ser pesquisados e trabalhados pelos alunos:
 - O mundo do trabalho;
 - Os direitos trabalhistas;
 - Legislação da criança e do adolescente; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA;
 - Segurança e saúde do trabalhador;
 - Local de trabalho seguro e saudável;
 - Outros, a critério dos professores e considerando a realidade.

- **2º Domingo** – Dia das Mães

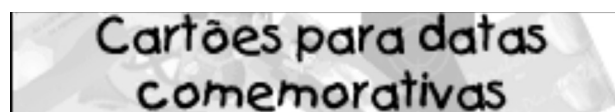
Planeje com os professores e alunos uma homenagem às mães (biológicas ou não), lembrando de fazer uma reflexão sobre a importância do filho para a mãe e da mãe para o filho. Interessante seria ouvir depoimentos de ambos em apresentações organizadas e bem planejadas. As relações de família devem ser o foco dessa atividade.

- **13 de maio** – Abolição da Escravatura

Desenvolver com os alunos atividades sobre a consciência negra, tema tão atual e obrigatório nos currículos do Ensino Fundamental e Médio. Pesquisas, entrevistas, danças, músicas são alguns aspectos que podem ser explorados dentro da riqueza da cultura Afro-brasileira.

Aproveite também para sugerir aos professores trabalhar com os alunos um projeto sobre como confeccionar cartões, como o exemplo que damos a seguir:

PROJETO



KHouse

Piloto

PUC-Rio



Tema:

Cartões para datas comemorativas

Justificativa:

Como é bom enviar e receber cartões! Que tal aprendermos a confeccioná-los? Este projeto pretende proporcionar aos estudantes a capacidade de criação de cartões para datas comemorativas.

Objetivos:

- Trabalhar criativamente na confecção dos cartões;
- Usar o correio eletrônico;
- Integrar as K Houses do Brasil.

Metodologia:

- Proporcionar um espaço para que os alunos possam expressar-se artisticamente;
- Pesquisar sobre os diferentes tipos de cartões: saudade, datas especiais, aniversário, amor, amizade, convite, agradecimento.

Produção Final:

- Disponibilizar esse material na página da KHouse e compartilhar as experiências.

O que pode ser trabalhado com este projeto?

- Língua Portuguesa: expressão escrita, leitura e ortografia;
- Artes: confecção dos cartões.
- Informática

Atividades

- Visitar sites para que os alunos conheçam os cartões virtuais;
- Criar os cartões no PowerPoint;

- Selecionar gravuras em sites especializados;
- Disponibilizar para os alunos diversas linguagens gráficas ou escritas para enriquecer os trabalhos;
- Usar o e-mail pessoal;
- Enviar os cartões para os alunos de outras K Houses ou entre os próprios alunos.

Material de Apoio

- <http://www.voxcards.com.br>
- <http://www.emotioncard.com.br>
- <http://netcard.virgula.terra.com.br>
- <http://www.ocarteiro.com.br>

f) Atividades Permanentes

- Visitas às salas de aula (ver os aspectos que devem ser observados durante visitas às salas de aula no Módulo 1).
- Domínio da leitura e dos fatos fundamentais: Ouvir leitura dos alunos. Prepare o material de leitura, a ficha para realização dos registros e atenda individualmente os alunos, fora da sala de aula, sem perturbar o trabalho do professor. Desenvolver atividades orais com os alunos para avaliar a compreensão e a automatização dos fatos fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão.
- Alimentação do arquivo do Especialista. Todos os registros devem ser arquivados em pastas específicas.
- Organização da entrada dos alunos. Toda segunda-feira, ou outro dia da semana, cantar o Hino Nacional no início do turno.
- Análise dos registros no Diário de Classe.
- Orientação para o momento do recreio: sugerir atividades para serem realizadas com os alunos durante o recreio, tais como: passagem da biblioteca itinerante, jogos (ping-pong, xadrez), músicas suaves e outras atividades que transformem o recreio num momento agradável e produtivo na Escola. Veja as orientações e sugestões de atividades a seguir:

Sugestões de Atividades para o Recreio

Brincar é uma atividade da infância que não deixa de ser uma prática de cultura. O lúdico pode e deve ser momento de aprender, espaço para crescer, respeitar, dividir, compartilhar. Momentos para se trabalhar valores como: limpeza, paz, cooperação, união, amor responsabilidade. As crianças tomam as normas culturais de seu grupo e usam o comportamento necessário na participação das brincadeiras. Sabemos que o brincar promove o desenvolvimento infantil, significando, portanto, aprendizagens escolares como apropriação da leitura e da escrita, sistemas simbólicos, conceitos e categorias.

A prática do brincar é especialmente efetiva para o exercício da memória. O brincar deve ser uma preocupação dos educadores, tornando incluso como parte do currículo escolar. O papel do adulto é preparar o contexto para que a criança possa brincar e fazer suas escolhas.

Função Simbólica do Brincar

As brincadeiras exercitam a imaginação e a memória infantil. Atuam como um processo complexo de desenvolvimento da função simbólica na infância. As brincadeiras de cantiga, de roda, de ciranda, complementam e desenvolvem a rima, a sintaxe e cadenciam o movimento. A música atua diretamente no cérebro, envolvendo áreas para ritmo e melodia, áreas que são necessárias para aprendizagem da leitura e escrita.

Sugestões de brincadeiras para o recreio:

- **Três Marias** – Com pequenos retalhos, faça 5 saquinhos de areia, costure-os. Você pode pintá-los, colocar suas iniciais e criar outros desenhos. Podem ser usadas sementes grandes ou pedrinhas.

- **Peteca** – Brinquedo coletivo que pode ser feito pelos pais ou pela professora e seus alunos.

- **Corda** – Pode ser coletiva ou individual. Material barato e de grande durabilidade.

- **Quebra-cabeça** – Colecione revistas usadas. Em sala de aula construa com seus alunos vários quebra-cabeças. Cole-os em papelão ou cartolina para maior durabilidade, guarde-os em caixas para maior proteção.

- **Perna de pau** – Pode ser construído com a ajuda de alguns pais carpinteiros ou marceneiros. Ensine a criança a fazer uso deste brinquedo.

- **Pega varetas** – Pode ser construído também com a colaboração da família. As crianças da Educação Infantil e os menores não deverão ter em mão este brinquedo, pois palitos finos poderão machucá-los, a não ser que seja o pega-varetas gigante construído de cabo de vassoura e pintado com tinta xadrez.

- **Telefone sem fio** – Latinhas de massa de tomate e alguns metros de cordão, as próprias crianças poderão construir seu telefone.

- **Boliche** – Com garrafinhas plásticas, de tamanho pequeno ou médio: decore-as com fita crepe colorida ou lã. Brinquedo coletivo que as crianças adoram e podem ser construídos por elas próprias. Com uma pequena bola vá jogando contra as garrafinhas até derrubá-las.

- **Pescaria** – Um tabuleiro de areia, peixinhos confeccionados de papelão, isopor, madeira e etc., que poderão ser coloridos ou pintados. Uma varinha para a pescaria, as crianças poderão se divertir muito.

- **Jogo das argolas** – Com algumas argolas coloridas (preço acessível) monte um espaço ou tablado um pouco mais alto e coloque alguns prêmios que serão argolados pelo jogador como: lápis, borracha, bombom, miniaturas de carrinhos e bonequinhas, bolinhas de gude, revistinhas, quebra-cabeça dentre outros.. Coloque um responsável para organizar duas filas. Pode ser feito uma inscrição na sala de aula. Participará aquele aluno que foi campeão de leitura, não perturbou a sala com indisciplina, não deixou de fazer o para casa durante a semana, entregou seus trabalhos em dia, foi ajudante da sala e etc. (Pode-se mudar o critério).

- **Jogo de espelho** – De frente, olhando um para o outro repetir como um espelho o movimento que o colega está fazendo.

- **Amarelinha** – Traçado que envolve figuras geométricas como quadrado, retângulo, círculo e semicírculo. Desenhar dez quadrados ou retângulos enumerá-los de um a dez. Pular sucessivamente as casas até o céu que é o semicírculo. Não pode pisar na linha, nem errar a seqüência. Saltar com um ou dois pés alternadamente. Quem ganha escolhe uma casa e nela a criança pode descansar com os dois pés.

- **Brincadeira de roda** – Ciranda – A Linda Rosa Juvenil é uma brincadeira de roda com narrativa de conto de fadas dramatizada. A brincadeira usa a imitação, também a memória auditiva, desenvolvimento da fala, movimentos em círculo e a imaginação . Possibilita a formação no cérebro de redes neurais que dão suporte à apropriação dos sistemas simbólicos, no aprendizado da escrita, da linguagem matemática e da escrita musical.

A Linda Rosa Juvenil –

A linda rosa juvenil, juvenil, juvenil,
A linda rosa juvenil, juvenil.

Vivia alegre em seu lar, em seu lar, em seu lar,
Vivia alegre em seu lar, em seu lar.

Um dia veio uma bruxa má, muito má, muito má, muito má,
Um dia veio uma bruxa má, muito má.

Que adormeceu a rosa assim, bem assim, bem assim,
Que adormeceu a rosa assim, bem assim.

E o tempo passou a correr, a correr, a correr,
E o tempo passou a correr, a correr.

E o mato cresceu ao redor, ao redor, ao redor,
E o mato cresceu ao redor, ao redor.

Um dia veio um belo rei, belo rei, belo rei,
Um dia veio um belo rei, belo rei.

Que despertou a rosa assim, bem assim, bem assim,
Quê despertou a rosa assim, bem assim.

Batemos palmas para o rei, para o rei, para o rei,
Batemos palmas para o rei, para o rei.

- **Ordem, em seu lugar** - Brincadeira que realizada seqüencialmente, exige a atenção de todos. O jogo é executado frente a uma parede usando uma bola. É um jogo de arremesso. Jogo de atenção, de equilíbrio e ajustamento de tempo. Assim, progressivamente, a criança aciona a mesma área do cérebro e constrói a perícia do movimento; a partir dessa perícia são desenvolvidas redes neuronais que darão suporte à apropriação da linguagem escrita.

Ordem, em seu lugar.

Ordem!

Em seu lugar,

Sem rir.

Sem falar.

Uma mão,

A outra,

Um pé,

O Outro.

Bate palmas!

Trás e frente!

Mãos cruzadas!

Pirueta!

Sete quedas!

- **Escravos de Jó** - Brincadeira realizada por, pelo menos, duas crianças ou uma roda grande de crianças. Objetos utilizados: caixa de fósforos, pedaços de madeiras e outros. Ao chegar no zig-zig-zá a criança mantém a caixa e faz três deslocamentos sucessivos, um para cada palavra zig (para direita), zig (esquerda), zá (direita), passando a caixa para a pessoa à direita. Cantiga ritmada que desenvolve a rima, requisito importante na construção da leitura.

- **Os escravos de Jó**

Jogavam caxangá
Tira, põe
Deixa o Zé Pereira jogar
Guerreiros com guerreiros
Fazem zig-zig-zá.

Ciranda de Roda

Passa, Passa Gavião.
Passa, passa gavião.
Todo mundo é bom
Passa, passa gavião.
Todo mundo é bom

A lavadeira faz assim, assim, assim
A lavadeira faz assim, assim, assim.

Passa, passa gavião.
Todo mundo é bom
Passa, passa gavião.
Todo mundo é bom.

A cozinheira faz assim, assim, assim.
A cozinheira faz assim, assim, assim.

- **Lenço Atrás**

Corre cutia, na casa da tia.
corre cipó, na casa da vó.

Lencinho na mão, caiu no chão.
Moça bonita do meu coração.

Posso jogar?
Pode!!
Ninguém vai olhar?
Não!!
Um, dois, três.

7.1.2 - Junho

Esse é o período de encerramento de semestre, portanto vale lembrar que é um tempo em que se devem intensificar as ações de intervenção pedagógica. Analise com seus professores o desempenho dos alunos de cada turma. Reveja as orientações da Resolução 1086 / 08 da SEE/MG, que trata da organização e funcionamento do Ensino Fundamental e a Resolução 666 / 05 que estabelece a obrigatoriedade do CBC nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no

Ensino Médio e os Planos Anuais de Ensino.

Verifique se as competências previstas para esse período foram vencidas. Ainda há tempo para garantir essas aprendizagens. Com o professor de cada turma, reforce as intervenções pedagógicas. Conte, para isso, com os professores de uso da biblioteca, eventuais, vice-diretor, para que, de forma articulada com o professor regente, possa-se atingir o sucesso do aluno. Caso as intervenções não tenham possibilitado a melhoria da aprendizagem, juntamente com seus professores, replaneje-as com novas estratégias e faça-as acontecer com novas ações.

a) Reunião de Professores – Módulo 2

Esse momento de ação conjunta entre o Especialista e o Professor, para o Plano de Aula de cada dia da semana, é importante para que o trabalho com as turmas do mesmo ano possa ser integrado, compartilhado e em consonância com o que se prevê para o aluno. Possibilite que esse momento continue sendo frutuoso. Prepare-se bem, tendo sempre o Plano de Ensino, Guias do Professor Alfabetizador, as Resoluções acima citadas da SEE/MG e os Cadernos da SEE / MG elaborados pelo CEALE ou CBC, (conforme o nível de atuação dos professores) em mãos.

Disponibilize, para seus professores, material de suporte, sugestão de atividades, histórias a serem contadas, poesias, e solicite antecipadamente do grupo a contribuição. O Módulo 2 permite a você, Especialista, o acompanhamento ao “fazer” do professor e ao “aprender” do aluno. Lance mão do Caderno 2 do CEALE. Nele estão as matrizes de ensino para os primeiros anos. Os CBC não podem ser esquecidos para o direcionamento dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

b) Ação Colegiada

É o momento também da presença dos pais. Não espere o final do semestre para fazer esse contato, dizer a eles das ações de intervenção e, às vezes, da necessidade de o filho ficar por um tempo maior na Escola, caso a criança precise de ações que lhe permitam consolidar as capacidades ainda não consolidadas. Isso deve ser feito agora, no período que antecede a entrega dos boletins, para que haja tempo de se garantir a aprendizagem ainda no semestre. Só ao final do período, a entrega dos boletins deve acontecer já com os resultados de toda a intervenção e, com certeza, da melhoria da aprendizagem.

c) Atividades Permanentes:

Ver sugestões dos meses anteriores.

d) Datas Cívico-Sociais

Dia do Meio Ambiente - 05/06

A conscientização ambiental é tema transversal importantíssimo e deve perpassar por toda a atividade pedagógica da Escola. Devemos aproveitar essa celebração para reforçar nossos compromissos com a vida do planeta e conscientizar a todos para os perigos que as ações humanas têm provocado. Construa com seus professores projetos pedagógicos de leitura, de produção de textos, de matemática, de recreação, envolvendo temas relativos ao meio ambiente e à consciência ecológica. É bom promover momentos de se assistir a filmes, a apresentações teatrais (com peças encenadas pelos alunos), de realização de festivais de poesias e músicas, de slogans, de desenhos e de painéis, apresentação de palestras, de demonstrações científicas com esse tema. É momento de muita riqueza para a formação cidadã de nossos alunos, sem deixar perder o foco da Leitura, da Escrita e do Letramento.

Festas Juninas

De acordo com o calendário, essa é a festa mais popular celebrada na Escola e não se pode deixar de integrar essa temática da cultura brasileira ao processo pedagógico. Explorar esse assunto nas aulas de leitura, de matemática, enfim, em todos os conteúdos, só fará com que esse período de aprendizagem seja mais rico, alegre e saboroso. Pode ser razão para um belo projeto pedagógico: leituras de histórias, músicas, poesias, receitas e demais gêneros com temas do universo caipira, recreação envolvendo quadrilha, brincadeiras, desafios. Estas atividades permitirão aos alunos explorar as modalidades lingüísticas, o conhecimento de hábitos e costumes regionais e, sobretudo, aprender a ler, a escrever e contar. As receitas podem ser bons motivos para a exploração matemática. Esse momento pode também ser excelente oportunidade de integração entre Escola e Família.

7.1.3- Julho

a) “Toda Escola pode fazer a diferença e toda a comunidade participando.” - Este é o período em que todas as Escolas de Minas Gerais realizam a análise dos resultados das Avaliações Externas e reorganizam o Plano de Intervenção Pedagógica - PIP. Assim, fazem acontecer o Dia da Escola e o dia da Comunidade Escolar. São eventos definidos pela SRE para o mês de julho em datas móveis.

É tempo de toda a Escola estudar, analisar os resultados do PROALFA e do PROEB. Verificar o crescimento da Escola e o cumprimento das metas pactuadas. Esses dias deverão se revestir de um caráter especial: tomada de consciência, replanejamento de ações de intervenção pedagógica e análise das metas da Escola, se foram atingidas ou não.

Tornar públicos esses atos para a Escola e para toda a Comunidade Escolar é partilhar compromissos. A Escola é nossa e os seus desafios também o são. Soluções devem ser buscadas conjunta e partilhadamente.

- Etapas de Preparação para a realização dos dois dias: “Toda Escola pode fazer a diferença” e “Toda Comunidade Participando.”

- Mobilização e divulgação do evento por meio dos diversos recursos midiáticos possíveis.
- Preparação do material que será objeto de estudo nesses dias.
- Encontro com toda a comunidade escolar: pais, professores, direção, alunos.

Nestes dias, deverão ser comunicados os resultados do PROALFA/PROEB, as ações do PIP, o cumprimento ou não das metas pactuadas pela Escola, celebrando o sucesso e planejando estratégias para superar os desafios postos pelos resultados do desempenho dos alunos.

b) Avaliação

Avaliação da Escola

Não se avalia apenas o aluno ou só o processo pedagógico. É bom que a Escola inteira se assente para analisar o que se fez e o que se conquistou nesse tempo e replanejar o próximo semestre. E você, Especialista, precisa se juntar ao seu diretor para programar com ele e toda a Escola esse momento de repensar e replanejar. Relate a todos os funcionários o que se tem feito para que o sucesso da aprendizagem dos alunos seja garantido. Não se esqueça de dizer os nomes de todos que têm contribuído para isso: os professores de sala e os de fora dela e demais servidores. E faça ouvir aqueles outros progressos realizados por outros setores da Escola e os desafios ainda a alcançar.

Avaliações Internas

Reafirmamos a importância do papel do Especialista no acompanhamento e orientação aos Professores na elaboração dos instrumentos de avaliação. Na construção desses instrumentos é necessário observar:

- se as questões são operatórias;
- se contemplam as capacidades e atividades trabalhadas;
- se foram construídos observando os padrões técnicos e metodológicos;
- se há diversidade de instrumentos e formas utilizadas para avaliar o aluno.

Conselho de Classe – planejar e realizar as reuniões tendo por base a análise dos resultados dos alunos nas avaliações referentes ao 2º bimestre. Ver as orientações sobre Conselho de Classe no Módulo 1 desse Guia.

c) Atendimento Individual ao Professor – O Especialista deverá proporcionar ao Professor, individualmente ou em pequenos grupos, atendimento para orientá-lo em suas falhas e elogiá-lo no que estiver positivo.

d) Reunião de Pais

Tema: Intervenção Pedagógica para os alunos com baixo rendimento escolar e apresentação de cronograma de ações, horários e responsáveis, inclusive com período das novas avaliações. Entrega de Boletins e encerramento do Semestre.

Esse contato com os pais deverá acontecer em dois momentos distintos, neste final de semestre:

- Para Intervenção Pedagógica - esse encontro deverá contemplar apenas os pais cujos filhos apresentaram dificuldades na consolidação das capacidades previstas para aquele período. A Escola deverá discutir com os pais essa situação e apresentar-lhes o Plano de Intervenção em cada disciplina, os horários e os responsáveis pela ação. (primeira semana de junho)
- Encerramento do semestre e entrega dos boletins escolares. (última semana letiva de julho).

Socialize e divulgue os resultados do rendimento escolar dos alunos, referentes ao 2º bimestre, por meio de leitura dos gráficos que deverão ser elaborados pelos próprios alunos, com a orientação dos professores de Matemática, preferencialmente, como dito anteriormente.

e) Atividades Permanentes

Ver sugestões dos meses anteriores.

f) Encerrando o Semestre

É bom festejar essa etapa vencida. Muito se fez e a participação de todos foi a garantia para o atingimento das metas e objetivos da Escola. Por que não realizar um belo auditório com apresentação de danças, peças teatrais, exposição de trabalhos, arrematando todas as atividades realizadas no semestre? Os pais gostarão de estar presentes. Convide a comunidade para assistir ao sucesso de seus filhos e de seus professores. Também a entrega dos boletins poderá acontecer nesse momento festivo. O convite, acompanhado da programação do evento, deverá ser enviado aos pais através dos alunos, com antecedência, para garantir maior presença.

7.1.4 – Agosto

a) Acolhida aos Alunos e Professores – para receber e acolher alunos e professores após o recesso de julho veja o projeto a seguir.

Mergulhando na Leitura Literária

...”a literatura é um dos espaços mais significativos para que se aprenda a caminhar com largueza e criação...”

(Joana Cavalcante)

Poesia:

A poesia mexe com os nossos sentidos, nossa emoção, com nossa inteligência, com a realidade. Não poderíamos receber os professores e alunos, de volta do recesso escolar de julho, com um Lanche Poético? Servir a cada aluno, junto com o lanche, em uma bandeja ou cesto decorado, poemas que devem estar enrolados ou dobrados de modo a chamar a atenção dos alunos. Alimento para o corpo e para a alma.

Especialista! Juntamente com os Professores, selecionem vários poemas e peça para cada professor preparar uma cesta ou bandeja, e vocês se encarregarão de fazer a entrega para cada aluno.

Em sala, o professor poderá solicitar que cada aluno leia o poema que recebeu. Após a leitura, faça a exploração de cada poema, pedindo ao aluno que leve para casa e socialize-o com a família.

Sugestões de poemas/poesias:

- Brincando com as rimas (Elias José).
- Escravos de Jô (Ângela Leite).
- O peixe que ri (Fernando Paixão).
- O Agá (Mário Goulart).
- Palavras (José de Nicola).
- Matéria de Vôo (Joana D’Arc T. de Assis)

Dando continuidade ao trabalho, fazer um álbum seriado contendo esses poemas, expondo-os em varal na sala, para que possam ser relidos, recitados, ilustrados e, até mesmo, reproduzidos em um novo texto. (Produção de Textos)

Outras sugestões: pedir que cada aluno traga um poema/poesia, copiado por ele e montar o pé de poesia (dependurar as poesias em uma árvore); ou fazer um varal fora da sala de aula e uma apresentação em Sarau Poético.

Para os alunos do 7º, 8º e 9º Anos vale fazer a Agendinha de Poemas (ou de Letras de Músicas).

Oficinas de Gêneros Textuais

Continuando o Projeto Mergulhando na Leitura Literária, sugerimos o desenvolvimento das oficinas, priorizando em cada turma gêneros diferentes de textos.

1º Ano – Parlendas / Bilhetes / Receitas / Listas (de nomes de cada aluno, de bichos, de produtos de supermercado), Cantos Tradicionais, Quadrinha, Notícia, Entrevista, Avisos.

2º Ano – Lendas, história em quadrinhos, notícias, reportagem.

3º Ano – Cartazes, relatórios de excursões, folhetos de propaganda.

4º Ano – Manual de instrução: piadas, fábulas, poemas / poesias.

5º Ano - Bulas de remédio, texto autobiográficos, crônicas, artigos, editoriais, quadrinhos.

6º Ano - Mapas / gráficos / tabelas. Poemas, músicas, propagandas, quadrinhos.

7º Ano – Obras de teatro, charges associadas a notícias.

8º Ano – Verbetes de dicionário; Ofícios / bilhetes / Cartas / Romances.

9º Ano – Textos de Opinião; Textos Científicos; Contos Modernos.

Procedimentos Didáticos

- Seleção do material dos diversos gêneros textuais
- Realização das oficinas pedagógicas de leitura e produção de textos.
- Realização da Mostra de Gêneros textuais – resultados das oficinas

Criar espaço e momento para estas leituras é muito produtivo. O contato com textos de gêneros diferentes permite ao aluno ampliar o seu horizonte de leitura, possibilitando produzir textos nestas diversas modalidades.

b) Formação Continuada dos Professores

- Espaço de Formação Pedagógica – A Escola necessita contar com profissionais bem preparadas e atualizados, portanto organize na Escola um espaço de leitura para o professor, disponibilizando livros, panfletos, boletins, artigos, etc. especializados em educação – temas variados. Expor também: cadernos da SEE/MG elaborados pelo CEALE, CBC, Legislação pertinente à Educação.
- Reunião Pedagógica: Realizar momentos para refletir, discutir sobre a prática pedagógica se constitui em ação de formação continuada para os professores da escola. Nesse início de semestre sugerimos os seguintes temas:
 - 1 - Plano de Aula;
 - 2 - Plano de Intervenção Pedagógica,
 - 3 - Reenturmação temporária de alunos com dificuldades de aprendizagem,
 - 4 - Dosagem do material reproduzido em cópias para o aluno;
 - 5 - Dever de casa;
 - 6 - Apresentação das atividades de sala de aula. (aspecto físico e conteúdo);
 - 7 - Relato de práticas pedagógicas positivas compartilhadas com o grupo de professores;
 - 8 - Uso do material pedagógico;
 - 9 - Disciplina dos alunos,
 - 10 - Utilização do material do PNLD por alunos e professores,
 - 11 - Outros temas que você julgar necessários.
- Exibição de Filmes - São filmes pedagógicos que deverão ser vistos, discutidos e analisados pelo grupo para fortalecer o seu conhecimento e sua prática pedagógica.
Sugestões:
 - 1 - Ler se aprende lendo;
 - 2 - Ser alfabetizado ou estar alfabetizado: eis a questão;
 - 3 - Não basta ser aprendiz, tem que participar;
 - 4 - Ler para aprender;
 - 5 - Lendo se aprende lendo;
 - 6 - Para que ensinar ortografia;
 - 7 - Para que aprender ortografia;
 - 8 - Pensando se aprende a ler e escrever.

Esses filmes são da TV Escola, MEC e apresentam propostas dos PCN para a prática pedagógica em Língua Portuguesa, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. (duração máxima de cada um – 15 minutos). Maiores informações consulte o Site da TV Escola e do MEC.

c) Projetos Educacionais

PETI – Projeto Escola de Tempo Integral / PAV – Projeto Acelerar para Vencer. Compete ao Especialista a orientação e o acompanhamento às turmas do Tempo Integral e ao Projeto de Aceleração da Aprendizagem- PAV, caso estejam sendo desenvolvidos na Escola. É papel do Especialista, antes de quaisquer iniciativas, reunir com os professores envolvidos nos projetos e fazer um estudo cuidadoso da legislação e orientações pertinentes. O Especialista deverá orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento desses projetos, vislumbrando sempre o caráter pedagógico de cada um.

Sugestões de atividades a serem desenvolvidas com os professores que atuam nesse Projeto.

- Reuniões Pedagógicas e do Módulo 2 para estudo e elaboração do Plano de Aula.
- Reuniões com as famílias – informar o desempenho dos alunos.
- Visitas semanais às salas de aula.
- Atendimentos individuais e/ou em pequenos grupos aos professores, com o objetivo de fazer pontuações sobre os registros realizados por ocasião da visita às salas de aula.
- Avaliação – Leitura dos resultados e replanejamento das atividades com o professor da turma organizando as atividades de intervenção pedagógica.
- Audição de leitura dos alunos fazendo os registros que o ato de ler requer.

d) Avaliação

Avaliação Diagnóstica (Interna)

Abrangência – todos os alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Avaliar em Matemática:

2º Ano

Matemática: Capacidades – fatos fundamentais com o total e minuendo até 10 (verificar a compreensão, a automatização e a aplicação em situações problema).

3º ano

Capacidade:

- Fatos fundamentais com total e minuendo até 18. (verificar a compreensão, automatização e a aplicação em situações problema).
- Resolver problemas matemáticos envolvendo (operação) algoritmos da adição e subtração sem e com reserva e reagrupamento.

4º ano

Capacidade:

- Fatos fundamentais da multiplicação e divisão.
- Verificar compreensão, automatização e aplicação em situação problema.

5º ano

Capacidade:

- Fatos fundamentais da multiplicação e divisão.
- Verificar compreensão, automatização e aplicação em situação problema.
- Resolução de algoritmos das 4 operações, envolvendo todas as dificuldades relativas à reserva e ao reagrupamento.

Avaliar em Língua Portuguesa:

Avaliar as capacidades relativas à aquisição da leitura e escrita conforme orientam os cadernos da SEE-MG elaborados pelo CEALE.

Estas avaliações devem ser elaboradas pelo Especialista, aplicadas por um professor, em sistema de rodízio. Devem ser corrigidas pelo professor da turma que fará com o Especialista a análise dos resultados. Após a leitura e análise dos resultados, juntamente com os Professores, faça as intervenções devidas. Divulgue os resultados para os alunos e pais.

Deve o Especialista acompanhar e continuar avaliando a aprendizagem dos alunos por meio dos instrumentos usados para tais fins e que constituirão a somatória dos resultados avaliativos no terceiro bimestre.

Embora estas sugestões para a Avaliação Diagnóstica estejam direcionadas para os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação diagnóstica deve se estender a todos os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e alunos do Ensino Médio sendo o Especialista e os professores os responsáveis pela elaboração dos instrumentos de Avaliação, pela aplicação e pela análise dos resultados. Orientar e acompanhar as ações pedagógicas

competem ao especialista.

Avaliação de Desempenho Individual (ADI)

O Especialista, enquanto coordenador dos trabalhos pedagógicos, junto aos professores, precisa deter um conhecimento consistente dos procedimentos de ADI. É essencial que ele desenvolva com sua equipe, estudos constantes sobre o real objetivo da Avaliação de Desempenho Individual e sua importância, enquanto fator de crescimento profissional e pessoal de cada um.

A Avaliação de Desempenho constitui ferramenta indispensável ao aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, e de todo o trabalho na Escola. Indica onde, como e quando intervir, a fim de apontar caminhos que garantam o sucesso da Escola, sobretudo no trabalho pedagógico. Busca corrigir distorções, sanar deficiências e preencher lacunas na formação de cada avaliado, poderá a partir dela traçar estratégias de atendimento e subsidiar a elaboração de programas, projetos de formação continuada de professores e demais servidores.

O processo de avaliação de desempenho do servidor orienta-se pelo cumprimento dos objetivos, planos e metas de trabalho e ao mesmo tempo, avalia características individuais como iniciativa, responsabilidade, liderança, conduta ética. Permite conhecer o profissional no desempenho global da Escola, no aprimoramento do processo educativo, na efetividade da aprendizagem dos alunos, na concretização do Projeto Pedagógico da Escola, bem como nas relações de cooperação e respeito entre todos e na interação solidária com a comunidade escolar.

Por tudo isso, vale ressaltar que é papel do Especialista, com a liderança de Diretor, investir esforços na realização de um trabalho competente, no sentido de dar informações consistentes aos professores e demais servidores da Escola sobre todo o processo de realização da Avaliação de Desempenho Individual.

f) Atividades Permanentes

Ver atividades dos meses anteriores. Como já dissemos nos meses anteriores, as atividades permanentes devem ser intensificadas no segundo semestre.

g) Datas Cívico-Sociais

11/08 – Dia do Estudante;

2º Domingo – Dia dos Pais;

22/08 – Folclore e Supervisor Pedagógico.

Planejar com professores as atividades que devem ser desenvolvidas, lembrando as sugestões contidas no Projeto Datas Cívicas e Comemorativas do mês de maio.

7.2 - Quadro-Resumo de Atividades Mensais

7.2.1 – Maio

a) Avaliações:

- Internas: análise e divulgação dos resultados das avaliações internas – 1º Bimestre.
- Externas: PROALFA – realização das avaliações.

b) Reuniões

- Pais
- Professores

c) Atividades de Ensino-Algumas sugestões.

- Loja ou Supermercado
- Jogo de Bingo
- Teatro Ecologia e Matemática
- Projetos Escolares.

d) Formação continuada dos professores.

Oficinas pedagógicas;

Atendimento individualizado e em pequenos grupos de professores.

e) Datas Cívico-Sociais: (Projetos: datas Cívico-Sociais, cartões para datas comemorativas)

- Dia do Trabalhador
- Dia das Mães
- Abolição da Escravatura.

f) Atividades Permanentes.

- Visitas às salas de aula (semanalmente)
- Domínio da Leitura e dos Fatos Fundamentais. Avaliação da leitura e dos fatos fundamentais. Ouvir a leitura dos alunos e desenvolver estratégias para verificação da compreensão e automatização dos fatos fundamentais.
- Alimentação do Arquivo do Especialista.
- Análise dos Registros no Diário de Classe.
- Organização da entrada do turno (interior da Escola)
- Orientação para o momento do recreio.

7.2.2 - Junho

a) Reunião de Professores – Módulo 2

b) Ação Colegiada

c) Atividades Permanentes

d) Datas Cívico-Sociais

- Dia do Meio Ambiente
- Festa Junina

7.2.3 – Julho

a) “Toda a Escola pode fazer a diferença e Toda a Comunidade participando.”

b) Avaliação

- Avaliação da Escola.
- Avaliações Internas.
- Conselhos de Classe.

c) Atendimento Individual ao Professor.

d) Reunião de Pais.

e) Atividades Permanentes.

f) Encerrando o Semestre.

7.2.4 - Agosto

a) Acolhida aos Alunos e Professores

- Mergulhando na Leitura Literária (Atividades com poemas/poesias).
- Oficinas de gêneros textuais.

b) Formação Continuada dos Professores.

- Espaço de Formação Continuada.
- Reunião pedagógica.
- Exibição de filmes.

c) Projetos Educacionais.

- PETI e PAV

d) Avaliação

- Avaliação Diagnóstica
- Avaliação Desempenho Individual

e) Atividades Permanentes

- Visitas às salas de aula;
- Avaliação dos alunos para a verificação do domínio da leitura e da automatização dos fatos fundamentais;
- Alimentação do Arquivo do Especialista;
- Organização da entrada do turno;
- Orientação para o momento do recreio.

f) Datas Cívico-Sociais

- 11/08 – Dia do Estudante
- 2º Domingo – Dia dos Pais
- 22/08 - Folclore e do Supervisor Pedagógico

7.3 - Sugestões de Instrumentos de Apoio Pedagógico

7.3.1 - Projeto de Leitura: Caixeiro da Leitura

7.3.2 - Peça Teatral: Introduzindo os Fatos Fundamentais

7.3.3 - Ficha de Acompanhamento dos Alunos – Fatos Fundamentais

7.3.1 - Projeto de Leitura: Caixeiro da Leitura

Sugestão de Projeto de Leitura

Autoras: Maria Glenda Lopes de Carvalho e Cleuza Pereira dos Santos.

NOME: CAIXEIRO DA LEITURA

Público-alvo: - alunos do Ensino Fundamental (1º ao 9º Ano).
- professores das turmas.

Recursos Humanos e Materiais:

Serão envolvidos neste trabalho os professores excedentes, eventual, bibliotecário, professor de Português ou aquele que tenha mais afinidade com esta atividade. Cada professor será mediador de cinco a seis grupos de alunos e poderá estender sua atuação em alguma Escola próxima, num trabalho de parceria entre ambos. Além das Escolas do município (sejam elas estaduais municipais ou particulares) estabelecer também parcerias com outras entidades tais como bibliotecas comunitárias, municipais, SESC, SENAC, faculdades, hospitais e empresas que disponham de qualquer acervo de material de leitura.

I. Introdução

“A leitura da palavra é sempre precedida da leitura de mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo; compreender o seu contexto, compreender o que se vê ou se sente, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”

A aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação. E educação é um ato fundamentalmente político. Por isso é necessário que educadores e educandos se posicionem criticamente, ao vivenciarem a educação, superando posturas ingênuas ou pretensa neutralidade. A educação é um projeto comum e tarefa solidária entre ambos.

A educação deve ser vivenciada como uma prática concreta de libertação e de construção da história onde todos devem ser sujeitos nesta tarefa conjunta, único caminho para a construção de uma sociedade na qual não existirão mais explorados e exploradores, dominantes doando sua palavra opressora e dominados”. (Antônio Severino – agosto/82).

A compreensão crítica do ato de ler, não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas, antecipa e se alonga na inteligência do mundo.

A compreensão do texto a ser alcançada por leitura crítica, implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

O ato de ler, o ensino da leitura, deve acontecer pelo uso de materiais e atividades desafiadoras. Praticando, aprendemos a fazer melhor, a ser competente! Só se aprende a fazer, fazendo. Só se aprende a gostar de ler, lendo.

O que é ler?

O trabalho de leitura não se limita apenas à leitura da obra literária. A criança inicia seu aprendizado a partir de sentidos anteriores à visão: aprende a respirar e, aos poucos, troca um modo de viver por outro, percebendo novas realidades através do tato, olfato, paladar. Adapta seus instintos estabelecendo relações de sentido para acompanhar o mover-se da vida. Acrescentar mais tarde, a essa vida sensitiva, o mundo da linguagem oral e depois o da escrita que a palavra lida inaugura LER, significará para sempre o ato de compreender, estabelecer relações. E quanto maior o número de relações estabelecidas, mais importância adquire, maior riqueza lhe oferecerá o objeto de leitura, o livro ou similar – e a realidade que lhe deu origem. Segundo Paulo Freire é preciso entender o processo de leitura como o estabelecimento de uma relação dinâmica que vincula a linguagem à realidade, para perceber melhor a nós mesmos, o universo de palavras e o contexto a que se referem. A palavra “ler” vem do latim – legere, significando ler e colher. A leitura constitui-se numa das atividades humanas essenciais: penso, falo, ouço, escrevo e leio. O que interessa, quando se fala em leitura, são seus efeitos sobre o

indivíduo como forma de conhecimento ou reconhecimento da realidade.

Ler, portanto, significa colher conhecimento e o conhecimento é sempre um ato criador, pois, obriga a redimensionar o que já está estabelecido, introduzindo o mundo em novas séries de relações e um novo modelo de perceber o que nos cerca.

A História das Modalidades de Leitura

No final do século passado Marconi eletrifica a terra de Gutemberg rompendo o monopólio da cultura impressa como o único processo de apropriação do conhecimento. Ao mesmo tempo, a escrita invade e transforma o mundo em uma sala de leitura, rompendo a exclusividade da Escola no ensino dessa aprendizagem. O livro, antes um projeto de arte atendendo à crescente demanda da sociedade de consumo, se transforma em mercadoria e perde a primazia como suporte da escrita: jornais, periódicos, cartazes publicitários, rótulos, embalagens, letreiros luminosos incitam o leitor ao exercício cotidiano da leitura.

A leitura ao longo dos séculos vai perdendo seu caráter público e sonoro e se transforma numa forma dinâmica, silenciosa, íntima do leitor se divertir, se informar, imaginar, criar, participar. Diante da explosão de informações, o leitor abandona velhos hábitos remanescentes de uma outra era e desenvolve estratégias diversificadas de leitura, torna-se múltiplo e seletivo, recorrendo à escrita todas as vezes que busca dar sentido ao mundo ou a si mesmo.

Foi um longo percurso até a concepção atual de leitura na qual o leitor, seletivamente, pontua blocos de significados que se encontram para além do texto escrito.

II. Justificativa

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala se torne a tua prática” (Paulo Freire).

É função social da Escola agregar valores aos seus profissionais e alunos para que sejam cidadãos felizes, ativos e transformadores das comunidades onde vivem. Com as mudanças profundas que estão ocorrendo no mundo, a atualização do homem passou a ser a sua maior prioridade. Daí a necessidade de investir nos “talentos humanos” buscando comprometimento, competência para agir, habilidades para gerar ação, confiança, parceria, reciprocidade, felicidades.

É neste movimento de busca ou encontro com nosso cidadão infante-juvenil que este projeto se propõe ultrapassar os muros da Escola propiciando a desescolarização da leitura como ferramenta indispensável à cidadania.

III. Problematização

3.1 Problemas Detectados

- Falta de hábito de leitura.
- Professores e pais não têm a cultura de ler.
- A escolarização da leitura (o ato de ler restrito à Escola ou em situações escolares).
- Falta de acesso ao livro.

3.2 Prioridades

Intercâmbio de vários instrumentos de leitura fazendo um “rodízio” da mala de materiais de leitura que será levada à casa de cada participante de grupo pelo coordenador do Projeto o “Caixeiro da Leitura”.

Desescolarização da leitura.

IV. Objetivos

4.1 Objetivo Geral

Otimizar o domínio da leitura como principal ferramenta para se adquirir e aprimorar o conhecimento e cultura de nossos alunos propiciando a ampliação e desescolarização de seu uso.

4.2 Objetivos Específicos

- Criar um espaço real de leitura dentro da Escola e nas famílias.
- Ampliar as oportunidades de leitura.
- Envolver a Escola a família e a comunidade num movimento pró-cultura da leitura.
- Formar o hábito do trabalho de grupo.
- Estabelecer parcerias com os cidadãos vizinhos da Escola.
- Sensibilizar a comunidade sobre a importância da leitura e da escrita para aprimorar conhecimentos, reivindicar direitos e deveres dos cidadãos.
- Exercitar a democracia da Escola envolvendo alunos, professores e comunidade em várias oficinas de leitura que serão planejadas pela Escola.
- Exercitar a escrita, aproveitando todas as oportunidades reais de registro.
- Expor os trabalhos realizados como valorização do empenho dos envolvidos no projeto.

V. Metas

- Meta é a quantificação dos resultados das atividades que cada Escola vai realizar dentro de suas reais possibilidades, para alcançar os objetivos propostos.
- É preciso selecionar metas que serão alcançadas a curto, médio e longo prazo.
- Exemplificando:
- Ao final do 1º bimestre 100% dos grupos de leitura deverão estar organizados e todos os segmentos envolvidos (professores, pais e comunidade), estarão sensibilizados pela participação em palestras e reuniões para conhecimento do projeto.
- Para encerrar o 1º semestre avaliar 100% dos trabalhos já realizados através da análise e discussão dos relatórios sobre os encontros realizados nas casas dos alunos e ou na Escola.
- Encerrando as atividades do ano, promover na Escola o “DIADA LEITURA” envolvendo 100% dos alunos e comunidade com apresentações artísticas, pantomimas e poemas, teatro, show musical, tarde de autógrafos e exposição de trabalhos realizados durante o ano.

VI. Metodologia

Neste item Metodologia será planejado o como fazer ou atividades que serão desenvolvidas.

Sugestões:

- Cada grupo de 30 a 35 alunos ficará sob a coordenação de 01 professor.
- Organizar pequenos grupos de 04 a 05 alunos.
- Antes do trabalho de leitura propriamente dito, desenvolver com os grupos várias dinâmicas de trabalho em grupo.
- Cada grupo escolherá um nome, seu líder; relator e secretário que deverá registrar todas as atividades realizadas pelo grupo.
- A turma, sob a coordenação de um professor “Caixeiro da Leitura”, deverá realizar 01 (uma) reunião semanal. Em cada semana o grupo se reúne em local escolhido por diferentes alunos. O aluno pode organizar a reunião, por exemplo, na sala de sua casa, na rua em frente, na pracinha mais próxima, no quintal e terá a participação da família

- e vizinhos que serão convidados para a ocasião.
- Uma vez por mês haverá uma atividade “coletiva” na Escola envolvendo todo o turno, inclusive os alunos que não estão no projeto, com a finalidade de propagar a idéia. Haverá cooperação e envolvimento de todos os grupos do coordenador.
- Organizar cartazes e diferentes gráficos para incentivar a leitura e o registro do parecer dos alunos sobre esta ou aquela obra.
- Realizar com eles, diferentes oficinas.

Sugestão de Atividades:

- Videoteca;
- Karaoquê;
- Clubes de Leitura;
- Hora do conto;
- Oficina de poemas e varal de poesias;
- Composição plástica;
- Oficina de leitura (várias técnicas em anexo);
- Oficina de aperfeiçoamento (para professores e alunos, através do estudo e leitura de vários textos, revistas e livros);
- Oficina de teatro;
- Arte circense;
- História da vida (ao final do ano planejar o lançamento dos livros escritos pelos alunos, sobre suas histórias de vida. Haverá, por exemplo, a tarde de autógrafos quando serão distribuídos para os familiares, vizinhos e comunidade, estes livros);
- Aproveitar todas as situações reais para a escrita ou registro.

Exemplo:

- dos projetos elaborados
- planejamentos
- relatórios de todas as atividades realizadas
- convites
- entrevistas
- ao final de cada semestre, exposição dos trabalhos realizados.

VII. Cronograma de Ações

Cada Escola deverá elaborar seu Cronograma de acordo com as possibilidades e especificidades da mesma.

VIII. Avaliação

- Os relatórios e a exposição dos trabalhos são exemplos de avaliação.
- Pode-se ter uma caixa box para que cada grupo archive todas as atividades desenvolvidas pelo mesmo (Portfólio).
- Outro tipo de exposição avaliativa que poderá ser realizada é a exposição de fotos dos principais eventos.
- Cartazes, gráficos e fichas de registro individual ou do grupo destacando-se os livros lidos.

IX. Sugestões e ou recomendações para aprimoramento

Ao final do ano, durante a 2ª exposição, poderá ser elaborado um Painel de avaliação

X. Custos

Em princípio a “*mala de livros*” é a despesa que precisa ser prevista. Mas acreditamos que as Escolas usarão da criatividade de seus professores ou buscarão parcerias e doações na comunidade para aquisição de livros. Além de pessoas da comunidade, vizinhos, familiares dos

alunos, é possível envolver em parcerias o comércio local, ex- professores, ex-alunos da Escola, editoras etc.

A mala de leitura poderá ser composta também com os livros do Cantinho de Leitura, da Biblioteca da Escola.

XI. Conclusão

“A literatura constitui uma arte, mas também representa um meio de educar o jovem leitor; desenvolver sua percepção estética do mundo, refinar suas qualidades, sua inteligência, sua concepção do mundo, suas idéias, seu gosto” (Rude Moric).

Educar é preparar para uma vida em constante evolução, por isso, é importante ajudar o jovem a obter maior clareza da mente e enriquecer sua sensibilidade. A leitura variada e rica propiciará o aprofundamento do mundo real e dos valores culturais pelas oportunidades de pensar o mundo e conhecer seus problemas nos quais somos chamados a opinar.

A literatura tem sido tratada como um universo de signos agradáveis que “ajuda” o aluno a se preparar para ser bom consumidor dos “bens culturais”, porém a qualidade da linguagem só virá com o tempo, com a leitura, a mestria da linguagem poética, fruto do amadurecimento emocional e cultural.

A literatura infanto-juvenil influi e quer influir em todos os aspectos da educação do aluno. Assim, nas três áreas vitais do homem, motora, inteligência e afetividade, em que a educação deve promover mudanças de comportamento, a literatura tem meios de atuar.

O ideal da literatura é deleitar, instruir, entreter e educar. De todas, a mais importante é a terceira (entretêr). O prazer deve envolver tudo o mais. Se não houver arte que produza o prazer, ela não será literária e, sim, didática. Na leitura e em toda atividade de aprendizagem lembremos a professora maluquinha de Ziraldo, que distribuía suas tarefas como quem distribui balas a seus alunos.

XII. Bibliografia

AGUIAR, Vera Teixeira de et al. **Leitura em crise na Escola:** as alternativas do professor. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1993.

BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez 1992 (coleção magistério - 2º grau - série formação do professor, volume 16).

CHARTIER, Anne Marie. **Ler e escrever:** entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CONDEMARIN, Mabel et al. **Oficina da linguagem:** Módulos para desenvolver a linguagem oral e escrita. São Paulo: Moderna, 1997.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil:** Teoria e Prática. São Paulo: Atica, 1999.

EVAGELISTA, Aracy Alves Martins et al. **Professor - Leitor Aluno.** Belo Horizonte: Formato, 1998, Volume III.

EVAGELISTA, Aracy Alves Martins. **Literatura Infantil na Escola:** Leitores e Textos em Construção. Belo Horizonte: Formato, 1996, Volume 11.

FILHO, Anterior A. Gonçalves. **Língua Portuguesa e literatura brasileira.** São Paulo: Corte; 1990.

FREIRE, Paulo. **1921 - A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez 2001. 41ª Edição (coleção polêmica do nosso tempo; volume 13).

GOES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura infanto-juvenil.** São Paulo: Pioneiras, 1991 (manuais de estudo)

GOULART, Audemaro Tananto et al. **Introdução ao Estudo da Literatura.** Belo Horizonte: Lê, 1994.

HERR, Nicole — Aprendendo a ler com jornal — Belo Horizonte: Dimensão, 1996 da mesma autora 100 fichas práticas para explorar o jornal na sala de aula.

- ILATO, Marya Aizowa. **Parâmetros Curriculares e Literatura: as personagens de que os alunos realmente gostam.** São Paulo: Contexto, 1999.
- KAIJFMAN, Ana Maria. **Escola, leitura e produção de textos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. **Da alfabetização ao gosto da leitura.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1991.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Leitura perspectivas interdisciplinares.** São Paulo: Ática S.A., 1995.
- PAULIN, Graça et al. **Teoria da Literatura na Escola.** Belo Horizonte: Lê, 1994.
- SMOLKA, Ana Luiza B. et al. **Leitura e desenvolvimento da linguagem.** Porto Alegre: Mercado Aberto 1989.
- VARGAS, Suzana. **Leitura: uma aprendizagem de prazer.** Rio de Janeiro: José Olímpio, 1997.
- ZILBERMNA, Regina. **A literatura infantil na Escola.** São Paulo: Global, 1998.

7.3.2 - Peça Teatral - Introduzindo os Fatos Fundamentais

Esta peça teatral poderá ser trabalhada, de forma interdisciplinar com os alunos, no momento da introdução dos Fatos Fundamentais da Adição e Subtração.

Larissa se mostra num cenário de muita beleza. As águas da cachoeira dançam e cantam uma música suave que encanta quem por ela passa. Pássaros e borboletas voam como se brincassem de pega-pega. Lagartas e caramujos se espreguiçam entre as pedras que parecem fazer a segurança daquele lugar. Mas parece que alguma coisa preocupa. Aninha nem parece perceber toda aquela beleza, até que seus amiguinhos chegam eufóricos jogando bola.

Marina - Vem Larissa, vem brincar com a gente. O dia está tão lindo...

Larissa - Não posso... Eu estou muito preocupada com uma coisa terrível que está para acontecer.

Kenedy - Coisa terrível? Mas onde?

Larissa - Aqui,.. Ali em todo lugar...

Pedro - Eu ouvi dizer que o mundo vai acabar. Será que é isto?

Artur - Eu não acredito nisso. Isso é balela.

Marina - Se o mundo vai acabar, para onde vai tudo que existe? E nós, para onde vamos?

Kenedy - Será que nós vamos morar em outro planeta?

Ester - Você fala de outro planeta como se a gente pudesse ir pra lá de táxi.

Larissa - Não é assim tão de repente. As coisas vão se acabando aos pouquinhos. O céu, o mar, as estrelas, os animais... tudo vai ficando cada vez mais raro.

Kenedy - Mais raro??? Então eu tenho uma idéia. Tudo que se torna raro fica mais valioso e pode virar coleção. Assim, poderemos mostrar aos nossos filhos como era o mundo, antes de acabar.

Ester - Eu vou procurar insetos. Cinco de cada um.

Pedro - E eu vou buscar água da cachoeira num monte de garrafas...

E os colecionadores da natureza saem felizes com a possibilidade de guardar um pouco de tudo aquilo que pode acabar.

Ester - Olhe que lindo jardim. Vamos colher cinco flores?

Marina - Não podemos colher todas? São tão lindas...

Larissa - Só não pensamos numa coisa. Se colhermos as flores elas murcham e morrem. Assim vamos acabar com elas antes do mundo acabar.

Pedro - Olhe. Achei uma pedra, quantas faltam para formar cinco?

Artur - Faltam quatro seu lerdinho. $1+4=5$. Você não sabe contar?

Pedro - Achei mais uma. E agora, quantas faltam?

Kenedy - Faltam 3. $2+3=5$. Acho melhor estudar um pouco de matemática.

Ester - Olhe que linda borboleta. Agora só faltam 4.

Larissa - Ali tem mais uma. Agora só faltam três.

Artur - Chiiii... Ela voou. E agora?

Marina - Agora faltam 4 outra vez. Se sai uma a gente subtrai.

Pedro - Eu achei um caramujo.

Artur - E eu uma lagarta.

Larissa - Não podemos apanhá-los. Sem comer, sem beber, sem voar, os bichos vão morrer e defunto fede.

Kenedy - Eu tenho uma idéia. Ao invés de caçar a natureza, vou buscar a máquina de fotografar da mamãe. Vamos fotografar tudo, e assim quando nossos filhos crescerem vamos poder mostrar como o mundo era antes de acabar.

Larissa - Boa idéia. Assim não destruímos nada.

Marina - Então vá logo e mãos a obra. Vamos fotografar.

Insetos - Obrigado, só assim vamos sobreviver e manter a cadeia alimentar.

Kenedy - E ali... Vamos fotografar as pedras.

Pedras - Obrigado, nós vamos continuar aqui, cuidando de manter tudo no lugar.

Crianças - E nós vamos estudar muita matemática, porque ao invés de contar até cinco, vamos contar muito mais e por muito mais tempo. Nós somos a geração que vai salvar a natureza.

E vamos formar um batalhão para preservar o mundo. Então criançada, quem quer vir com a gente ???

7.3.3 - Ficha de Acompanhamento dos Alunos – Fatos Fundamentais

FICHA DE ACOMPANHAMENTO – FATOS FUNDAMENTAIS - ADIÇÃO																				
Escola:															Turma:					
Prof.:															Data:					
		TOTAL ATÉ 18																		
	Nome dos Alunos	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	Obs
01																				
02																				
03																				
04																				
05																				

OBS: Faça um X indicando os progressos dos alunos no decorrer do ano. Compare cada registro feito com o anterior, observando os avanços dos alunos.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO – FATOS FUNDAMENTAIS - SUBTRAÇÃO																				
Escola:															Turma:					
Prof.:															Data:					
		MINUENDO ATÉ 18																		
Nº	Nome dos Alunos	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	Obs
01																				
02																				
03																				
04																				
05																				

OBS: Faça um X indicando os progressos dos alunos no decorrer do ano. Compare cada registro feito com o anterior, observando os avanços dos alunos.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO – FATOS FUNDAMENTAIS - MULTIPLICAÇÃO												
Escola:											Turma:	
Prof.:											Data:	
MULTIPLICADORES ATÉ 10												
Nº	Nome dos Alunos	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	Obs
01												
02												
03												
04												
05												

OBS: Faça um X indicando os progressos dos alunos no decorrer do ano. Compare cada registro feito com o anterior, observando os avanços dos alunos.

MÓDULO 3

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

8 - MÓDULO 3 - MESES: SETEMBRO - OUTUBRO - NOVEMBRO - DEZEMBRO

8.1 - Dialogando com o Especialista em Educação Básica

8.1.1- Setembro

É final de mais um bimestre escolar (3º Bimestre) e, como meio de ano, parece-nos que as coisas podem transcorrer mais soltas e de forma descontraída. Entretanto, isso não pode acontecer quando o assunto de que falamos é a aprendizagem de nossos alunos. Todo o tempo da Escola precisa ser intensamente vivido e aproveitado em benefício dos alunos, deve ser articulado com os demais tempos e toda aprendizagem deve ser garantida, avaliada, conjugada com o que se aprendeu antes e com o que virá depois.

Logo, as ações de intervenção pedagógica não podem ser esquecidas. Pelo contrário, nestes últimos bimestres, devem ocorrer sistematicamente, atendendo às especificidades de cada aluno, procurando recuperar o tempo perdido por alguns, enfim, garantindo que nenhuma criança fique sem aprender.

Utilize aquelas ações de que já falamos: criação de reagrupamentos dinâmicos e temporários dos alunos e ou atividades extra-horário com a participação de outros profissionais da Escola (professor de uso da biblioteca, eventual, supervisor, diretor, vice-diretor). E você, Especialista, precisa estar atento para que essas ações não se percam, mas sejam, sobretudo, articuladas com as do professor regente, planejadas e possam surtir os efeitos desejados: corrigir o descompasso dos alunos no que diz respeito às aprendizagens e ao domínio das capacidades esperadas para cada momento.

Em setembro, as crianças do primeiro ano do Ciclo da Alfabetização devem ter conhecimento do alfabeto, do mecanismo da leitura e da escrita de sílabas canônicas e não canônicas, da formação das palavras e de pequenas frases. Isso só para lembrar que existem aprendizagens a serem garantidas em todos os momentos, anos de escolaridade e níveis da Escola (Resolução nº 1086 e nº666/05, da SEE/MG). E, como abril, setembro é um divisor de águas na aprendizagem, principalmente, na alfabetização nos Anos Iniciais. Cuide, Especialista, para que os professores reforcem suas práticas a fim de que as aprendizagens sejam trabalhadas, sistematicamente, de forma a se consolidarem, em todos os campos do conhecimento, em cada ano de escolaridade, em todas as turmas.

a) Avaliação

Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica deve ser realizada pela equipe pedagógica no início de setembro e o retorno rápido dos resultados para os professores, com a análise dos progressos e dificuldades, deve acontecer logo na segunda semana, para que se dêem as Ações de Intervenção e o prosseguimento do Plano de Ensino.

Avaliações Internas

Com certeza, muitas avaliações foram feitas e diagnósticos vários serviram para dar rumo às ações mediadoras da aprendizagem. Provas, testes orais e escritos, tomadas de leitura, de tabuada, análise dos cadernos, produções de textos em vários gêneros e em todos os conteúdos, análise das relações interpessoais, de comportamento e participação e de tudo mais que nos permita perceber o crescimento de nossos alunos, possibilitaram ao professor avaliar e atribuir ao educando nota ou conceito que traduza para o pai e toda Escola a trajetória do aluno nesta etapa.

Não se esqueça, Especialista, de orientar o professor e alertá-lo para o fato de que mesmo o aluno que iniciou mal a etapa, mas que, com as intervenções adequadas, venceu as dificuldades, deve ser contemplado com boas notas ou conceitos. Do contrário, jogam-se fora o esforço do aluno em aprender e as ações dos professores em ensinar e possibilitar que o bom desempenho do aluno se comprove.

b) Análise da organização dos cadernos do aluno

Não podemos nos esquecer de que a boa letra, o caderno bem organizado, encapado e sem orelhas, as tarefas realizadas são práticas que o aluno só fará mediante à orientação, o acompanhamento, o incentivo e a observação do professor. Assim, Especialista, ao visitar as salas de aula, observe o material dos alunos. Alerta e incentive os professores para essa faceta do trabalho pedagógico.

Falamos aqui dos cadernos porque entendemos que eles são um tipo de material escolar que reflete toda a sistematização do processo ensino-aprendizagem. Cultivar a boa letra, aquela traçada com cuidado para ser lida por todos, separar uma atividade da outra dando um traço com régua e lápis de cor, não saltar espaços, nem folhas, fazer os deveres todos os dias são práticas que não caem de moda. Análise do caderno do aluno é um aspecto que permite que se avalie o desempenho do aluno e o trabalho do professor, no desenvolvimento do que foi planejado no Plano de Aula e no Plano de Ensino.

c) Ambiente Alfabetizador

Sala bonita e bem organizada (o que não quer dizer obrigatoriamente um aluno atrás do outro, todos em silêncio), com alunos participando, compartilhando experiências, ensinando o colega, e professor atento, cuidadoso, criativo, mediando, estimulando, ensinando, explicando, fazendo a aprendizagem acontecer é o que se quer como espaço ideal para o ensinar e o aprender da Escola.

Entretanto, principalmente nos Anos Iniciais, não podemos nos esquecer de que as paredes também fazem parte deste contexto. Alfabeto, formações silábicas em estudo, banco de palavras, etiquetas, números, quadro posicional, fatos fundamentais, poesias, cantigas, trava-línguas, estações do ano, quem veio hoje, calendário, tudo isso deve estar exposto à medida que as aprendizagens forem ocorrendo. Há o momento da leitura dos cartazes e o professor precisa estar atento para o prosseguimento (cartazes novos) e para a fixação (releitura, retomada do que ainda se faz necessário para a consolidação da aprendizagem).

É interessante lembrar da nossa memória auditiva e visual e de sua importância no processo de aprendizagem. Vai acontecer um momento em que só de pensar no cartaz o aluno já escreverá a palavra ou situará a informação desejada. É sinal de que o automatismo se consolida e o cartaz pode ser mudado. (Isso ocorre em qualquer nível de ensino.) Vale lembrar que cartaz feio, amarelo, velho, mal escrito não atrai ninguém, nem torna possível a aprendizagem.

d) Leitura

O espaço privilegiado da leitura é o livro. Não se concebe a idéia de, em tempos de Livro Didático, de Cantinho de Leitura, de Biblioteca na Escola, o livro não ser colocado nas mãos dos alunos para o exercício da leitura desde os primeiros momentos na Escola. É claro que, quando necessário e de acordo com o plano de aula, lança-se mão de artigos de revista, de jornais, de panfletos, de material de propaganda, de material mimeografado ou xerografado (claro que com qualidade de conteúdo e de cópia). A leitura, em material de qualidade, como aquela feita no livro, garante melhor visualização e legibilidade, além de contar com ilustração e texto assinados por bons autores, com qualidade gráfica e fonte reconhecida.

e) Disciplina - Uma questão de Aprendizagem

Existem boas práticas escolares que podem e devem ser aprimoradas, mas não esquecidas ou descartadas. Dentre elas, podemos citar práticas organizacionais para entrada e saída dos alunos, seja no momento da merenda, do lavar as mãos, do escovar os dentes, de ir para o recreio. Como realizar tudo isso de forma organizada? A fila, um após o outro, evita atropelos, esbarrões. É claro que ela pode ser organizada de muitas maneiras: de dois a dois, do maior para o menor e vice-versa, a de meninas, a de meninos, a coletiva e de tantas outras maneiras, desde que de forma bem democrática.

f) Os combinados para bem conviver em sala.

São acordos de atitudes que podem ser discutidos e transformados em normas para a sala e ou para a Escola inteira. Sugerimos alguns destes combinados:

- Os ajudantes do dia

É uma prática que possibilita a formação de lideranças. É bom que se alternem os nomes, possibilitando a todos contribuir: vendo e corrigindo deveres, exercitando a monitoria, auxiliando o professor e os colegas, organizando as salas.

- A organização da merenda

Saída em fila, recepção um a um, por turma, e, se possível, no refeitório. Caso não haja esse espaço, que a merenda se realize na sala de aula, com todos assentados à mesa, agora, forradas de toalha de TNT mesmo. O professor poderá merendar com os alunos, dando exemplo de boas maneiras, e fazendo uma oração antes.

- Momento de lavar as mãos e escovar os dentes

Também esses dois momentos devem ser realizados de forma organizada, um a um, por turma.

- Recreio

É o momento coletivo: alunos menores em um momento e maiores em outro. Deve ser monitorado por equipes da Escola escalonadas, se possível. A saída e a volta deve ser em fila (Ver Organização do Recreio nas sugestões de Instrumentos de Apoio Pedagógico do Módulo 2 deste Guia).

- Entrada e saída da sala e ou da Escola.

Cada professor, ou professor do horário, deve acompanhar seus alunos que, em fila, entrarão ou deixarão a sala e /ou a Escola.

g) Conselho de Classe

Especialista, esse é o momento de análise dos resultados dos alunos, de discutir as ações de intervenção e de reavaliação dos alunos que ainda não haviam alcançado a aprendizagem desejada. Realize com os professores esse momento com o máximo cuidado.

h) Preenchimento do Diário de Classe

Orientar o professor para que esses registros sejam bem feitos, cabe a você, Especialista. Lançamento da frequência, das notas ou conceitos, das informações quanto ao desempenho e particularidades de cada aluno e de seu desenvolvimento é trabalho cuidadoso e de grande importância, enquanto registro da vida escolar do aluno. Não se esqueça de analisar, de ler, de verificar se o professor fez esse trabalho como deveria.

i) Lançamento das notas ou conceitos nos Boletins

Este documento se destina aos pais e deve ser feito com todo o cuidado e fidedignidade aos registros do Diário de Classe. A secretaria da Escola deve realizar essa tarefa e tudo deve estar pronto para o momento da Reunião de Pais.

j) Reunião de Pais

Veja as orientações das etapas anteriores e o texto ao final do Módulo 2 “Sucesso na Reunião de Pais”, para a realização deste momento. Planeje-o com o diretor e professores com cuidado e carinho, levando-se em consideração as peculiaridades deste período.

Não se esqueça de conscientizar pais e professores de que estamos entrando para a arrancada final do ano letivo, razão para que a frequência seja garantida, os deveres de casa sejam caprichosamente realizados e o ensino em sala seja o melhor, com entusiasmo e aprendizagem efetiva.

“Plantão” com o professor – Para este momento, oriente seus professores para que falem aos pais dos alunos da necessidade de intervenção sobre as ações programadas para o contra-turno. Diga a eles que não se esqueçam de recomendar aos pais a garantia da frequência dos filhos e da realização das atividades de casa. Durante essa conversa com os pais, é importante que os professores lhes entreguem o cronograma das ações de intervenção pedagógica extra-horário com os horários estabelecidos e os responsáveis por realizá-las.

k) Datas Cívico-Sociais

Semana da Pátria - Não se formam bons cidadãos sem o conhecimento da sua História. A Semana da Pátria é um dos excelentes tempos escolares para esta reflexão, portanto, deve ser planejada e celebrada com a participação de toda Escola, realizando momentos cívicos diários, por turmas encarregadas de refletir sobre temas como: a História da Independência propriamente dita, a liberdade, a cidadania, os valores éticos e morais na vida política e civil. E um bom projeto pedagógico deve ser desenvolvido em sala, com textos da História do Brasil, com poesias, músicas e textos da atualidade, retirados de jornais e revistas, que falem da vida de brasileiros em sua luta por dignidade, liberdade, trabalho, Escola, moradia, salário justo, entre outros direitos. Mesmo nos Anos Iniciais, essas questões podem ser discutidas, utilizando-se para isso textos apropriados e adequados à idade das crianças.

Dia da Árvore e Chegada da Primavera - Novamente as questões ambientais podem e devem ser trazidas à sala de aula. Durante essa semana, aquecimento global, desmatamento, poluição, a questão do lixo, a escassez de água, e outros assuntos ambientais devem ser discutidos com base em leitura de poemas, de notícias, de textos informativos e de outros gêneros. Filmes também podem ser explorados.

A semana poderá culminar com um concurso de desenhos, de frases, de cartazes, de textos, contemplando os vários níveis de ensino da Escola e a temática poderá ser a busca de alternativas para os problemas ambientais vividos hoje. Não se esqueça e impulse a Escola para ações concretas como reciclagem, plantio de árvores, melhoria dos jardins da Escola, renovação da horta escolar. Conte com a ajuda de pais e comunidade para que, junto com os alunos, realizem essas atividades e façam com que essas ações educativas tenham reflexo na formação cidadã de todos.

8.1.2 - Outubro

A orientação do Especialista se faz, primordialmente, aos docentes. Essa ação oportuniza a reflexão teórica sobre a prática, a troca de experiências, a observação e análise dos problemas cotidianos ou esporádicos, o acompanhamento, a leitura, os debates de estudos e pesquisas sobre práticas pedagógicas. O Especialista coordena, organiza e prevê momentos de integração do trabalho em diversas disciplinas, num mesmo ano de escolaridade, na mesma disciplina, em todos os níveis, aplicando as diferentes atividades, como por exemplo: planos de curso, seleção de livros didáticos, identificação de problemas no dia a dia escolar.

Esta sua coordenação ou função deve criar e estimular oportunidades de maior integração de trabalho, mas lembrando sempre que o objeto da ação supervisora é o processo de ensino-aprendizagem, é o garantir a aprendizagem do aluno.

O outubro chega nos lembrando que falta pouco mais de dois meses para o encerramento do ano letivo. Mas para encerrarmos é necessário que haja continuidade de todas as ações propostas e que possamos caminhar investindo sempre em novas ações.

O planejamento do trabalho em sala de aula deve ser contínuo: controlar os fins, definir os meios e estabelecer estruturas, redefinindo sempre as avaliações, buscando alcançar as metas.

Quando o educador deixa de lado seu planejamento, está abandonando também sua autonomia e até o seu controle de trabalho.

Todo planejamento pedagógico deve ser feito juntamente com o Especialista tendo em vista:

- Buscar sempre as necessidades presentes.
- Perseguir a busca de coerência entre atividades trabalhadas e as capacidades a serem consolidadas.
- Levantar dados de quantos e quais são os alunos que ainda não venceram as aprendizagens previstas até o momento.
- Buscar novos caminhos de intervenção pedagógica.
- Incentivar estas crianças ao crescimento no dia-a-dia.

a) Espaço Escola X Relações Interpessoais.

O ambiente favorável e acolhedor reforça as relações interpessoais, motiva o aluno e os demais a alcançar sucesso.

Estar atento às atitudes de cada aluno, reforçando o positivo e pontuando delicadamente o negativo permite detectar as distorções e corrigi-las em tempo.

Elevar a auto-estima favorece o crescimento de todos. Veja a seguir algumas sugestões de leituras:

- Não fui eu! Aprendendo sobre honestidade. Autores – Brian Moses e Mike Gordon.
- Deixa que eu faça! Aprendendo sobre responsabilidade. Autores – Brian Moses e Mike Gordon.
- E eu com isso! Aprendendo sobre respeito – Autores – Brian Moses e Mike Gordon.
- Com Licença. Aprendendo sobre convivência. Autores – Brian Moses e Mike Gordon.
- Cidadania. Vamos nessa? Autores – Adriana Ramos, Mônica de Souza e Silvia Sansoni.
- A Árvore da sabedoria. Autora - Eliana Sant'Anna.
- Se ligue em você. Espaço, vida e consciência. Autor – Tio Gaspa – nº1, 2 e 3.
- Eu e os outros. Melhorando as relações – Autoras – Liliana Iacocca e Michele Iacocca.

b) Projetos Pedagógicos

Os projetos visam sempre às perspectivas do desenvolvimento de competências e habilidades. Deve ser preocupação educacional a busca constante dessas competências e habilidades, assim, como define muito bem Phillippe Perrenoud: uma competência não é nada mais que uma aptidão para dominar um conjunto de situações e de processos complexos agindo com discernimento.

Para o professor desenvolver os projetos há duas condições a cumprir:

- Dispor de recursos cognitivos pertinentes a saberes, a capacidades, a informações, a atitudes e a valores.
- Conseguir mobilizar esses recursos e colocá-los em sinergia (ação e conhecimento) no momento oportuno, de forma inteligente e eficaz.
Bons projetos devem oportunizar o desenvolvimento das competências educacionais. Cabe a você, Especialista, acompanhar, sugerir e avaliar projetos desenvolvidos em todas as turmas.

Sugestões de Projetos:

Meio Ambiente

Justificativa - No pensamento de João Paulo II (1997) encontra-se uma definição apropriada do meio ambiente:

“Arquitetura de Deus e dos homens”.

Assim, como na vida familiar, as condições do meio ambiente repercutem na vida humana.

Preservando e construindo seu meio, também constroem sua própria vida.

O tema do Meio Ambiente é muito divulgado e deve ser uma das maiores preocupações de todos nós no Planeta Terra.

Aplicação - Pode ser trabalhado com todas as turmas em todos os segmentos.

Desenvolvimento - Sugere-se trabalhar com “A carta da terra para crianças” (ver ao final deste módulo).

“A carta da terra é uma síntese de valores e princípios que nos guiam em direção a um mundo mais justo e sustentável”. NAIA- Núcleo de Amigos da Infância e da Adolescência.

Em um Projeto sobre o meio ambiente podemos trabalhar todas as matérias:

- Língua Portuguesa: leituras, produções de texto, poesias, ditados e etc.
- Matemática: situações e problemas envolvendo meio ambiente.
- Ciências: projeção ao meio ambiente, biodiversidade, sol, matas, ar oxigênio e camada de ozônio.

- Geografia/História: o porquê desta preocupação, a busca de proteção, como viver no futuro.

Sugerimos o PowerPoint “A água em 2070”. (Reflexão sobre o meio ambiente-importância e valor da água.)

Avaliação - O aluno será avaliado em suas produções de texto, sua participação nas atividades propostas e em suas atitudes.

“O que você precisa saber sobre sentimentos.”

Algumas dicas para conhecer melhor cada aluno:

Com o objetivo de conhecer melhor o seu aluno e fazê-lo conhecer-se a si mesmo, possibilitando conhecer o outro e melhorar suas relações, sugerimos o livro de Clara Fedman de Miranda, intitulado “ Conversando com meus botões”. É um livro infantil que fala de sentimento. O professor pode programar antecipadamente uma ficha de auto-conhecimento. Em cada questionamento, deverá deixar um espaço para que o aluno coloque suas respostas ou fale de seus sentimentos. Antes de iniciar a construção das fichas, o professor deverá fazer com os alunos uma reflexão como esta:

Você tem o direito de sentir qualquer coisa.

Você precisa aprender a aceitar todos os seus sentimentos para poder ficar de bem com você mesmo.

Você precisa aprender a falar dos seus sentimentos com as outras pessoas.
Você precisa escolher algumas pessoas com quem possa dividir seus sentimentos.
Você precisa e deve chorar sempre que sentir vontade.
Você não vai sentir para sempre o que está sentindo agora.
Você precisa aprender a não culpar os outros pelo que está sentindo.

Sugestões:

Ficha de Auto-conhecimento do aluno

Identificação:

Nome: _____

Idade: _____ Local de nascimento: _____

Cidade onde mora: _____

Nome do pai: _____

Nome da mãe: _____

Nome e idade dos irmãos: _____

Nome da Escola: _____

Conhecendo a mim mesmo:

Quando as próximas férias chegarem, eu vou querer _____

E isso me faz sentir _____

Quando meus pais viajam, me sinto _____

Quando isso acontece, a pior coisa é _____

E a melhor é _____

As coisas que me deixam mais alegres são: _____

As coisas que mais me deixam triste são: _____

Quando eu perco alguma coisa de que gosto, minha primeira reação é _____

Quando isso acontece, me sinto _____

Num dia de chuva, me sinto _____

A melhor coisa para fazer num dia desses é _____

E a pior coisa é _____

Meus maiores medos são _____

Isso me faz pensar que _____

Quando alguém briga comigo, me sinto _____

Nessas horas, fico pensando que _____

O meu (minha) melhor amigo (a) é _____

O que eu mais gosto nele (a) é _____

E o que eu menos gosto é _____

Ficar com ele (a) me faz sentir _____

Quando chego a um lugar novo, com pessoas desconhecidas, me sinto _____

Isso me faz pensar que _____

Ter irmãos é _____

Quando penso neles, me sinto _____

Quando penso que alguém de quem gosto muito pode morrer, penso que _____

Isso me faz sentir _____

Quando saio de casa para ir à Escola, fico pensando que _____

Ir para a Escola me deixa, no geral _____

A primeira coisa que me vem à cabeça quando penso na minha professora é _____

O que eu mais gosto nela é _____

E o que eu menos gosto é _____
 Quando perco num jogo ou numa competição me sinto _____
 E penso que _____
 Quando ganho, me sinto _____
 E penso que _____
 Se eu tivesse que me transformar num animal, gostaria muito de ser um _____
 Por quê? _____
 E detestaria ser um _____
 Por quê? _____
 Se pudesse mudar alguma coisa em minha vida, mudaria esses pontos _____
 Quando quero ter uma coisa e não posso, me sinto _____
 Nessas horas, tenho vontade de _____
 E fico pensando que _____
 Quando vejo uma criança pobre na rua, me sinto _____
 Penso que _____
 E tenho vontade de _____
 O pior castigo que meus pais podem me dar é _____
 Se isso acontecer, vou me sentir _____
 O castigo menos ruim é _____
 O que mais gosto em minha mãe é _____
 O que menos gosto nela é _____

Atividade de avaliação: O aluno poderá produzir um texto cujo tema seja um auto-retrato, podendo ter por título “Quem sou eu?”.

Esse projeto ainda poderá render outras atividades conseqüentes, como:

- Dinâmica de Grupo – momento em que o aluno falará de si mesmo, proporcionando aos colegas e ao professor conhecê-lo melhor e entender sua postura e seu comportamento. Para esse momento, o professor deverá expor as regras e fazer os combinados;
- Montagem de mural com o auto-retrato caricatural produzido com recortes de revistas ou com desenhos (na aula de Arte);
- Uso dos registros na ficha de auto-conhecimento, com a permissão do aluno, em reunião de pais;
- Arquivamento na pasta individual a título de se ter mais informação sobre o aluno.

c) Encontros Pedagógicos

As reuniões pedagógicas mensais devem acontecer no decorrer de todo ano letivo. Esteja atento, Especialista, pois são estes momentos oportunidade de muito crescimento. A importância do estudo, de conhecer um pouco sobre suas disciplinas, de realizar análise crítica de bons artigos, livros, tudo isso é pré-requisito para melhoria das práticas tanto para o professor como também para você.

Nas trocas entre professores e especialista é que se estabelece um fluxo de contribuições e de maior aproximação. Coordenar a realização destes encontros pedagógicos garante oportunidades na construção do saber coletivo. Portanto, mais do que nunca, nestes últimos meses do ano letivo, torna-se imprescindível a realização destes encontros com a participação de todos os professores, para que o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem não se perca.

d) Avaliação

Se em pleno outubro se descobre um desempenho insatisfatório do aluno, é hora de

acelerar para o sucesso. Avaliação não é o momento de o professor provar que o aluno não sabe, mas verificar onde ele, professor, ainda necessita investir mais. Assim:

- Reveja com o professor todo o plano de trabalho.
- Que intervenções não foram feitas?
- Que novos caminhos teremos que buscar?
- As práticas de ensino atingiram a todos?
- Verifique o nível de insatisfação de seus alunos.
- O Aluno ainda pode estar em processo de desenvolvimento quanto a algumas capacidades avaliadas. Os avanços precisam acontecer com aprendizagens para o progresso do aluno.

e) Acompanhamento

Oriente ao professor para, se necessário:

- Replanejar suas aulas diárias.
- Usar material concreto em abundância.
- Reavaliar se a linguagem usada está clara, suave e acessível.
- Envolver mais as crianças com dificuldades.
- Usar monitoria, alunos que já avançaram no processo ajudando os que ainda não avançaram.
- Valorizar qualquer crescimento elevando auto-estima da criança.
- Organizar mais trabalhos de grupo.
- Dar atenção diferenciada a grupos menores e rotativos de alunos, organizando-os por nível de dificuldades.
- Realizar as atividades previstas no PIP

f) Datas Cívico-Sociais

Os objetivos são diversos:

- Valorizar momento cívico despertando mais espírito de cidadania;
- Ressaltar valores humanos;
- Descobrir novos talentos;
- Promover a socialização do grupo e da Escola como um todo;
- Cantar o Hino Nacional e percebê-lo como símbolo da Pátria.

Semana da Criança

Para as crianças esta semana é muito importante. É um momento especial no calendário escolar e deve ser planejada com cuidado, coletivamente, envolvendo toda a equipe de educadores da Escola.

A chegada da semana da criança deverá propiciar momentos de muita criatividade para dar a ela uma roupagem nova, inclusive e, sobretudo, ao ambiente de sala de aula. Cartazes, painéis, montagens, banner darão boas vindas à criança.

Deverá ser organizado um cronograma de atividades. A seguir, apresentamos algumas sugestões para serem enriquecidas por você e sua equipe, Especialista:

Abertura oficial com show de palhaços

Festival de músicas infantis preparado pelo professor e participação das crianças.

Filme escolhido pelo educador com sugestões das crianças.

Teatro feito com a participação de professores. (sugestão- D. Baratinha)

Lanche especial com recreio monitorado.

Brincadeiras programadas pela equipe de educação física.

Desfile a caráter com um grupo de crianças, roupas providenciadas pelos educadores. Encerramento da semana da criança com um bom filme regado a pipocas. O custo dela, se feito na Escola, é muito simbólico.

É uma semana prazerosa, mas, sem deixar de lado o espaço de aprendizagem de sala de aula. Lá, todos os conteúdos continuarão sendo trabalhados, aproveitando todos os momentos para estar mencionando a semana da criança, como por exemplo:

- Língua portuguesa: leituras, cartas, ortografia, etc.
- Matemática: Jogos, brincadeiras, fatos fundamentais, etc.
- Geografia/História: Pesquisa, filmes, desenhos e maquetes.
- Ciências: Cuidados especiais com o bebê, trabalhar os direitos da criança, entrevista sobre alimentação saudável com uma nutricionista.
- Artes: Confecções de cartões, ilustrações do tema criança.
- Educação física: Jogos e brincadeiras, campeonatos. Envolver os pais num time de futebol, as mães em queimadas, campeonato de petecas. A torcida fará uma grande festa assistindo aos pais.
- Campanha solidária: aproveitar esta semana para fazer com as crianças uma campanha arrecadando brinquedos para as crianças mais necessitadas.
- Oportunidade de trabalhar valores como: solidariedade, respeito, carinho e proteção.

Dia do professor

Data que merece ser comemorada com todo carinho e respeito.

É importante enfatizar que o professor é a mola mestra da educação. É com o professor que a Escola vai se transformando em um lugar de estar, de fazer e de criar junto, de dar e receber apoio.

Prepare um momento que vá emocionar este profissional. Junte-se ao Diretor e faça valer este espaço de reconhecimento. Produza painéis, banner e valorize seus mestres.

Programe com as crianças um belo desfile de modas: alunas que desfilarão com roupas de seus professores ao som de música. Envie um bilhete à mãe, filha (o), esposa (o) de seu professor solicitando esta peça de roupa sem que ele (a) saiba. Use, nesse desfile, frases, fala ou gesto que caracterizam o professor homenageado.

Em sala de aula, aproveite o professor de aula especializada, de artes para confeccionar com os alunos cartões em homenagem aos professores. Em auditório, programe poesias, trovas, teatro e renda a eles esta homenagem.

Um belo lanche preparado com carinho num espaço privilegiado da Escola é também uma forma de homenageá-lo. Escreva para cada um, à mão, um cartão de parabéns ressaltando as características pessoais e profissionais mais significativas.

Uma boa escolha musical dará o tom de sensibilização à festa destes educadores.

8.1.3 – Novembro

a) Formação Continuada dos Professores

Como já foi dito, esta deve ser uma ação constante na Escola, pois garante o crescimento de todos os envolvidos, promovendo a participação e a organização das aprendizagens da equipe escolar.

Apresentamos, a seguir, a atividade sob forma de oficina que foi desenvolvida durante um encontro de Professores do Ciclo de Alfabetização e Especialistas em Educação Básica, realizado pela SRE de Campo Belo. Tal atividade pode funcionar como instrumento para o professor melhorar sua prática no dia a dia escolar.

Tema: Análise de Produção Escrita.

O presente estudo propõe uma análise para o professor, de algumas hipóteses de escrita, por que passa o aluno, na fase de Alfabetização, na construção do texto. Não é uma situação hipotética. Essa análise é feita a partir de um texto produzido por um aluno do segundo ano do Ensino Fundamental. Veja o texto:

A ilustração abaixo representa a capa da revistinha da Turma da Mônica

Escreva, como souber, o que está acontecendo na capa da revistinha.

Escreva do melhor jeito que puder, para a pessoa que ler, entender.



A Mônica é muito is perta
mas ela foi para soupi na
es correlogador e la es correlogador
e saiu a sebolinha e sustou
e correlogador e sustou
e le asustou e correlogador
a sebolinha que era a juda
mas mas com sequis todas
ficou com pena da Mônica

Observe que o aluno já demonstra compreensão da cena. Entretanto há palavras cuja ortografia não foi ainda consolidada. Veja as palavras:

is perta	soupi	dodos	a sebolinha	a sustou
e le	que ria		a judar	es correlogador
correl	es correlog	asustou		

Este trabalho traz uma explicação lingüística para as hipóteses apresentadas pelo aluno, para que o professor reflita sobre as dificuldades na grafia das palavras. Em seguida traz uma proposta de ação de Intervenção, buscando garantir ao aluno o domínio da grafia de palavras em que a situação ocorre.

A proposta de análise de produção escrita apresentada, naturalmente, não esgota todas as possibilidades de hipóteses levantadas quanto ao registro (grafia) de certas palavras. Da mesma forma, as atividades propostas como intervenção, objetivando o domínio dos conhecimentos ortográficos pelos alunos dos ciclos de Alfabetização.

1 - is perta. Trata-se de registro de palavra que sofre na escrita, a interferência das características da fala:

- Refletir sobre os diferentes falares e a escrita única; segmentação indevida.

2 - soupi/ dodos. A relação entre grafema e fonema: distinguir as consoantes homorgânicas e saber usá-las. Há em nossa língua, pares de consoantes “parecidas” que só se distinguem porque uma surda, outra é sonora.

/t/ surdo e /d/ sonoro p- bilabial t- pós-dental

/p/ surdo e /b/ sonoro p e b – bilabial

Os pares de consoantes "parecidas", que só se distinguem porque uma é surda e a outra é sonora, são os seguintes:

Pares de consoantes homorgânicas		Grafemas que representam essas consoantes		Exemplos para essas consoantes	
surdas	sonoras	surdas	sonoras	surdas	sonoras
/p/	/b/	p	b	pote	bote
/t/	/d/	t	d	tato	dado
/f/	/v/	f	v	faca	vaca
/k/	/g/	c, qu-	g, gu-	calo; quero	galo, guerra
/s/	/z/	c, ç, sc, sç, s, ss, x	s, x, z	roceira, roça, nascer, desça, sucuri, valsa, massa, perseguir, máximo	roseira, rosa, exigência; grandeza
/ʃ/	/ʒ/	ch, x	g (diante de e e i), j	chave, xícara	gema, gíbi, jade

Fonte: Caderno 3/ versão preliminar da parte 1: “Conhecimentos Ortográficos”

ATIVIDADES:

Trabalhar com pares de palavras em que apareçam tais consoantes, em frases e textos, proporcionando ao aluno a oportunidade de perceber que, mudando o fonema, muda, também, o significado. Ex. A vaca está na gaveta. O homem tira leite da vaca. Completar palavras e depois construir frases com cada uma delas.

Jogo de atenção com palmas.

Em subir, (soupi), ocorre o cancelamento do r no final da sílaba CVC (final de palavra que não se pronuncia – fala).

ATIVIDADE:

Demonstrar as duas formas possibilitando ao aluno a oportunidade de refletir que a fala é múltipla, mas a grafia é única. Falamos assim... e escrevemos assim...

Completar os versos com ar, er, ir, or, ur.

Tudo é vida

Quando a gente vê o m__

Qu__ s__ peixe pra nad__

Quando a gente vê o céu

Qu__ s__ ave pra vo__

Quando a gente vê a fl__

Sonha que é um beija-fl__

Tudo é lindo, tudo é vida

E faz p__te da gente

Tudo é lindo, tudo é vida.

Somos todos parentes:

Pipoca é milho, tudo é pão.

Cada bichinho é nosso __mão.

(Trecho da música “Tudo é vida” de José Augusto e Paulo Sérgio Valle)

3 - a sebolinha. Trata-se de uma irregularidade do sistema ortográfico: fonemas em contextos idênticos, representados por diferentes letras. No começo de palavras, temos: sapo, segredo, sina, sapato, subida e cego, ciranda. A letra “c” representa o fonema /s/ antes de [e] e [i] (cebola, cinema) e /k/ nos outros casos (casa, macaco).

a no final do nome – gênero – convenção do a no final do nome feminino.

ATIVIDADE:

Trabalho com jogos ortográficos, tais como palavras cruzadas, grifos, caça-palavras.

Observação: Outras atividades relacionadas a tal irregularidade poderão ser encontradas no caderno 2 do CEALE/ Alfabetizando.

4 - Com sequiu. Identificar as letras, discriminando visual e graficamente as de traçado semelhante: m/n; p/q; p/b; g/q; b/d, cujo desenho é parecido. Segmentação indevida.

ATIVIDADE:

Completar com a letra certa:

<i>m ou n</i>		<i>g ou q</i>	
co__sequiu	re__da	__intal	pesse__ueiro
__ere__da	co__pra	__erida	a__uilo
__ariz	ca__isa	__uerra	es__uilo
ti__ta	ca__elo	__uero	caran__uejo
pi__ta	ba__bu	__ueijo	fo__uete

5 - a sustou/ e le/ que ria/ a Judar/ es corregador. Prosódia e segmentação na escrita. Tendo em vista o princípio fonográfico que está por trás do sistema de escrita da língua, os aprendizes da escrita inconscientemente registram aspectos relacionados à hierarquia dos domínios prosódicos (ritmo/ métrica/ pé). Ocorre nos exemplos, a hipersegmentação. Comparar as formas produzidas e as formas “corretas”. Falamos unidades de acento e escrevemos unidades de sentido.

6 - Correl/ es corregol. Trata-se de uma grafia que mais traz embaraço para a criança: os ditongos finais que ora são escritos com u, ora com l (gol, pegou; anel, céu; Brasil, partiu). Lembrete: a terminação de todos os verbos no pretérito perfeito (passado), é sempre com u (pegou, levou, vendeu, bateu, sorriu, caiu).

7 - asustou. Trata-se de uma irregularidade ortográfica de nível mais complexo: um fonema /s/ e várias letras. No meio de palavras, aumentam as possibilidades de grafia: entre vogais, escreve-se com c (oceano), com ss (osso), com xc (exceto), com ç (espaço), com sc (nacer). Sabemos que o s entre vogais representa o fonema /z/. Outros empregos da letra s e outras formas de grafar os fonemas /s/ e /z/ não têm uso regrado. Lembrete: sse- desinência verbal do

imperfeito do subjuntivo e o sufixo oso/ osa – grafias regidas por regras morfológicas (ciclo complementar).

ATIVIDADE:

Leia a letra S nos dois conjuntos de palavras:

ASA	SABIÁ
CASA	SAPATO
MESA	SAPO
PISO	SABONETE

O que você observou?

A letra s, nos dois conjuntos, representa o mesmo som?

Agora, observe:

ASA	OSSO
CASA	PÊSSEGO
MESA	PÁSSARO
PISO	MASSA

Avaliação

Ao avaliar a produção escrita do aluno, considere, em uma escala de 2 a 4 pontos, o seguinte:

Não há necessidade de o aluno apresentar, no texto, conhecimentos prévios sobre os personagens. O objetivo é que ele demonstre compreensão da cena.

a) 4 Pontos - O texto está coerente com a ilustração, com poucos erros (ortográficos ou de traçado de letras: até 5 e demonstra compreensão da cena).

b) 3 Pontos - O texto está coerente com a ilustração, com mais de 5 erros, mas é possível, sem cooperação, decifrá-lo.

c) 2 Pontos - O texto está incoerente com a ilustração. O registro foi apresentado por meio de garatujas ou outras tentativas de aproximação da escrita.

Referências Bibliográficas:

Alvarenga, D. & Oliveira, M.A. Canonicidade Silábica e aprendizagem da escrita. Revista de Estudos da Linguagem Faculdade de Letras da UFMG. Ano 6 – nº 5

Alfabetizando/Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2003. (Coleção: Orientações para Organização do Ciclo Inicial de Alfabetização; 2)

Abaurre, M.B.M. 2007. Aspectos Lingüísticos da Alfabetização: Relação entre conhecimento fonológico e aquisição do sistema alfabético. Minicurso oferecido pela ABRALIN / UFMG, 22 a 27/ 02 / 2007.

Reflexão Lingüística: Ortografia e Gramática. Caderno 3. Versão preliminar da parte 1: “Conhecimentos Ortográficos”. CEALE / Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Faculdade de Educação da UFMG. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais.

Oficinas realizadas pelos professores da E.E. Professor Leon Renault em Belo Horizonte.

Ao grupo de professores foi oferecida esta lista de atividades. Tendo em mãos os Cadernos da Secretaria do Estado da Educação elaborados pelo CEALE, os professores em pequenos grupos,

deveriam escolher 5 atividades e, para cada uma, escrever a capacidade a ser consolidada pelo aluno.

Construção da Leitura e da Escrita:

- Uso de crachás
- Brincadeira do trenzinho
- Recorte de letras
- Folha com todos os nomes dos alunos.
- Ditado – Auto ditado
- Mural de unidade de estudo
- Quadro de palavras
- Desenhos das crianças – Etiquetagem
- Desenhar o que quiser e escrever o nome
- Apresentar desenhos – letras recortadas (compor o nome)
- Usar letras recortadas em revistas, jornais, etc.
- Brincadeira da forca
- Uso de palavras em destaque
- Poesias
- Contar a história do próprio nome
- Jogo com ficha do nome
- Correspondência de letras
- Recortar e colar palavras com a letra inicial de seu nome
- Ditado de iniciais
- Completar com a letra que falta
- Bingo de nomes
- Quebra-cabeça com o nome
- Cartões em duplicata com os nomes
- Ligar o nome aos seus pedaços
- Marcar os pedaços que formam o nome de um colega
- Divisão silábica
- Que nome é?
- Descoberta de novas palavras com pedacinhos do nome
- Quantas sílabas têm cada nome
- Falta algo ao nome
- Tesouros dos nomes
- Bingo de sílabas dos nomes de cada grupo

Em seguida, fez-se esta proposta:

Abaixo, segue o quadro que deverá ser preenchido por cada grupo participante da Oficina, com o nome das atividades e com as capacidades que se pretendem consolidar.

Exemplo:

Atividades	Capacidades
Recorte de letras	Conhecer o alfabeto e os diferentes tipos de letras

Após preenchimento do quadro, um professor representante de cada grupo fará a exposição para os demais professores procedendo em seguida, a discussão.

b) Avaliação

Avaliações Internas

- Avaliações do 4º Bimestre

- Avaliação Diagnóstica

“A avaliação é uma forma de atividade humana que tem uma dimensão formadora, pois uma de suas funções é promover o desenvolvimento das pessoas, em qualquer esfera, em qualquer situação da vida cotidiana”.

Com estas palavras, lembramos que, neste momento os professores já estão consolidando as atividades avaliativas referentes ao 4º Bimestre, e é momento também de realização da 3ª e última Avaliação Diagnóstica.

Para a realização dessas atividades, prepare com os professores o cronograma das reuniões de Conselho de Classe, reuniões de pais para entrega dos resultados dos alunos.

Especialista, não se esqueça de solicitar aos professores os gráficos de resultados que devem ser elaborados pelos alunos.

Veja, ao final deste módulo, o texto: “Matemática, Alfabetização e Estatística”. É possível ensinar alunos a coletar dados e construir gráficos já nas séries iniciais, de Paola Gentile.

Avaliação de Desempenho Individual do Professor

A Avaliação de Desempenho conjuga critérios de desempenho individual do servidor com indicadores de desempenho da instituição. Na Secretaria da Educação de Minas Gerais(SEE/MG) a “avaliação de desempenho” está vinculada ao Plano de Carreira do Magistério e foi regulamentada pela Resolução SEPLAG/SEE nº645, de 13 de agosto de 2004. Tem por objetivos aferir o desempenho e identificar necessidades de capacitação do servidor, promover sua adequação funcional, fornecer subsídios à gestão da política de recursos humanos, entre outros.

O Especialista deve abrir um espaço em suas reuniões com os professores, para promover a discussão sobre a Avaliação de Desempenho Individual (ADI), sua metodologia, seus critérios e os procedimentos a serem utilizados, bem como a fundamentação legal. É importante lembrar-se da participação efetiva do Diretor da Escola nessa discussão e reflexão para que, juntos, possam identificar as necessidades individuais de formação e aperfeiçoamento.

Auto-Avaliação

É o momento em que diretor, docentes, alunos, supervisores, orientadores e todos os demais funcionários farão uma reflexão individual buscando a identificação de suas dificuldades e de suas aprendizagens já desenvolvidas. A auto-avaliação é um recurso importante e deverá ser intrínseca ao processo de escolarização e de vida. É uma prática que deverá emergir, naturalmente, no contexto escolar. O Especialista deverá dar grande enfoque e incrementar a cultura da Auto-Avaliação, pois é uma prática que pode e deve acontecer numa frequência bimestral. Compete ao Especialista a elaboração de um instrumento que garanta o registro da auto-avaliação.

Para a auto-avaliação do aluno, sugerimos instrumento no Módulo 1 desse Guia. Tema já abordado neste Guia, anteriormente.

c) Plano de Intervenção Pedagógica- “Alfabetização no Tempo Certo e Implementando o CBC”

O foco do acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas na Escola está centrado nos indicadores referentes aos resultados escolares, ao desempenho dos alunos, ao seu sucesso na vida escolar: melhor ensino, mais aprendizagem e melhor desempenho escolar. Esse é o olhar central de todos os envolvidos no processo. Contudo, o Especialista em Educação Básica terá que se preocupar em manter à vista de todos as Metas pactuadas pela Escola e os resultados dos alunos no PROALFA e no PROEB e através de cartazes, faixas, murais, divulgá-los para toda a comunidade escolar. Deverá também ter a lista com os nomes dos alunos que não estão com o desempenho recomendável, portanto, no desempenho baixo e intermediário. Quem são e onde estão estes alunos? Quais as ações de intervenção que estão sendo desenvolvidas para atendê-los e por quem?

Verifique sempre a existência de algum aluno no Ensino Médio e nos Anos Finais do Ensino Fundamental que ainda não consegue avançar na consolidação das capacidades de leitura, de escrita e de outros conteúdos. Não permita que nenhum aluno passe pela Escola e saia dela sem que tenha consolidado as capacidades de leitura e escrita fundamentais ao seu sucesso escolar. Especialista, este é um trabalho que requer um acompanhamento contínuo das atividades docentes, apoiando, incentivando a utilização dos Guias do Professor Alfabetizador, os cadernos da SEE/MG elaborados pelo CEALE, dos CBC, do Banco de Itens, dos Boletins Pedagógicos, dos materiais do PNLD, da biblioteca de sala de aula e da Escola, materiais disponíveis no ambiente virtual do CRV (<http://crveducacao.mg.gov.br>), dentre outros instrumentos didático-pedagógicos disponibilizados pela SEE.

É preciso também promover e introduzir a mudança nas práticas pedagógicas, diversificando o repertório de procedimentos didáticos, tais como excursão, debate, discussão, entrevistas, trabalho em dupla e em grupo, oficinas pedagógicas, pesquisa dentre outros, tanto nos Anos Iniciais como nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Elabore com os professores ações de intervenção pedagógica em toda e qualquer disciplina em que o aluno apresentar dificuldades. Para alunos com dificuldades em leitura e em escrita, forme turmas de Letramento, com funcionamento extra-turno, com um professor que tenha domínio da prática de alfabetização.

Com o empenho de toda a Escola, você e sua equipe estarão contribuindo e garantindo que os objetivos educacionais sejam atingidos e as metas pactuadas cumpridas. “Alunos estudando e aprendendo e a Escola fazendo a diferença”.

Importante: Leia, estude os Boletins Pedagógicos do PROALFA e do PROEB.

d) Preenchimento de relatório para encaminhamento de alunos com necessidades educativas especiais.

É uma ação difícil e muito complexa que os especialistas realizam com certa frequência. Daí a necessidade de uma atenção muito especial quanto ao preenchimento deste relatório.

Faz-se necessário ter em mãos os registros referentes ao aluno no que se refere aos aspectos de sua história de vida e vida escolar. Importante ressaltar, neste caso, os contatos com a família, os registros dos professores dos anos anteriores e o Portifólio que permite identificar os avanços e retrocessos dos alunos. (Ver o material do Projeto Incluir SEE/MG).

e) Exame de Classificação – Resolução 171/2002. Art. 4º, parágrafo único.

O Especialista em Educação Básica deverá organizar e executar, quando solicitado, o processo de avaliação para os requerentes do comprovante de conclusão do 5º ano do Ensino Fundamental, caso a Escola seja credenciada para tal.

f) Estágios Supervisionados

Cabe ao Especialista receber, monitorar e avaliar as atividades dos estagiários. Ele deve proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, oferecendo-lhe condições para que ele desenvolva atividades relativas à docência, à supervisão e orientação pedagógica em espaços escolares, produzindo registros e avaliação desta experiência.

g) Atividades Permanentes

- Visitas às salas de aulas – Veja os aspectos que devem ser observados, citados nos meses anteriores.
- Ouvir leitura dos alunos – (Ver sugestões nos meses anteriores)
- Verificação do domínio dos fatos fundamentais dos alunos do 3º ano (Total e minuendo até 18).
- Alimentação do arquivo do Especialista em Educação Básica – Estabelecer um momento em sua agenda para a realização desta atividade.
- Entrada do turno – Estar presente, orientando e organizando a entrada dos alunos e professores para as salas de aula.
- Aulas de demonstração.
- Participação em encontros, reuniões promovidas pela SRE/SEE, quando convocado e/ou convidado.

h) Colegiado Escolar

Caro Especialista, sabemos que a direção da Escola hoje não é centrada apenas no Diretor. Ela tem o Colegiado como instância de assessoramento e oportunidade para exercitar a participação de todos os segmentos que compõem o coletivo da Escola. É um órgão representativo da comunidade. Atua em conjunto e possui funções de caráter consultivo e deliberativo, assessorando a Direção da Escola e, principalmente, apresentando sugestões para a melhoria do processo educacional.

É importante conhecer as ações do colegiado, pois todos os segmentos da Escola têm que caminhar de forma integrada e articulada.

Recomendamos a você maior aprofundamento e conhecimento do papel do Colegiado Escolar fazendo leitura da legislação pertinente e participação nas reuniões deste, na sua Escola.

i) Datas Cívico-Sociais

11/11 – Dia do Diretor – Aproveitar a oportunidade para socializar com todos da Escola as competências de um Dirigente Escolar e homenageá-lo.

15/ 11- Dia da Proclamação da República

- Conceituar a palavra República, estudar e discutir o momento histórico em que o fato se deu.

- Confeccionar com os alunos uma linha de tempo, posicionando os regimes governamentais, até os dias atuais.

19/11 - Dia da Bandeira

- Trabalhar e explorar a representação deste símbolo da nação brasileira.

- Conhecer e cantar o Hino da Bandeira.

- Fazer hasteamento e arreamento da bandeira, explicando esses dois movimentos.

20/11 - Dia da Consciência Negra

- Pesquisar sobre os movimentos e a contribuição da raça negra na formação cultural do nosso povo.

- Apresentações artístico-culturais.

8.1.4 - Dezembro

No cotidiano do Especialista em Educação Básica, ressaltamos os quatro aspectos fundamentais que devem ser considerados: o que é importante, o que é urgente, o que é permanente e o que apresenta necessidade de reflexão-ação.

As atividades contempladas neste Guia deverão ir ao encontro desses quatro aspectos fundamentais, objetivando o sucesso no seu trabalho que é o de garantir, em conjunto com os professores, a aprendizagem dos alunos, oferecendo-lhes melhor ensino.

a) Avaliações

Avaliações Internas – em dezembro estará acontecendo a consolidação dos resultados das avaliações internas relativas ao 4º Bimestre e também das avaliações do Ensino referente aos alunos beneficiados com a Progressão Parcial, Estudos Orientados Presenciais.

Avaliações Externas – Realização das avaliações do PROEB/SIMAVE nas turmas do 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e nas turmas do 3º ano do Ensino Médio. A Escola deve se organizar de tal forma que, no dia da realização, todos os alunos estejam presentes e conscientes de que os resultados do SIMAVE podem ajudar a corrigir os problemas apontados a partir do planejamento de ações específicas. Esse trabalho deve ser articulado pelo Especialista e Diretor da Escola.

b) Reuniões de Conselho de Classe

Estas reuniões devem estar agendadas com os professores, com antecedência para que nenhum deles se ausente. O Especialista deverá providenciar a pauta da reunião, um local propício, os instrumentos de registros, como as fichas de alunos, Diários de Classe, as anotações dos professores, resultados de avaliações diagnósticas, portfólio e outros. É importante que o Especialista tenha também em mãos a Resolução nº521, de 02 de fevereiro de 2004 e a nº1086, de 16 de abril de 2008, para subsidiar as decisões que serão tomadas neste conselho.

Vale ressaltar as palavras da professora Vanessa Guimarães, Secretária de Estado de Educação de Minas Gerais, quando, no 4º Congresso Mineiro de Alfabetização, abordou a questão do aluno que chega ao final do Ciclo da Alfabetização ou Complementar sem ter consolidado as capacidades previstas para aquela fase:

“... As decisões devem ser tomadas coletivamente considerando o melhor para o aluno naquele momento...” Sugere que... ”Toda a ação de intervenção seja realizada como: tempo integral, trabalho diferenciado, melhor professor, reforço extracurricular, reorientação temporária. Caso essas ações ainda sejam insuficientes é preciso que se criem possibilidades de aprendizagem de um mês, de período maior, de forma compartilhada, entretanto, jamais sem acompanhamento, sem intervenção. Jamais perder o aluno de vista...”

Sugerimos que você reveja com seus professores esta fala da Professora Vanessa na íntegra, que está disponibilizada no site do CRV.

Pontos a serem discutidos e consolidados nestas reuniões:

- Resultado das Avaliações Internas referentes ao 4º Bimestre – Análise dos resultados. Intervenções Pedagógicas realizadas neste bimestre.
- Resultado Final do Ano Letivo:
 - Alunos com desempenho satisfatório.
 - Alunos com necessidade de intervenções finais (Res. 521 Artigo 39).
 - Alunos que não apresentaram o desempenho mínimo em três ou mais disciplinas.
- Alunos que poderão ser beneficiados com a Progressão parcial.

Especialista, socialize o art. 39 da resolução 521 que orienta a Escola na organização das diferentes estratégias para ampliação das oportunidades de aprendizagem e de avaliação dos alunos, oferecidas no decorrer do ano letivo e após o mesmo.

- Enturmação dos alunos – Observar também os critérios de enturmação estabelecidos pela Escola, de forma a contemplar o sucesso dos alunos. Não se esqueça de lembrar aos professores da importância de se observar o interesse do ensino e dos alunos no estabelecimento dos critérios de enturmação, conforme prevê a legislação da SEE.
- Planejamento de estratégias para o atendimento aos alunos com Progressão Parcial
- Gráficos dos resultados da Avaliação do Ensino e da Aprendizagem dos alunos.
Faça acontecer a parceria com os professores, principalmente os de Matemática, para que construam estes gráficos com seus alunos, no laboratório de informática ou em sala de aula.
Divulgue esses resultados para toda Escola e nas reuniões com os pais dos alunos.

c) Reunião de Pais

Esta terá como principal objetivo fazer a entrega dos boletins escolares aos pais e/ou responsáveis. Nessa ocasião aproveitar para agradecer a eles pela participação nas ações educativas durante o ano letivo e fazer as considerações necessárias.
Lembre-se de informar aos pais e aos alunos sobre a realização das atividades dos Estudos Independentes.

d) Reunião Pedagógica

Assuntos que devem constar na pauta:

Diário de Classe – Análise minuciosa, observando o registro da frequência dos alunos, os dias letivos, as aulas ministradas, as capacidades consolidadas, os conteúdos desenvolvidos e os resultados dos alunos nas avaliações realizadas no decorrer e no final do ano.

Avaliação das atividades realizadas no decorrer do ano - Tenha em mãos o cronograma anual, verifique com o grupo a efetivação de todas as atividades realizadas e os impactos causados.

Sugerimos a seguinte dinâmica de grupo: Luzes e Pedras.

- Divida os professores em grupos;
- Distribua folhas de papel Kraft, pincel, cola, fita crepe, outros materiais;
- Peça que cada grupo manifeste por meio de desenhos ou palavras o que constituiu para eles PEDRAS (desafios, entraves) e o que foi LUZ (pontos positivos) na realização do seu trabalho no decorrer do ano letivo. (40 min para realização dos trabalhos);
- Painel: apresentação de cada grupo à plenária (20 min);
- Considerações finais (10 min).
- Auto-Avaliação - Repensando a prática pedagógica.
O Especialista deverá reservar um espaço para a realização da auto-avaliação, institucionalizando essa prática em todos os períodos ou momentos de avaliação.
- Versão Preliminar do Calendário Escolar do Ano Subseqüente - Prepare um calendário, reproduza-o e distribua para cada professor e conduza a organização das atividades escolares, tendo como base o respeito às normas legais.
Peça sugestões de todos os presentes, pois a construção coletiva permite o melhor cumprimento do mesmo.

e) Avaliação da Execução do Plano de Intervenção Pedagógica: “Alfabetização no Tempo Certo” e “Implementando o CBC”

Refletir com os professores sobre os seguintes itens:

- Os alunos com defasagem de aprendizagem receberam atendimento que necessitavam?
- As atividades de intervenção realizadas foram eficazes e eficientes?
- Houve evolução na qualidade do ensino, na aprendizagem dos alunos?
- Os alunos que estavam no desempenho recomendável progrediram?
- Ainda há alunos que não conseguiram consolidar as capacidades relativas à leitura e à escrita? Quantos e quais são eles?
- Quais os impactos causados pelo PIP em sua Escola?
- Conclusões a respeito das ações do PIP, citando exemplos de sucesso e dificuldades encontradas.

f) Livro Didático

Organize com a professora de uso da biblioteca, o cronograma para o recolhimento dos livros didáticos.

g) Atividades Permanentes

- Alimentação do arquivo do Especialista;
- Ouvir a leitura de “alguns” alunos;
- Organização e participação da entrada do turno;
- Encaminhamento de alunos quando solicitado;
- Atendimento aos requerentes do comprovante de conclusão do 5º ano do Ensino Fundamental Resolução 171 de 2002. Artigo 4º Parágrafo Único.

h) Encerramento do Ano Letivo com os Alunos e Familiares

A Escola poderá promover o encerramento do seu Ano Letivo de forma festiva e alegre.

Que tal preparar com os professores e alunos uma bonita festa? A chegada do Papai Noel na Escola, por exemplo, é uma idéia interessante para os alunos dos Anos Iniciais.

Prepare tudo com antecedência, convide um pai de aluno ou alguém da comunidade para se caracterizar de Papai Noel.

Selecione com os alunos e professores as músicas natalinas como: Bate o Sino, Então é Natal, Deixei meu sapatinho, Estrela Guia e outras. Distribua as tarefas.

Sugestões:

- Letras das músicas – Professores das turmas e os Professores de Língua Portuguesa
- Confecção de Cartões de Natal – Professora de Arte e de Educação Religiosa.
- Decoração da Escola – Pais de alunos com a coordenação do Especialista em Educação Básica.
- Peça teatral – Estrela Guia. Escolha de forma democrática a turma que irá apresentar a peça.
- Cantata de Natal: formação do coral da Escola.
- Coreografia – Professores de Educação Física
- Divulgue o dia da chegada do Papai Noel da Escola.
- Na hora da chegada, os alunos organizados, em fila, assentados com seu professor, cantando e batendo palmas recebem o Papai Noel. Ele entra tocando um sino, cumprimentando e desejando Feliz Natal a todos!

- Em seguida, ele fala uma mensagem e se assenta no palco em um lugar de destaque para assistir às apresentações, tais como:
- Apresentação das coreografias das músicas,
- Peça de teatro “A Estrela Guia”.
- Apresentação do Coral da Escola, com músicas natalinas (Cantata de Natal).
Para finalizar, cada professor (a) encaminha seus alunos em fila até o Papai Noel, que abraça aluno por aluno, entregando um cartãozinho com uma guloseima.
Os alunos saem ao som de uma música e se dirigem às suas respectivas salas onde se despedirão da professora, finalizando assim esse último dia letivo.

i) Reunião de Encerramento do Ano Escolar

Essa terá um caráter festivo e de confraternização com todos os funcionários da Escola e deverá ser planejada pela Direção e toda a equipe pedagógica.

Em cada Escola, diretor e especialista usarão da criatividade para apresentar neste momento, o reconhecimento pelo trabalho realizado e os desejos de Bom Natal e um Próspero Ano Novo. Sugestões de algumas atividades que podem ser realizadas nessa reunião:

- Músicas natalinas
- Apresentação de um vídeo com recortes das atividades realizadas no decorrer do ano.
- Exibição de murais de agradecimento pelo trabalho realizado, cumprimentando a todos pelos bons resultados obtidos.
- Trocas de mensagens / cartões
- Troca de lembranças, caso haja adesão do grupo – dinâmicas interessantes.
- Para finalizar, faça uma mensagem de Ação de Graças e, se possível, sirva a todos um almoço ou coquetel, dependendo do horário.

8.2 - Quadro Resumo de Atividades Mensais

8.2.1 - SETEMBRO

a) Avaliação

- Avaliação Diagnóstica.
- Avaliação Interna.

b) Análise da Organização dos Cadernos do Aluno.

c) Ambiente Alfabetizador.

d) Leitura.

e) Disciplina- Uma Questão de Aprendizagem.

f) Os Combinados para bem Conviver em Sala.

Os ajudantes do dia.

A organização da merenda.

Momento de lavar as mãos e escovar os dentes.

Recreio

Entrada e saída da sala e ou da Escola.

g) Conselho de Classe.

h) Preenchimento do Diário de Classe.

i) Lançamento das Notas ou Conceitos nos Boletins Escolares.

j) Reunião de Pais.

k) Datas Cívico-Sociais.

- Semana da Pátria.

- Dia da Árvore e Chegada da Primavera.

8.2.2 - OUTUBRO

a) Espaço Escola X Relações Interpessoais.

b) Projetos Pedagógicos (sugestão):

- Meio – Ambiente;

- O que você precisa saber sobre sentimentos.

c) Encontros Pedagógicos.

d) Avaliação

e) Acompanhamento

f) Datas Cívico- Sociais

- Semana da Criança.

- Dia do Professor.

8.2.3 - Novembro

a) Formação Continuada dos Professores

- Oficinas.

- Análise de Produção Escrita – SRE Campo Belo

- Atividades de Construção da Leitura e Escrita – E.E. Professor Leon Renault – Belo Horizonte.

b) Avaliação

- Avaliações Internas (do 4º Bimestre)
- Avaliação Diagnóstica
- Avaliação de Desempenho Individual do Professor
- Auto- Avaliação.

c) Plano de Intervenção Pedagógica - “Alfabetização no Tempo Certo” – “ Implementando o CBC”

d) Preenchimento de Relatórios para encaminhamento de alunos

e) Exames de Classificação

f) Estágios Supervisionados

g) Atividades Permanentes

h) Colegiado Escolar

i) Datas Cívico-Sociais

- Dia do Diretor Escolar
- Proclamação da República
- Dia da Bandeira Nacional
- Consciência Negra
- Dia Nacional de Ação de Graças

8.2.4 – DEZEMBRO

a) Avaliações

- Internas – Consolidação das atividades avaliativas referentes ao 4º bimestre e encerramento do Ano Letivo e Escolar.
- Externas – Realização das avaliações do PROEB – Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica.

b) Reunião de Conselho de Classe

c) Reunião de Pais: entrega dos Boletins Escolares.

Encerramento com os Pais.

d) Reunião Pedagógica – Avaliação geral das atividades realizadas no decorrer do ano.

e) Avaliação da Execução do Plano de Intervenção Pedagógica. “Alfabetização no Tempo Certo e Implementando o CBC.”

f) Livro Didático

g) Atividades Permanentes

- Alimentação do Arquivo do Especialista.
- Ouvir a leitura de alguns alunos.
- Organização e participação da entrada do turno e do recreio.
- Encaminhamento de alunos, quando solicitado.
- Atendimento aos requerentes do comprovante de conclusão do 5º ano do Ensino Fundamental.

h) Encerramento do Ano Letivo com os Alunos e Familiares

i) Encerramento do Ano Escolar - Confraternização com todos os funcionários

8.3- SUGESTÕES DE INSTRUMENTOS DE APOIO PEDAGÓGICO

8.3.1- Plano Anual de Trabalho do Especialista - Roteiro

8.3.2- Texto – Matemática Alfabetização/Estatística - Paola Gentile

8.3.3- Carta da Terra para Crianças

8.3.1- Plano Anual de Trabalho do Especialista – Roteiro

Escola: _____ Tipologia: _____
Endereço: _____
Níveis e modalidades de ensino ministrado: _____
Nome do especialista: _____
Função: _____
Nome do Diretor: _____
Justificativa do trabalho (baseado no Projeto Pedagógico da Escola e Plano de Intervenção Pedagógica): _____ _____
Abrangência – Turmas da responsabilidade de Especialista _____ _____
Objetivo Geral: _____
Objetivos Específicos: _____
Metas: _____
Prioridades: _____

Cronograma de Atividades:

Nº	Detalhamento das Atividades	Meses												Obs.:
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	

Monitoramento e Avaliação: _____

Local e Data: _____

Assinatura do Especialista: _____

Assinatura do Diretor: _____

8.3.2- Texto – Matemática Alfabetização/Estatística – Paola Gentile

Matemática

Alfabetização estatística

É possível ensinar os alunos a coletar dados e construir gráficos já nas séries iniciais

Paola Gentile



Gilvan Barreto

Quais os animais preferidos das crianças do 1º ano? Quantos alunos comem verdura? Quanto mede a mão de cada um deles? Curiosidades como essas podem acabar com uma simples contagem ou servir de base para um projeto capaz de iniciar seus estudantes no desenvolvimento de diversas competências, como coletar informações, organizá-las e representá-las na forma de gráficos ou tabelas — além de interpretá-las criticamente.

Para que ler gráficos?

A esse conjunto de saberes foi dado o nome de Tratamento da Informação, tratado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática como parte da alfabetização. Justifica-se: só está alfabetizado quem sabe ler e interpretar dados numéricos dispostos de forma organizada. “Os meios de comunicação usam essa linguagem diariamente. Por isso, é preciso decodificar essas representações visuais”, diz Diva Marília Flemming, da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Maria Sueli Monteiro, consultora do Prêmio Victor Civita, diz que muitas vezes os trabalhos de Tratamento da Informação terminam na produção de gráficos, sem ensinar a relacionar os dados nem a criticá-los. “É essencial propor questões com base nesse tipo de representação visual”, avalia.

Nunca é cedo demais

Os conteúdos do Tratamento da Informação podem ser introduzidos nos primeiros ciclos, com questões simples como as lançadas no início desta reportagem. A pesquisa adquire

consistência com o uso de alguns procedimentos científicos, como a organização de dados de forma livre, a montagem de tabelas e a escrita de um pequeno relatório como conclusão. A partir da 5ª série é possível produzir representações visuais baseadas em textos jornalísticos ou científicos e iniciar os estudantes no raciocínio combinatório, usando para isso materiais de uso comum — um bom exercício é combinar duas camisetas com três bermudas e calcular a quantidade de pares que podem ser formados.

Para desenvolver um bom trabalho nessa área, a pesquisadora Clayde Regina Mendes, coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, sugere um roteiro adequado a todos os níveis. A seguir, uma adaptação dos principais conceitos propostos.

1. Definição do tema

Decida com a turma o assunto a estudar (a votação pode gerar uma tabela). Em caso de questões polêmicas, como sexualidade ou drogas, convoque uma reunião com os pais para explicar o trabalho. Sempre que possível, convoque colegas de outras disciplinas para enriquecer o estudo.

2. Leitura e registro

Busque junto com os alunos informações sobre o tema e faça os próprios estudos para dirigir o trabalho.

3. Objetivos

Especifique as metas da pesquisa. Levante as questões que serão respondidas no final do processo. Peça que a turma opine sobre os possíveis resultados (levantamento de hipóteses) e não se esqueça de registrar sempre as hipóteses para, mais tarde, compará-las com as conclusões.

4. Público-alvo

Defina com os estudantes quem serão os entrevistados. Assim fica mais fácil adequar a linguagem ao público na hora de elaborar as perguntas.

5. Instrumentos de pesquisa

Elabore com os alunos questões básicas, curtas e objetivas. As respostas dispostas em forma de alternativas vão facilitar a compreensão pelo entrevistado e, sobretudo, a posterior tabulação. Denomina-se formulário quando as anotações são feitas pelo pesquisador mediante as respostas do entrevistado; e questionário quando o entrevistado anota as próprias respostas. Gravador, lápis e papel são os instrumentos mais utilizados para fazer a entrevista.

6. História

Conte um pouco da história da estatística, se houver interesse da garotada. Com o desenvolvimento das sociedades primitivas, surgiu a necessidade de conhecer numericamente

os recursos disponíveis para tomar decisões. A palavra estatística apareceu pela primeira vez no século XVIII, proferida pelo alemão Gottfried Achemmel. Ela vem de *statu*, que quer dizer estado, em latim. Outras informações podem ser obtidas nos sites listados no Quer saber mais?, ao final desta reportagem.

7. Coleta de dados

Oriente os alunos a se apresentar ao entrevistado, explicar os objetivos da pesquisa e perguntar se ele concorda em responder às questões. Caso a pessoa se recuse, o grupo não pode desanimar. Deve agradecer a atenção e procurar outro entrevistado.

8. Organização dos dados

Numere os formulários, para evitar que eles sejam analisados duas vezes. A tabulação pode ser feita em duplas.

9. Conteúdos

Avance nos conteúdos de Matemática conforme o nível da turma. Intervalo, fração, razão, ângulo, cálculos, proporção e porcentagem são itens que surgem naturalmente. Se os alunos têm condições de explorá-los... Para reforçar, elabore exercícios baseados em notícias de jornal ou revista.

10. Tabelas e gráficos

Ensine os alunos a organizar os dados. Régua, compasso, lápis, transferidor e papel milimetrado são essenciais. Tabelas organizam informações em linhas e colunas, enquanto gráficos usam imagens (barras, setores, linhas ou elementos pictóricos). Essa fase pode ser feita no computador. Com as turmas mais avançadas, compare as tabelas publicadas na mídia (que têm títulos curtos e muitas cores) com as feitas para trabalhos científicos (que precisam seguir normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, bem mais formais).

11. Análise dos dados

Elabore perguntas cujas respostas possam ser deduzidas das representações e relacionadas com o conhecimento adquirido nas leituras iniciais. O ideal é que esse procedimento se repita ao longo de todo o projeto, mas com as tabelas e os gráficos prontos fica mais fácil levar a turma a analisar corretamente os dados. Assim, todos vão reforçar o raciocínio crítico.

12. Relatório

Mostre como se faz para produzir um relatório. O documento-padrão tem introdução, objetivos, uma descrição de como os dados foram colhidos, o nome dos pesquisadores, os resultados, as tabelas e os gráficos produzidos e uma conclusão final.

13. Avaliação

Faça anotações durante todo o projeto sobre as observações e o raciocínio dos alunos. Anote tudo para aprimorar o próximo projeto. É fundamental analisar o relatório final para saber se as idéias estão organizadas de forma a confirmar que houve aprendizado.

14. Divulgação

Envie cópias para os outros professores e organize uma exposição para os alunos explicar os procedimentos e conclusões às outras turmas.

8.3.3- Carta da Terra para Crianças

Acessar o sítio do CRV e www.naia_rs.org.br

9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência dos resultados das Avaliações Externas realizadas nas Escolas – principalmente aquelas realizadas pelo Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE) –, deduzimos que existe a necessidade de um maior cuidado com os processos de ensino e aprendizagem. Algumas ações podem e devem ser realizadas para melhorar esses índices. Acreditamos que as ações pedagógicas precisam ser coordenadas, acompanhadas, orientadas, articuladas pelo Especialista em Educação Básica. Por isso, mostra-se necessário um documento para subsidiar o trabalho desse profissional. Surgiu assim a idéia deste Guia como instrumento de apoio para as ações da prática do especialista na Escola Pública.

É preciso o esforço de pensar a Escola, procurando estabelecer uma compreensão mais ampla do impacto, no contexto social, dos processos de ensino e aprendizagem. Este Guia foi elaborado, buscando facilitar e otimizar o fazer do Especialista, tendo em vista o planejamento do seu trabalho, explicitando os objetivos a serem alcançados, os instrumentos e as estratégias a serem usados, fazendo o resgate de alguns fundamentos básicos de sua prática.

Estamos propondo este Guia considerando tais exigências e, em especial, objetivando o cumprimento das metas pactuadas pela Escola e que, em última análise, levarão ao cumprimento das metas da Educação mineira:

- Garantir que toda criança esteja lendo e escrevendo até os oito de idade;
- Melhorar o desempenho escolar dos alunos;
- Elevar os índices de proficiência média;
- Diminuir as diferenças educacionais regionais.

Com este Guia, esperamos contribuir para a apropriação reflexiva e crítica, pelos Especialistas, de referenciais conceituais, metodológicos e práticos.

Queremos ainda, nos colocar abertos ao diálogo, uma vez que este não é um documento pronto e acabado, mas um espaço que se abre para permanente discussão e sugestões.

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

10 - SUGESTÃO DE BIBLIOGRAFIA PARA O ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO BÁSICA

- AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). Era uma vez... na Escola: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.
- ALENCAR, Eunice Soriano de - Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem — Cortez Ed.
- ANTUNES, Celso – Trabalhando Habilidades: Construindo idéias — Ed. Scipione.
- ARAÚJO, Caria — A Violência Desce para a Escola — Editora a Autêntica.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição Da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil. V.1, Brasília, maio/1998.
- BREJON, M. Org. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus. 12ª ed. São Paulo, Pioneira, 1979. p.91-92.
- CEALE – Construtivismo: Grandes e Pequenas dúvidas – Ed. Formato.
- CEALE – Literatura Infantil na Escola: Leitores e Textos em construção — Ed. Formato.
- CEALE – Professor Leitor, Aluno autor: Reflexões sobre avaliação de texto escolar — Ed. Formato.
- CLAVER, Ronald – Escrever com prazer: Oficina de produção de textos – Ed. Dimensão.
- CORRÊA, Néa Monteiro & SANTOS, Andreza Paladino. Em busca da maturidade: o fracasso escolar e suas bases psicológicas. In: Educação em revista, Belo Horizonte, v.2, n.3, p.4-7, junho de 1986.
- CORTELLA, Mário Sérgio – A Escola e o Conhecimento: Fundamentos epistemológicos e políticos –Cortez Editora.
- COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade: Texto e Linguagem. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p.3-128.
- EVANGELISTA, Aracy Alvez Martins et al. (Org.). A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. 2.ed. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2001.
- FAGUNDES, Márcia Botelho – Aprendendo Valores Éticos –A Autêntica Editora.
- FARACO, Carlos - Trabalhando com Narrativa- Ed. Ática.
- FERNANDES, Maria Nilza – Técnicas de Estudo (Como Estudar Sozinho) –E.P.U. Ed. Pedagógica e Universitária.
- FERREIRO, Emília / Rontecervo, Clotilde/ Moreira, Nadja Ribeiro / Hidalgo, Isabel Garcia- Chapeuzinho Vermelho Aprende a Escrever: Estudos psicolinguísticos em três línguas – Ed. Ática.
- FERREIRO, Emília. Alfabetização em Processo. 3ed. São Paulo: Cortez, 1986. p.7-141.
- FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 1985. p.9-102.
- FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 8.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 272 p.
- FREIRE, Paulo – Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa –Ed. Paz e Terra S/A.

GANDIM, Danilo – A Prática do Planejamento Participativo –Ed. Vozes.
Planejamento como Prática Educativa - - Gandim, Danilo – Edições Loyola.

GATTI, Bernadete A. Diagnóstico e Problematização e aspectos conceituais sobre a formação do magistério: subsídio para o delineamento de políticas na área. Brasília: Consed/Ceius, 1996.

GOMES, Maria de Fátima Cardos; SENA, Maria das Graças de Castro. Dificuldades de Aprendizagem na Alfabetização: Linguagem & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 200. p.6-124.

HERNÁNDEZ, Fernando/ Ventura Montserrat – A Organização do Currículo Por Projetos de Trabalho - ARTMED Ed.

HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação - Os Projetos de Trabalho. ARTMED Ed.

HILARI, Rodolfo. A Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 120 p.

HOFFMANN, Jussura – Avaliação: Mito & Desafio- Uma Perspectiva Construtivista – Ed. Mediação.

HOFFMANN, Jussura – Avaliar para Promover – As setas do Caminho- Ed. Mediação.

KATO, Mary A. No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986. p 42 a 59.

KRAMER, Sônia. Alfabetização: Dilemas da Prática. Rio de Janeiro: Dois Pontos Editora, 1986. p. 13-192.

KRAMER, Sônia. Melhoria da qualidade do ensino: o desafio da formação de professores. Brasília, DF. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, n.165, 1989, p. 189-207.

LIPMAN, Matthew – O Pensar na Educação –Ed. Vozes.

MARTINELLI, Marilu – Conversando sobre Educação em Valores Humanos –Editora Fundação Peirópolis.

MARTINS, Sebastião/ Carvalho, André – Meio Ambiente em Defesa da Vida –Editora Lê.

MATTOS, Paulo - No Mundo da Lua – Perguntas e respostas sobre o transtorno do déficit de atenção com Hiperatividade em Crianças, Adolescentes e Adultos — Lemos Editorial.

MEC - A NOVA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO. Lei 9394, de 20 de Dezembro de 1996.

MEC - PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. 1º e 2º Ciclos. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. V. 2, Língua Portuguesa. Brasília.

MEDIANO, Zélia D. A formação em serviço do professor a partir da pesquisa e da prática pedagógica. Revista Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, n.105/106, p. 31-36, 1992.

Ministério da Educação – Pró-Letramento Alfabetização e Linguagem, Secretaria de Educação Básica.

MORAES, M. Mesquita de Rocha & ROCHA, J. Mesquita de Moraes. Alfabetização, repetência, evasão. In: Revista Pedagógica, Belo Horizonte, n. 67, p. 15-17, jan/fev. 1994.

MORAIS, Artur Gomes de – Ortografia: Ensinar e aprender –Ed. Ática.

MOREIRA, Ailton. O que a Escola tem feito para formar o aluno cidadão. Revista AMAE Educando, ano XXX, n. 226, Abril 1997. p. 37.

NERY, Alfredina. Não existe hora certa pra ler. Nova Escola, São Paulo: Ed Abril, n. 197, nov 2000, p. 33.

O Programa de Educação em Valores Humanos – Aulas de Transformação –Editora Fundação Peirópolis.

PAIVA, Aparecida/ Evangelista, Aracy/ Paulino, Graça/ Versiano, Zélia – No fim do século: A diversidade –Editora A Autêntica.

PATTO, Maria Helena Souza – A produção do fracasso escolar. São Paulo: T.A. de Queiroz, 1991. p.1-385.

PAULINO, Graça; WALTY, Ivete e CURY, Maria Zilda. Intertextualidades: teoria e prática. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.

PERRENOUD, Philippe/ Thurler, Mônica Gather – As Competências para Ensinar no Século XXI – A Formação dos professores e o desafio da Avaliação - Ed. ARTMED

PERRENOUD, Philippe –Avaliação: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens – Entre duas Lógicas – Ed. ARTMED

PERRENOUD, Philippe – Construir as Competências desde a Escola –ARTMED Ed.

PERRENOUD, Philippe – 10 Novas competências para Ensinar – Ed. ARTMED

PERRENOUD, Philippe – Os Ciclos de Aprendizagem, Um Caminho para Combater o Fracasso Escolar - Ed.ARTMED.

PERRENOUD, Philippe – Pedagogia Diferenciada – Das intenções à ação – Ed. ARTMED.

PILET, N. Estrutura e funcionamento de 1º grau. 4. ed. São Paulo: Ática, 1985. p. 10.

PINHEIRO, Hélder. Poesia na sala de aula. 2.ed. João Pessoa: Idéia, 2002.

RABELO, Edmar Henrique –Textos Matemáticos: Produção, Interpretação e Resolução de Problemas- Ed. Vozes.

RADESPIEL, Maria. Alfabetização em segredos. Contagem: IEMAR, 1998. p. 2-313.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA., 1932.

ROCHA, Tânia / Borges, Heloisa – Jogos Matemáticos –Ed. Do Brasil.

RODRIGUES, Neidson. Por uma Nova Escola: o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez, 1985. p 97-98.

ROHDE, Luis Augusti P. e Benczik, Edyleine B.P – Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade – O que é? Como ajudar? Ed. ARTMED

SANTOS, Maria Aparecida Paiva et al. (Org.). Democratizando a leitura: pesquisas e práticas. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2004.

SANTOS, Maria Aparecida Paiva et al. (Org.). Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. A Escola Pública de qualidade: pressupostos e fundamentos. Módulo 2. PROCAD. 1999.

SILVA, Janssen Felipe da/ Hoffmann, Jussara / Esteban, Maria Teresa – Práticas Avaliativas

e aprendizagens significativas em diferentes áreas do Currículo –Ed. Mediação.

SMOLE, Kátia Stuccd / Diniz, Maria Ignez – Ler, escrever e resolver problemas: Habilidades básicas para aprender matemática- ED. ARTMED.

SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2003.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. 6. ed. Porto Alegre: Art Méd, 1998. p. 194.

SOUZA, Célia Maria Moreira de & COELHO, Jane Cristina. O Fracasso Escolar: Causas, Conseqüências e Alternativas. In: Educação, Belo Horizonte, n. 3, p. 12-13, maio/1996.

SPLITTER, Laurence J./ Sharp, Ann Margaret – Uma Nova Educação: A comunidade de Investigação na sala de aula- Ed. Nova Alexandria.

TELLES, Marcelo de Queiroz / Rocha, Mário Borges da / Pedroso, Mylene Lyra / Machado, Silvia Maria de Campos – Práticas de Educação Ambiental para Escolas, Parques, Praças e Zoológicos – Vivências Integradas com o Meio ambiente –Sá Editora.

TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz. Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. 8. ed. São Paulo: Vozes, 1989. p. 5-272.

VASCONCELLOS, Celso dos S. – Avaliação Concepção Dialética- Libertadora do Processo de Avaliação Escolar –Cadernos Pedagógicos do Libertad- 3.

VASCONCELLOS, Celso dos S. – Avaliação da aprendizagem: Práticas de Mudança, por uma práxis transformadora –Cadernos Pedagógicos do Libertad- 6.

VASCONCELLOS, Celso dos S.- Planejamento: Plano de ensino – Aprendizagem e Projeto Pedagógico — Cadernos Pedagógicos do Libertad- 1.

ZABALA, Antoni. A prática educativa. Porto Alegre, Artmed, 1998, p. 27-51, p. 89-109.

ZABALA, Antoni – Como trabalhar conteúdos procedimentais em sala de aula – Ed. ARTMED.

ZILBERMAN, Regina. A literatua infantil na Escola. 11.ed. São Paulo: Global, 2003.
Coleção: Aprendendo

Matemática	História
Português	Geografia
Ciências	Conteúdos Essenciais para o Ens. Fundamental 1ª a 4ª série

ZORZE, Jaime Luiz – Aprender a Escrever: a apropriação do sistema ortográfico- Artes Médicas.

SITES INTERESSANTES:

<http://abril.assinebril.com.br> - Revista Nova Escola

www.editoraconstruir.com.br- Construir Notícias

www.abceducativo.com.br

www.sbm.org.br - Sociedade Brasileira de Matemática

www.rpm.org.br - Revista do Professor de Matemática

www.sbem.com.br - Sociedade Brasileira de Educação Matemática.

11- BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Nilda; et al. Educação e Supervisão - O trabalho coletivo na Escola. 11. Ed. Rio de Janeiro: Cortez /2006
- BASSEDAS, Eulália. Intervenção Educativa e Diagnóstico Psicopedagógico. Editora Artes Médicas.
- Boletim Pedagógico PROALFA / 2007
- BRASIL. Resolução nº 7.150 de 16 de abril de 1993. Define atribuições dos especialistas de educação (supervisores pedagógicos e orientadores educacionais) da rede estadual de ensino. Brasília-DF: 1993.
- BRASIL. Resolução nº 1.086 de 16 de abril de 2008. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino fundamental nas Escolas estaduais de Minas Gerais. Brasília-DF, 2008.
- CADERNOS da SEE/MG elaborados pelo CEALE.
- CADERNOS de Textos- PROCAD- Oficina 3- SEE/ MG 2001. Oliveira, Maria Marly de oliveira, Projetos, Relatórios e Textos na Educação Básica. Editora Vozes.
- FERNANDES, Marileusa Moreira; et al. Nove olhares sobre a Supervisão; 8 Ed., Papiros Editora.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio.
- GADOTTI, Moacir (org.) Perspectivas Atuais da Educação. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- GANDIN, Danilo e CRUZ, Carlos H. C. Planejamento na Sala de Aula. 5. ed. Porto Alegre: 2000.
- GODINHO, Oliveira Sérgio. A Nova Educação e Você. Editora Autêntica.
- GUIA de Estudo PROCAD/SEE/MG 2001: Número cinco -Diretrizes Curriculares
- GUIA de Estudo PROCAD/SEE/MG 2001: Número três -Projeto Político Pedagógico da Escola.
- GUIA de Estudos para Certificação Ocupacional do Dirigente Escolar – SEE-MG
- Resoluções da SEE/MG nº 171/2002, de 30 de Janeiro de 2002; nº 7150, de 16 de Junho de 1993; nº 521, de 2 de Fevereiro de 2004.
- LIMA, Elvira de Souza – Atividade da Criança na Idade Pré-Escolar – SP, São Paulo -1992.
- LÜCK, Heloisa; FREITAS, Kátia Siqueira de; GIRLING, Robert; KEITH, Sherry. A Escola participativa: o trabalho do gestor escolar.
- LÜCK, Heloisa. Metodologia de Projetos – Uma ferramenta de Planejamento e Gestão. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Programa educativo, Escola do futuro trabalhador. Revista Amae Educando.
- MANUAL da ADI dos Servidores do Estado de Minas Gerais. DDGA/ SRH/ SEE/MG ano 2004.
- PEDAGOGIA Interdisciplinar: Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis, RJ:

Vozes, 1994.

PERRENOUD, P. 10 Novas Competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul: 2000.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Sistema de Ação Pedagógica – SIAPE. s/d. Fascículo Currículo.

THURLER, Mônica Gather. Inovar no Interior da Escola. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

TRINDADE, A.L Olhando com o coração e sentindo com o corpo inteiro. In:

TRINDADE, A.L (Org.) Multiculturalismo: mil e uma faces da Escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ZABALA, Antoni. Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

ZAGURY, Tânia. Limites sem traumas. Editora Record.

REVISTA Nova Escola.

REVISTA AMAE EDUCANDO

REVISTA PRESENÇA PEDAGÓGICA

ORIENTAÇÕES da SEE/MG e Legislação Pertinente à Educação.

